Songbook

Produzido por

Almir Chediak

GILBERTO GIL

1

Lumiar Editora

2ª edição

Songbook

Idealizado, produzido e editado
por ***Almir Chediak***

GILBERTO
GIL

Volume 1

- 66 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, piano, órgão e outros instrumentos.
- Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.

Volume 1

MÚSICAS

Volume 2

MÚSICAS

ISBN - 85-85426-03-9 1992 ISBN - 85-85426-04-7

□ **Editor responsável:**
Almir Chediak

□ **Capa:**
Bruno Liberati

□ **Arte e Produção gráfica:**
Tonico Fernandes

□ **Revisão de Texto:**
Nerval M. Gonçalves
e Mauro Sérgio B. de Freitas

□ **Transcrição de partituras:**
Ricardo Gilly, Fred Martins, Sérgio Nacif, Bival e Guilherme Mayah

□ **Revisão musical:**
Ricardo Gilly

□ **Revisão harmônica:**
Horondino Reis e Ricardo Gilly

□ **Supervisão musical:**
Ian Guest

□ **Composição gráfica das partituras e editoração eletrônica:**
Jacob Lopes

□ **Composição eletrônica dos acordes e letras com cifras:**
Jacob Lopes e Lou Nogueira

□ **Acompanhamento editorial:**
Fátima Pereira dos Santos

□ **Assistente de produção:**
Letícia Dobbin

■ **Fotocomposição:**
Central Gráfica Editora Ltda.

■ **Direitos de edição para o Brasil:**
Lumiar Editora - R. Elvira Machado, 15
CEP 22280-060 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 541-4045 e 541-9149
Fax: 275-6295

Gilberto Gil: em constante

Gilberto Gil está entre os compositores mais criativos e musicais de todos os tempos. Instrumentista e harmonizador de primeira linha, tão criativo que dificilmente toca duas vezes a mesma harmonia de uma música.

A produção deste *songbook* foi a mais demorada e trabalhosa de toda a série já editada. Este trabalho teve início no ano de 1986, um pouco depois de já ter começado a produção do *songbook* de Caetano Veloso, o primeiro da série. Gil seria o segundo, o que não foi possível devido à sua falta de tempo para os encontros necessários às revisões musicais ou mesmo para as entrevistas sobre sua vida, que compõem o material básico para a feitura de sua biografia, e que resulta numa entrevista que faz parte do segundo volume desta obra.

O repertório para este *songbook* foi escolhido juntamente com Gilberto Gil. Encontramo-nos e, de posse de uma listagem de mais de 300 composições, chegamos a uma seleção de 130 canções, distribuídas em dois volumes. Lembro-me de que nesta nossa entrevista, a primeira pergunta que fiz foi se ele preferia que no repertório escolhido constassem apenas músicas de sua autoria, isto é, sem parceiros, e ele foi taxativo: "Quero as músicas mais representativas e muitas são em parceria." Gil é um compositor eclético, que já teve muitos parceiros como Chico Buarque, Caetano Veloso, Capinan, Torquato Neto, João Donato, Jorge Mautner, entre outros presentes neste *songbook*.

Para escrever os textos introdutórios deste trabalho, convidamos Caetano Veloso, o escritor

ebulição

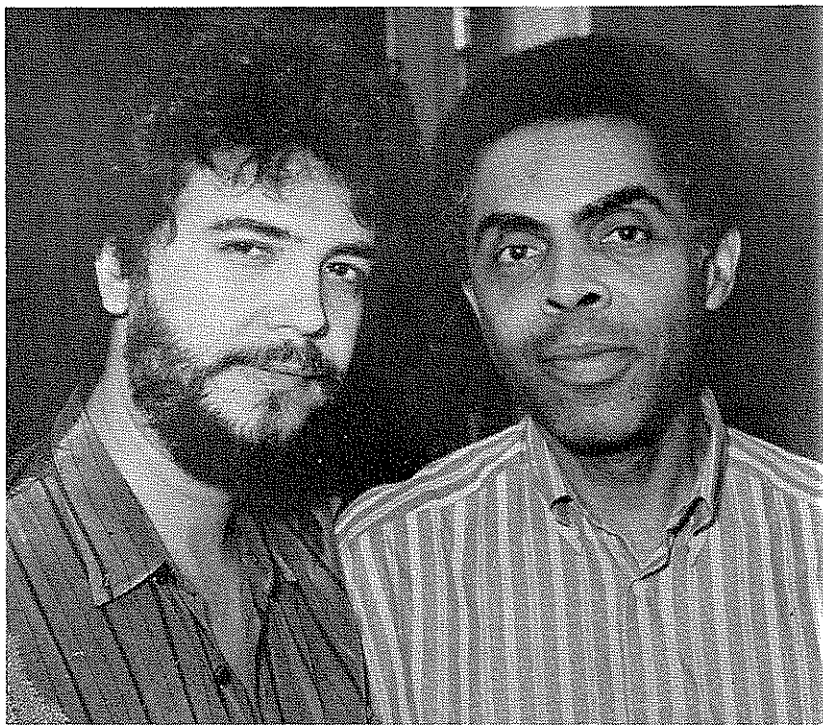
baiano Antonio Risério, o compositor, intérprete e filósofo Jorge Mautner, e o professor e escritor Muniz Sodré.

Gilberto Gil acompanhou e ajudou em todo o processo de produção desta obra, desde a escolha do repertório, nas revisões musicais, pesquisas de fotos. Enfim, a sua participação direta foi da maior importância para a plena realização deste *songbook*.

Fazem parte do repertório canções de todas as fases de Gil, desde o seu primeiro disco *Louvação*, gravado em 1966, até o *Parabolicamará*, de 1992.

Na transcrição das músicas, tomaram-se como base as gravações originais dos discos, que, na sua maioria, têm como intérprete o próprio Gil, que, além de cantar, participa dos arranjos e toca violão ou guitarra. A partir daí, foram feitas as revisões, em que Gil em algumas músicas manteve a harmonia original e em outras rearmonizou-as para ficarem mais ricas ou para facilitarem a execução.

Agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente para que este trabalho fosse realizado.

Almir Chediak

Márcio R.M.

Sem patente

Gil é um grande inventor que não registra patente. Sua imensa vaidade exercida com demasiada modéstia e seu desprezo inocente pela própria grandeza são as duas faces dessa lua meio negra e meio escondida que é a música da sua pessoa. Lua que, no entanto, brilha de doer em meus olhos. Como falar de um meta-irmão, de um companheiro de amor e guerra que não merece ser chamado de amigo porque a palavra "amigo" não o merece?

Suponho que Gil inventou o samba-jazz-fusion e a toada moderna — coisas que não lhe interessam. Ele também criou o neo-rock'n'roll brasileiro e a nova cultura musical afro-baiana — que lhe interessam muito, mas cuja paternidade ele não reivindica e cuja responsabilidade não aparece no que ele se permitiu fazer depois. Ele não olha pra trás. Eis por que eu quase cedo à tentação de *não* mencionar a palavra "tropicalismo" neste texto. De fato, seria mais correto e mais vivo discutir com Gil o sentido do seu projeto de tomar nas mãos a barra da música como produto de mercado — projeto que culminou no LP *Realce* (que tanto me desagradou e que se não existisse eu não teria feito o meu *Velô*). O que significa o atual trabalho de Gil à luz dessas suas preocupações mais recentes, que datam de logo antes de ele se dedicar à política? Seria melhor fazer perguntas assim do que cair nessa conversa de "tropicalismo" como acontecimento de máxima importância na cultura brasileira. Conversa ridícula que só serve — na sua distorção de perspectiva — para entreter os levianos e referendar a mediocridade.

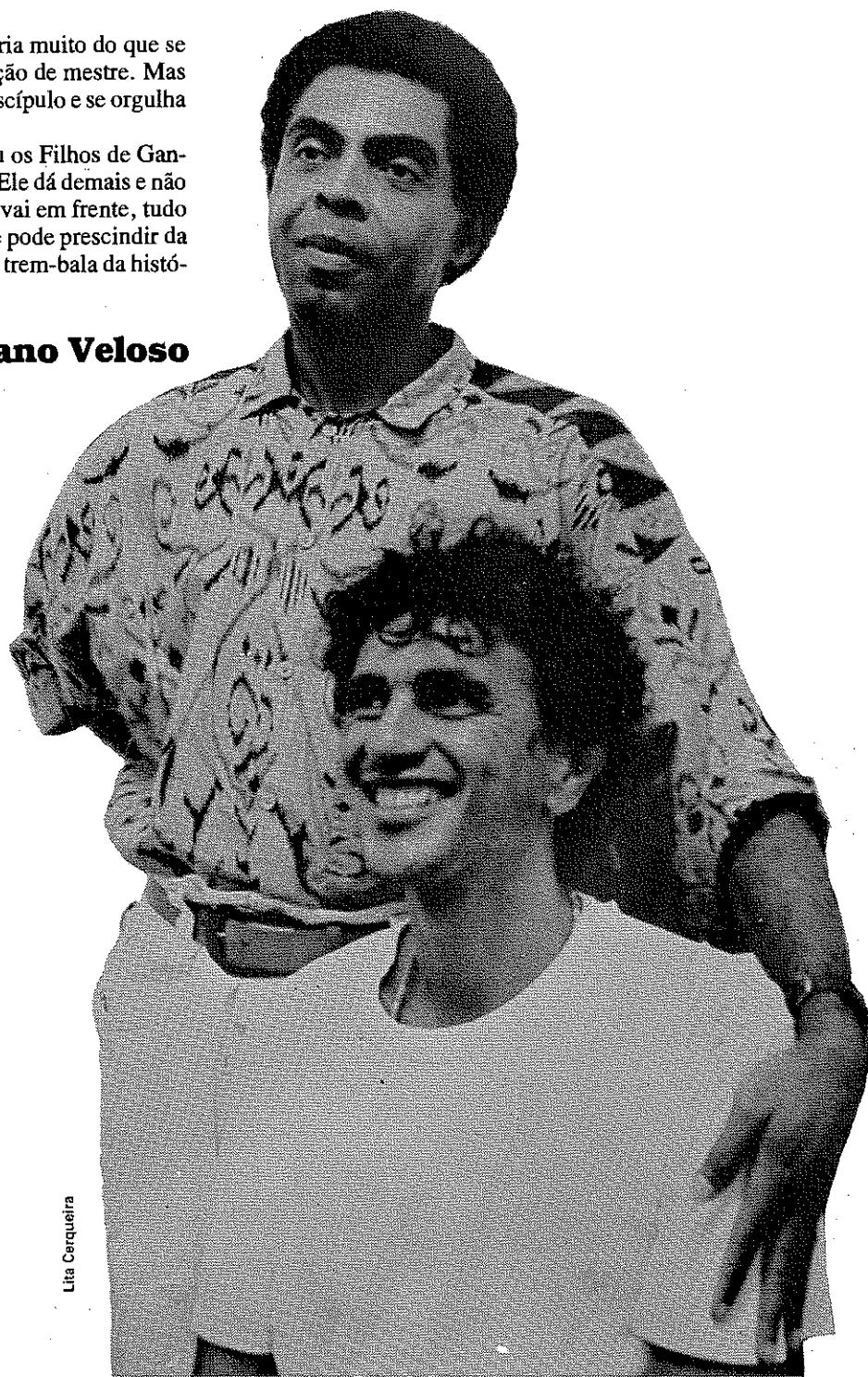
Mas eu olho pra trás. Tropicalismo foi o apelido que ganhou o resultado de nossa ambição, em 67, de mudar a atitude em relação à estética, à política e ao mercado de música popular no Brasil. Queríamos nos libertar da mesquinharia e de preconceitos. Volto aqui o olhar para esse período porque talvez possa trazer daí melhor compreensão dos interesses atuais de Gil, transmúsico, dividido entre o mercado e a política. Em 1966, Gil externou sua inquietação e sua impaciência com relação ao nosso modo de encarar o trabalho. Falou dos Beatles e da fome no Nordeste (tinha passado uns meses no Recife), da violência da ditadura militar e da cultura de massas: não podíamos mais nos manter no mundo resguardado da "esquerda" pós-bossa-nova. Falou primeiro aos íntimos — Capinan, eu, Gal, Torquato, Guilherme Araújo, Rogério Duarte. E logo aos colegas em geral. Isso aconteceu em reuniões (houve mais de uma) marcadas pelo próprio Gil. Ele acreditava firmemente que todos entenderiam e que suas idéias fariam nascer um *movimento* que fosse de todos.

Gil não foi entendido pelos que lhe deram alguma atenção. Esta atenção era tão escassa que nem sei quantos dos envolvidos ainda se lembram de tais reuniões. Mas elas existiram e são um ponto importante no meu entendimento daquela época. E também no meu entendimento do Gil de hoje. Ser músico para ele sempre foi uma banalidade (quando um dono de bar perguntou à jovem Billie Holiday se ela sabia cantar, ela, que estava procurando um emprego como dançarina porque estava morrendo de fome, respondeu: "Claro, quem não sabe cantar?" Era inerente a ela: não dava trabalho, não *era* trabalho, não podia dar dinheiro): ele queria discutir o que cercava a música; queria planejar uma estratégia política, com todos os nossos colegas, de interferência no mercado que resultasse numa desprovincianização e modernização do Brasil. Seu ouvido privilegiado, seu talento fitzgeraldiano de improvisador, seus dons de violonista, tudo isso — a seus olhos — podia ser desprezado. (E, no entanto, se alguém quisesse reconstruir a história do violão brasileiro e pulasse o nome Gilberto Gil, seria como pular os nomes Dorival Caymmi, João Gilberto e Jorge Ben, e assim essa pessoa não teria dado notícia do que aconteceu com esse instrumento no Brasil.) Assim, é o sentido daquelas reuniões de 66 que nós devemos buscar tanto no tropicalismo de 67 quanto na tentativa de Gil se candidatar a prefeito de Salvador (abortada pela provinciana mesquinharia local).

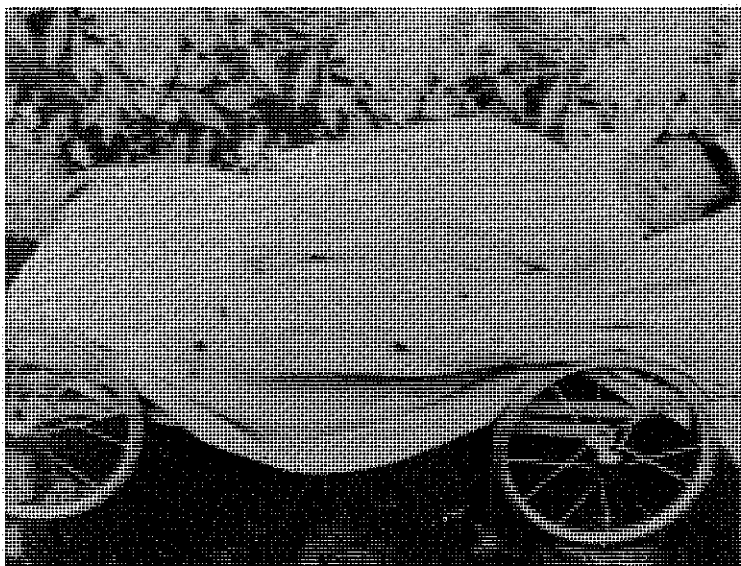
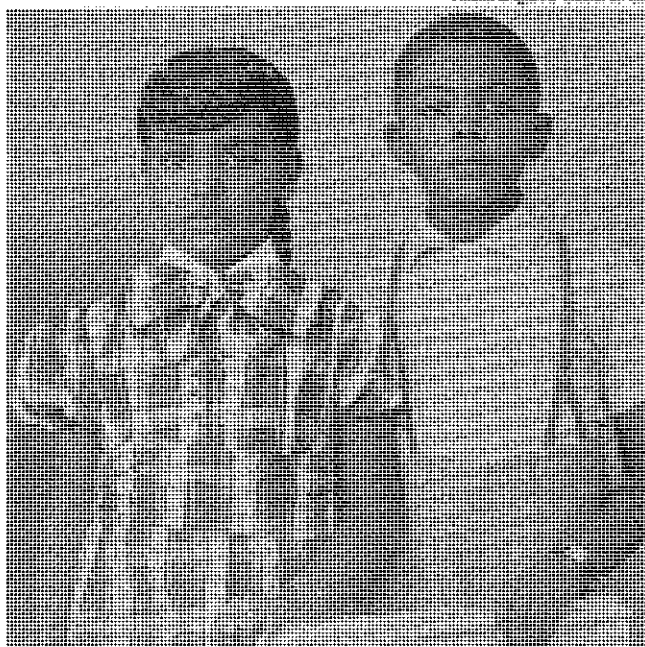
Gil um dia me disse que, ao contrário de refinar sua percepção harmônica, queria terminar batendo um tambor. Bem, se eu sou alguma coisa na música, devo-o ab-

solutamente a ele. Sei que ele não teria muito do que se orgulhar, se reconhecesse sua condição de mestre. Mas não: finge pra si mesmo que é meu discípulo e se orgulha até do que eu não sei fazer.

Gilberto Gil é o homem que botou os Filhos de Gandhi de novo na rua com uma canção. Ele dá demais e não cobra. Se você tira a sua lasquinha e vai em frente, tudo bem. Mas eu digo: se você pensa que pode prescindir da visão que ele instaurou, você perde o trem-bala da história de hoje.

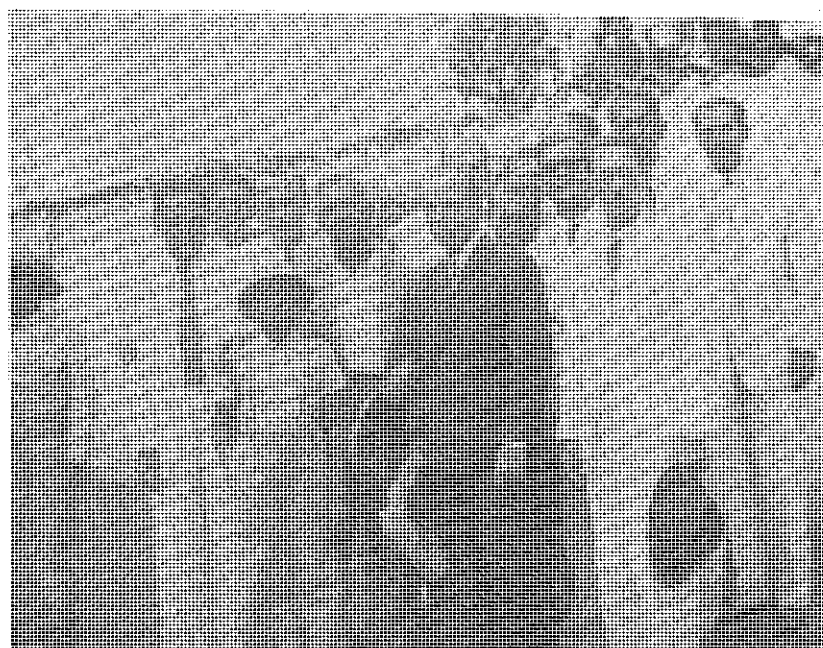
Caetano Veloso

Lita Cerqueira

Álbum de família

Fotos arquivo Gilberto Gil

Gil com 1 mês
em Ituaçu, 1942

Gil ao lado da irmã, Gildina,
com 9 anos de idade, Ituaçu, 1951

A primeira
comunhão de Gil
com Gildina,
Salvador,
1º de março
de [illegible]

O menino Gil,
que queria *ser*
musigueiro,
com 4 anos
de idade,
Ituaçu, 1946

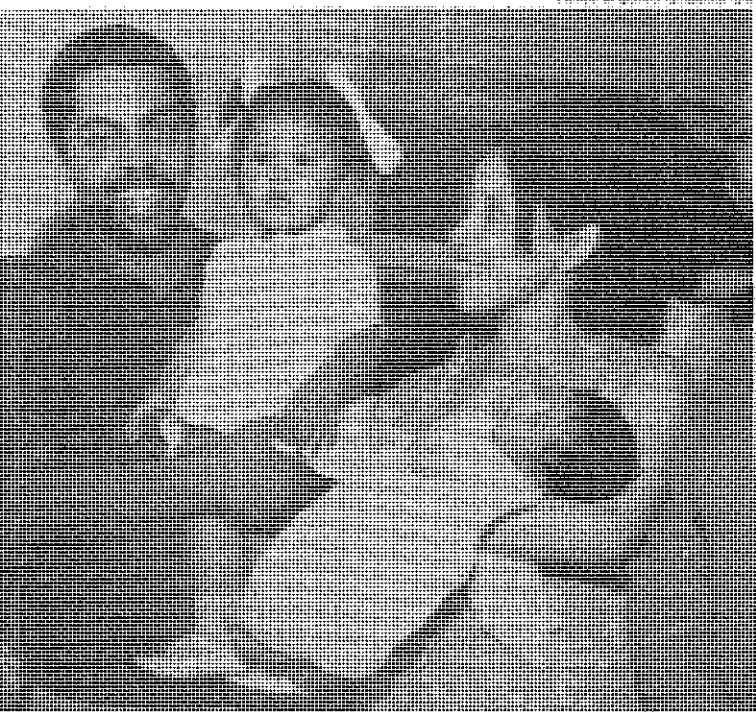
Gil ao lado dos pais, na colação de grau em Administração de Empresas, com 22 anos de idade, pela Reitoria da Universidade Federal da Bahia, 29 de dezembro de 1964

Gil com o pai e amigos da família na festa da Gruta da Mangabeira, Ituaçu, 3 de setembro de 1951

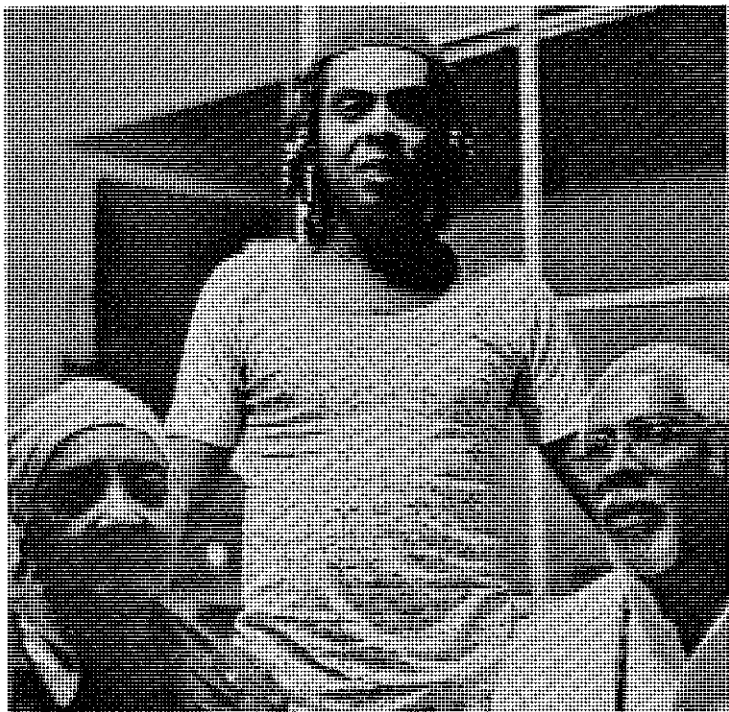
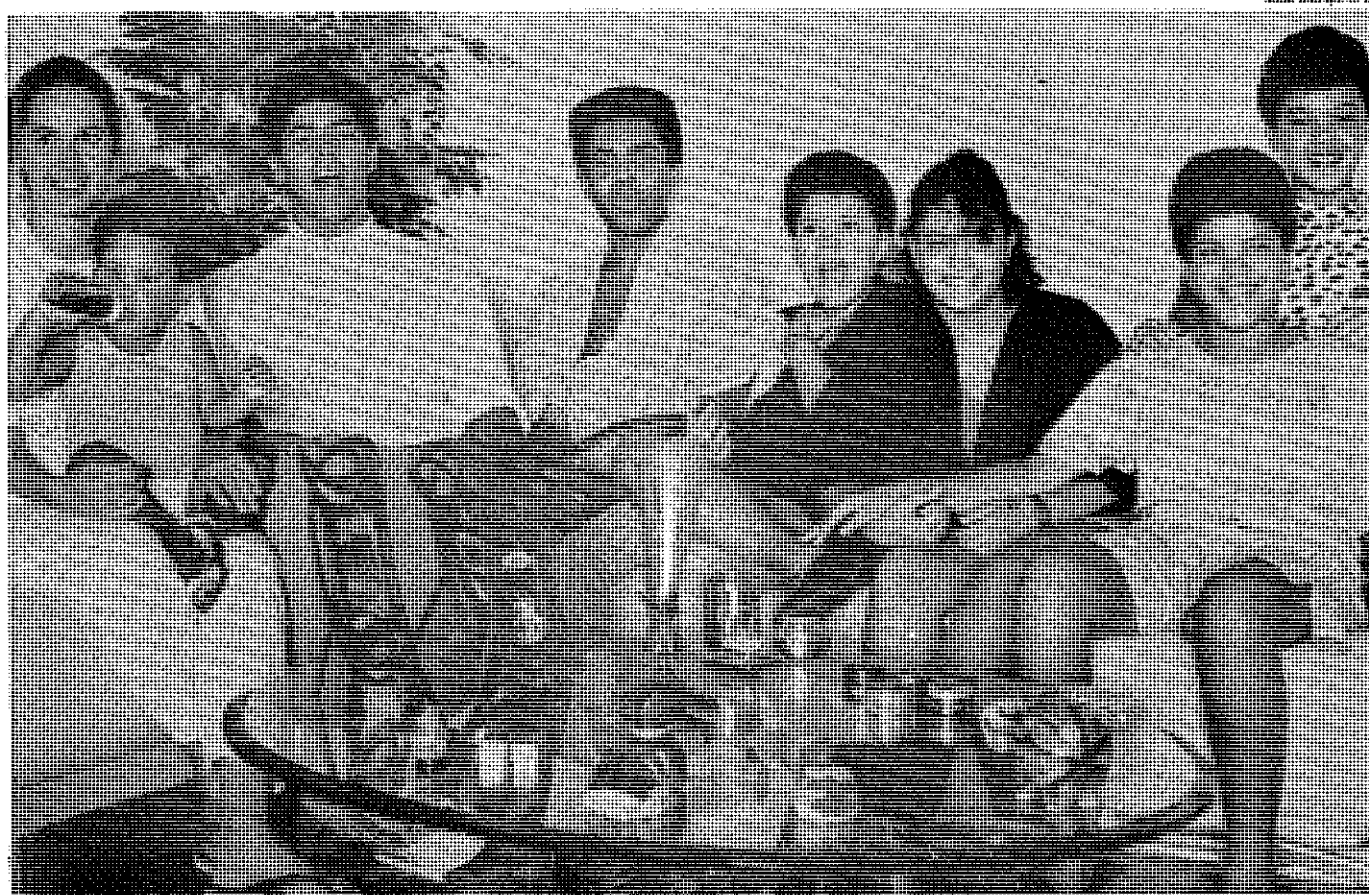
3ª SÉRIE GINASIAL A 1955

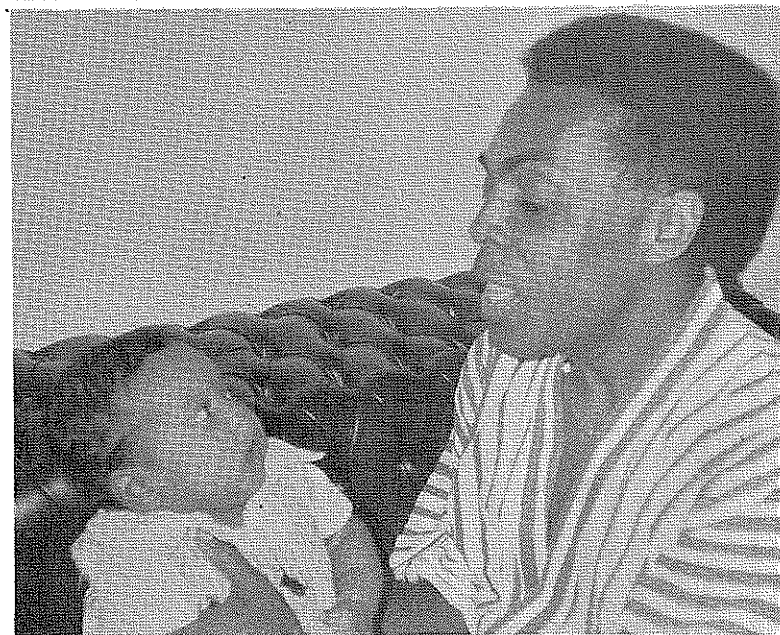
Gil com a turma da 3ª série ginasial, Salvador, 1955

Álbum de família

Fotos: arquivo Gilberto Gil

Lita Cerqueira

Gil e Belina
com as filhas
Nara Gil e Marília,
primeiro
aniversário de
Nara, Rio,
Fevereiro de 1967

Gil com o pai, Dr. José Gil e a mãe, D. Claudina, janeiro de 1979.

Gil,
Sandra Gadelha,
Nara Gil,
Moreno
(filho de Caetano
Veloso), Wilma
(uma amiguinha),
Pedro Gil
e Marília,
década de 70

A partir
da esquerda:
Flora com Bem,
Pedro, Gil,
Nara, Preta,
Maria e
Marília, 1986

Isabela:
primeira filha de Gil
com Flora.

Gil com o neto
João aos 4 meses,
filho de Nara Gil,
1992

Biografia

Com amigos do Colégio Marista, Salvador, década de 50

Gilberto Passos Gil Moreira nasceu no dia 26 de junho de 1942, sob o signo de câncer, no tradicional bairro do Tororó, em Salvador, bem perto de onde nasceram outros dois gênios musicais da Bahia: Assis Valente e Dorival Caymmi.

Mas o pretinho já nasceu com o pé na estrada. Com apenas vinte dias de idade, viajava com os pais — a professora Claudina e o médico José Gil — para a pequena cidade de Ituaçu, alto sertão da Bahia, onde viveu seus primeiros nove anos, ao som de cantadores e cegos violeiros. Data desse período, aliás, a sua primeira grande paixão musical, ainda hoje nítida e profunda: Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.

O moleque foi assim crescendo sob o céu azul da caatinga, até ficar um rapazinho e o pai começar a pensar em mandá-lo estudar na capital. Dito e feito. Aos dez anos, Gil foi para Salvador, a velha Cidade da Bahia, indo morar na casa de uma tia paterna, Margarida. Matricula-se no curso ginasial e principia a estudar acordeom na Academia Regina.

Passaram-se os anos e Gil, já de violão em punho, deixou-se fascinar pela Bossa Nova. Em 63, conheceu um rapaz vindo de Santo Amaro da Purificação, Caetano Veloso, que logo o apresentou à irmã, Maria Bethânia. Gil trabalhava na Alfândega, seu primeiro emprego, e cursava a faculdade. Depois do expediente e das aulas, ia então encontrar o novo grupo de amigos, que também incluía Gal Costa e Tomzé.

No ano seguinte, o grupo fez sua estréia. Foi o espetáculo *Nós, por exemplo*, um dos *shows* das festividades de inauguração do Teatro Vila Velha. Em 65, Bethânia se mandou pro Rio, a fim de integrar o elenco do *show Opinião*, e carregou o mano Caetano a tiracolo. Gil ficou na Bahia, formou-se em Administração de Empresas em 1964 e trocou alianças com Belina, sua primeira mulher, que lhe deu as filhas Nara e Marília.

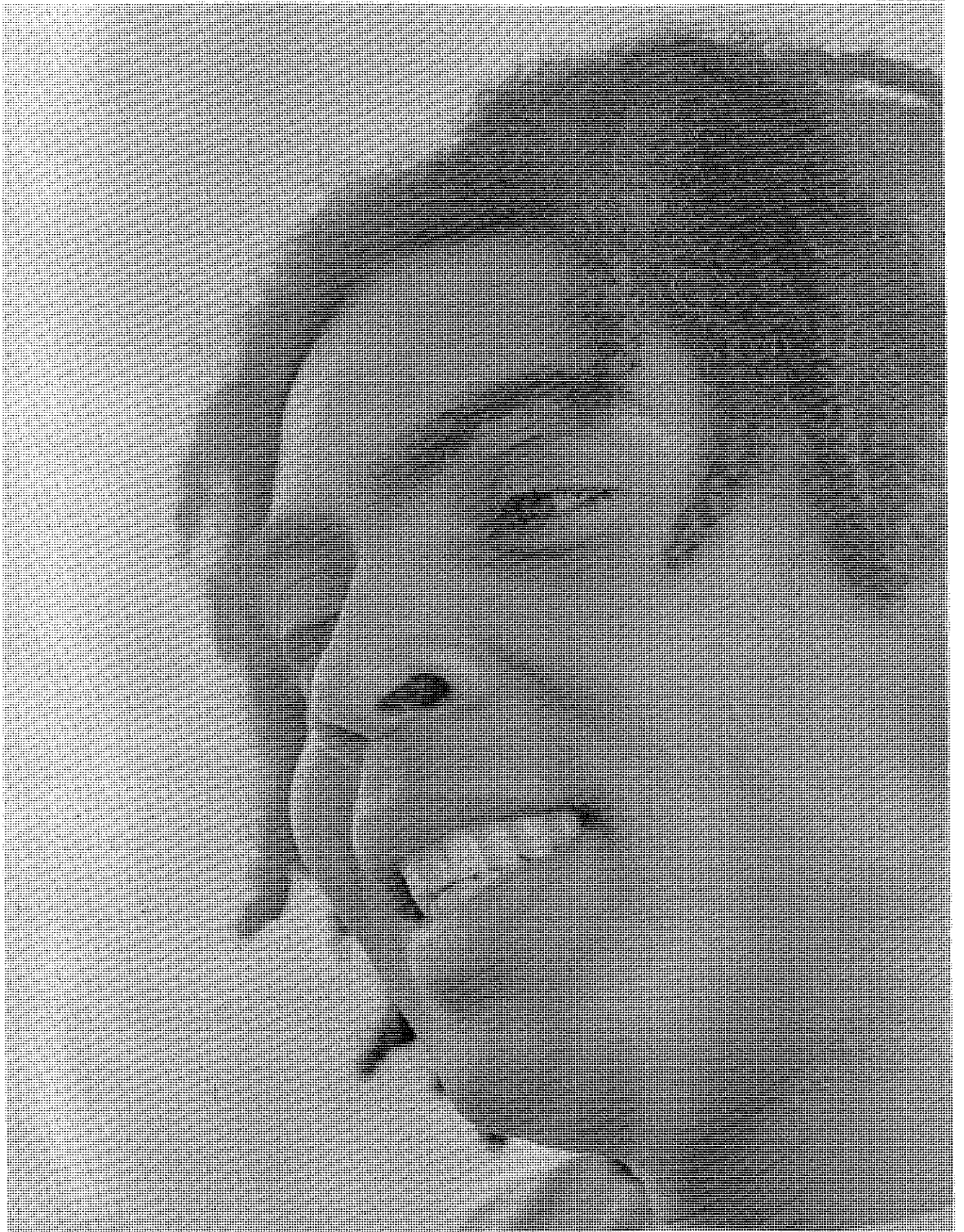
Postura serena diante da vida e do mundo

Mas foi tudo muito rápido e a música logo se impôs. Mudou-se para São Paulo onde, após breve passagem como estagiário de administrador de empresas numa multinacional de produtos de limpeza e cosméticos, gravou um compacto (*Roda/Procissão*) e em seguida o elepê *Louvação*, apresentando-se com freqüência em programas de tevê. Finalmente, veio o ano decisivo: 1968. Gil, já separado da mulher, mergulhou de vez, com Caetano e o então chamado "grupo baiano", no universo da música popular brasileira. Aí teve início uma revolução chamada Tropicália.

Mas a agitação revolucionária foi tão intensa quanto rápida. Em dezembro de 68, Caetano e Gil foram presos pela ditadura militar e posteriormente confinados na Bahia. Gil passou do segundo para o terceiro casamento — de Nana Caymmi para Sandra Gadelha. E agora teria que encarar a realidade do exílio na Inglaterra, onde nasceu Pedro Gil, seu primeiro filho homem, desaparecido em acidente de carro em 1990.

Somente em 72, a dupla tropicalista retorna aos alegres tristes trópicos, surfando agora na crista da onda do movimento contracultural. Gil tem mais duas filhas com Sandra: Preta e Maria. Vai morar na Bahia, aprofunda sua viagem mística e entrega-se a sondagens sonoras no violão e no canto.

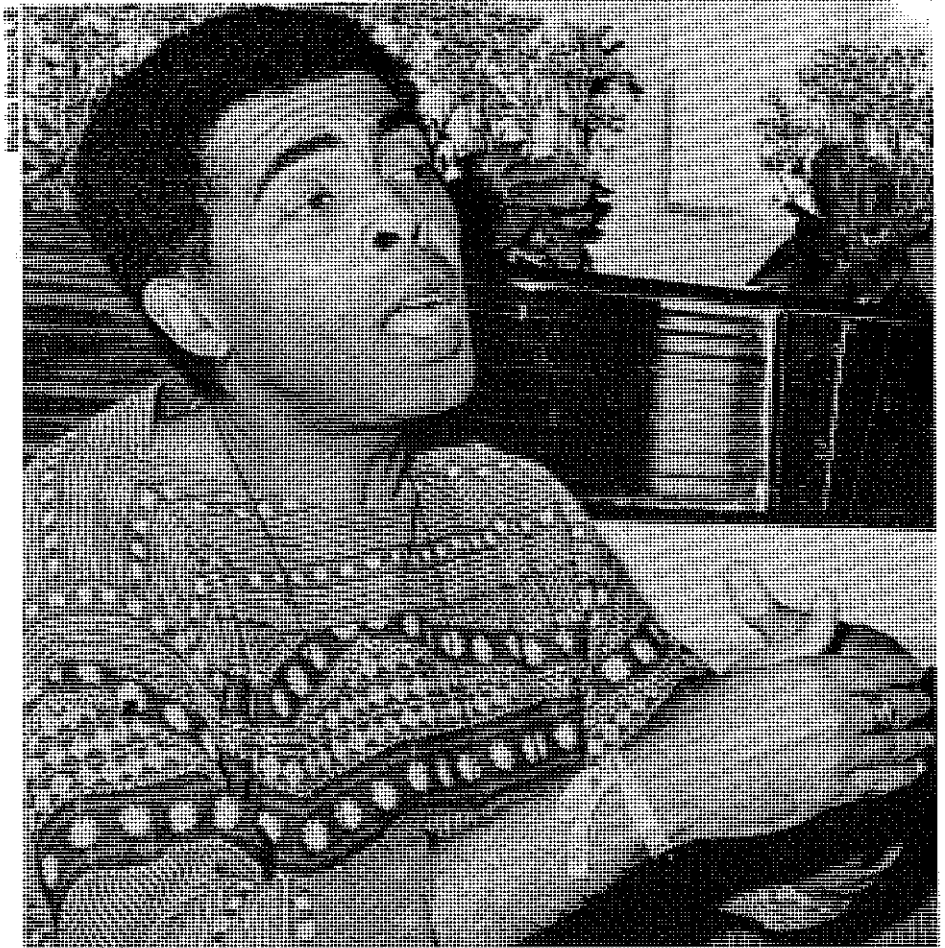
Nos anos seguintes, vem o engajamento na movimentação social e política dos negros-mestiços brasileiros. O envolvimento com o Afoxé e o Candomblé. O quarto casamento, Flora. Mais três filhos: Bem, Isabela e José Gil. A incursão pela política (é eleito vereador em Salvador). A militância ecológica no Partido Verde e na Fundação Ondazul. E uma postura sempre mais serena diante das coisas da vida e do mundo.

Antonio Risério

Gil, março de 1977

Gil: pontos de luz

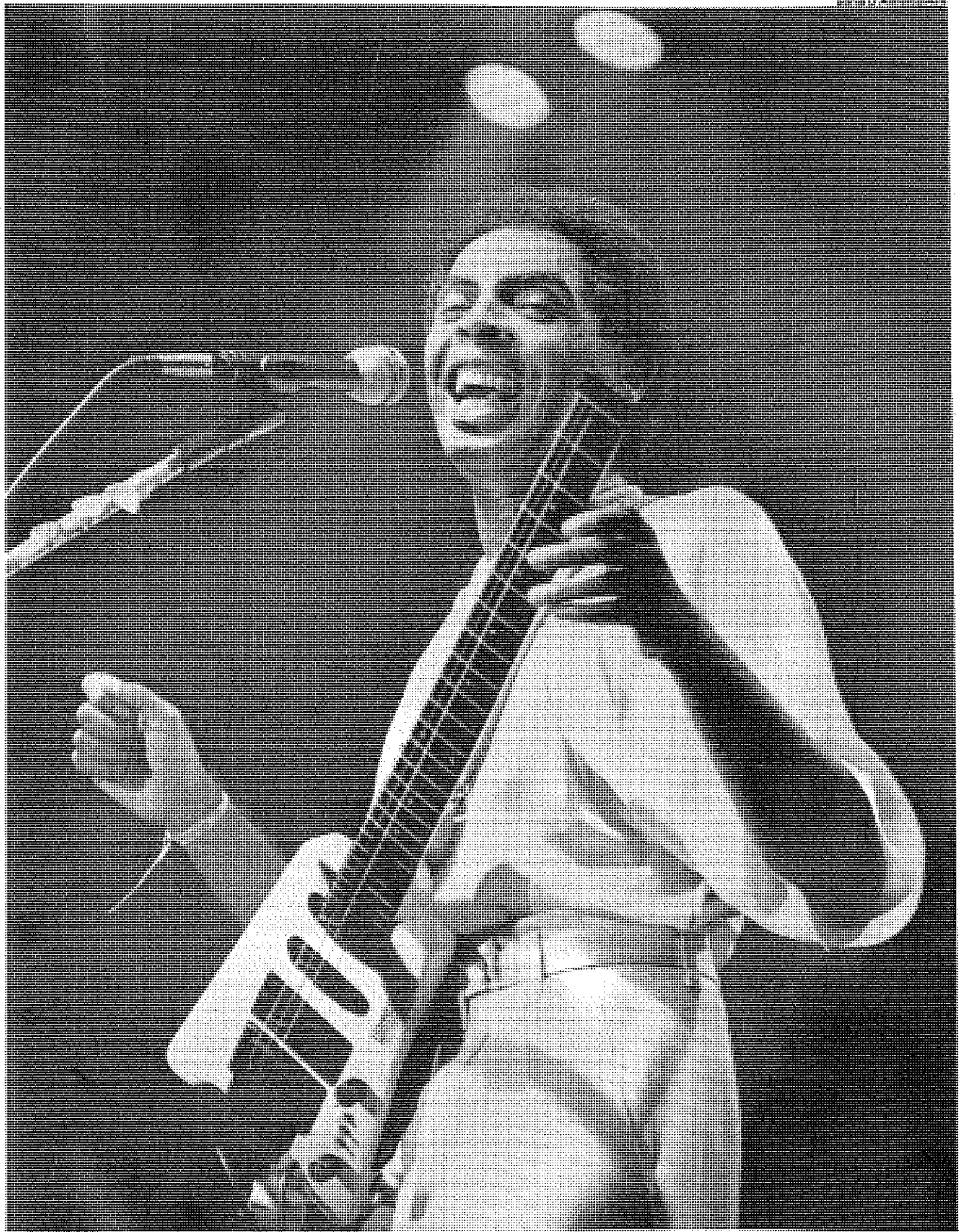
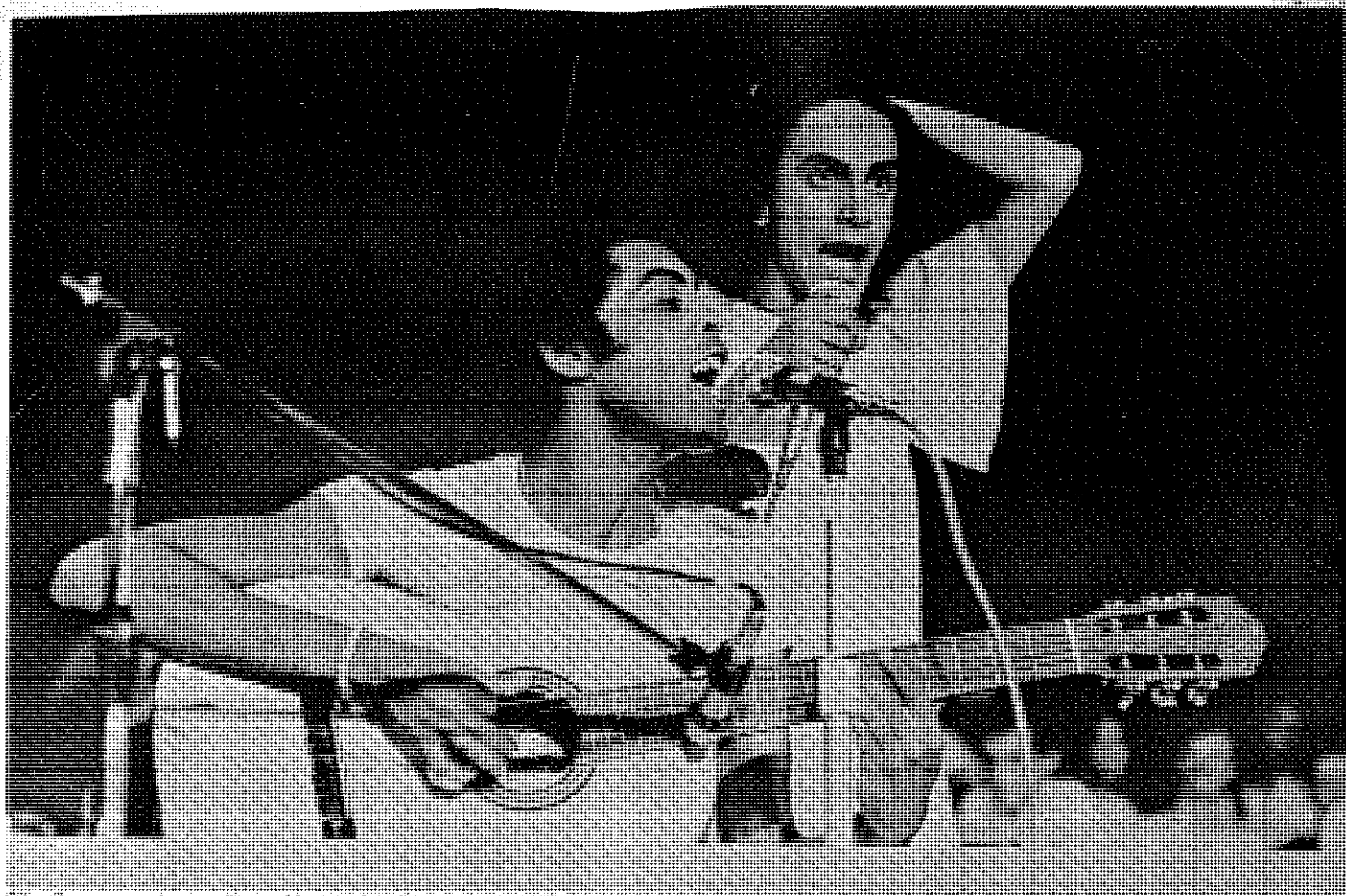
Vamos começar por uma brincadeira intelectual. É o seguinte: antigos estudiosos, reconhecendo o fato de que as estruturas do pensamento variam de acordo com cada experiência social, acabaram propondo uma divisão didática entre duas espécies extremas de mentalidade (correspondendo a duas espécies também extremas de estruturação do agrupamento humano): a "mentalidade arcaica", com seus conteúdos místicos e sua lógica não-aristotélica, e a "mentalidade moderna" — o racionalismo ocidental e seu princípio da não-contradição. Embora alguns dos seus proponentes queiram negar o fato, a verdade é que esta dicotomia nasceu no centro do palco do teatro evolucionista: o fio evolutivo se desdobrando do pensamento místico em direção ao pensamento científico, da maloca ao laboratório, do xamã a Durkheim. Mas não estamos aqui para discutir a tese evolucionista. Vamos usar livremente esses conceitos para falar da cabeça do Gil. Ninguém, como ele, dá tão instantaneamente a imagem de uma superposição direta, e mesmo brutalista, do pensamento místico ("pré-lógico", "participante" etc.) e do pensamento racional. É um choque para o ouvinte atento e um curto-circuito na antropologia tradicional, embora atenuados pela própria brandura do emissor das mensagens em questão. O que temos, em todo caso, é um complicado entrelaçamento de coisas heteróclitas, elenco ao mesmo tempo confuso e inspirador de idéias e meias-idéias (nem sempre há tempo para tê-las por inteiro). Ou, como diria Caetano, de desequilíbrios e iluminações.

[illegible] 1987

A alma "aristotélica" de Gil como que está parcial e permanentemente nublada, envolvida por uma outra lógica, indiferente esta aos necessários formalismos do discurso racional. Some-se a isto a formação barroca do nosso personagem. A sua relação lúdica com a palavra. O gosto pelo malabarismo lingüístico. Ele mesmo chegou a escrever: "Posso até falar a mais, mas não dissimulo meu pensamento em frases de calças curtas. Diz o ditado que em boca fechada não entra mosca: vai-se ver e elas já estão lá dentro há muito tempo. Em época de crises econômicas, o que menos interessa é a economia verbal. Sou prolixo por amor à palavra. Pude escapar, para orgulho do povo simples dessa terra, do confinamento à gíria, ao calão e ao analfabetismo. Sou poeta e desafio, sem receio do tombo, o *skate* do discurso cosmopolita letrado."

Nas águas da religiosidade cósmica

Tudo bem. Temos, então, por vezes, que a sua dificuldade em dar ordem objetiva a um tema vai se movendo e se metamorfoseando no espaço do discurso engenhoso. Gil quer a metáfora, a "mais-valia" verbal, o excelente lingüístico. E, ao mesmo tempo, a palavra nua. Daí que ele tanto pode ser de uma clareza solar, quanto um homem surfando sem destino nas ondas e volutas do arrazoado místico-barroco.

(É esta a impressão que tenho. Além disso, ao contrário do que muitos fazem, não o classificaria como intelectual. Gil tem requintes de informação, mas não é esta a viagem dele. Seria mais correto, acho, situá-lo em conjunto mais vasto, do qual, de resto, os intelectuais também fazem parte. O conjunto daqueles que, como diria Walter Smétak, se empolgaram com o Sopro do Espírito.)

Aproveitando a deixa, gostaria de chamar logo a atenção para a dimensão transcendental de sua trajetória. Figura voltada para configurações, Gil é um homem entregue a transcendências. Acredita — mesmo — em Deus. Mas está bem longe do cultivo de qualquer fanatismo monoteísta ou formalismo litúrgico. Ao contrário, parece sugerir, como os antigos romanos, que quanto mais deuses, melhor. Cristianismo, teosofia, budismo, candomblé. Estamos aqui no espaço da tolerância politeísta. "As coisas estão cheias de deuses." Sacralização da natureza. Do cosmo. Enfim: Gil navega nas águas daquela espécie de religiosidade cósmica

Gil e Caetano em show no Teatro Municipal do Rio, março de 1972

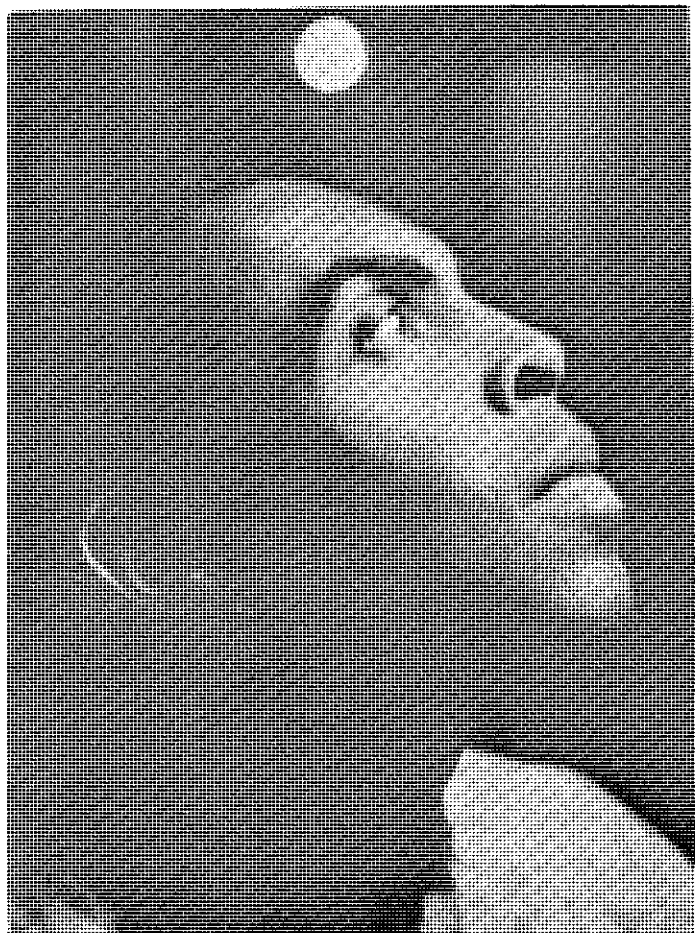
que reemergiu com o movimento contracultural da década de 60, depois de tempos e tempos de repressão intelectual racionalista à dimensão religiosa do homem. (No Brasil, Oswald de Andrade foi um dos raros que não caiu nessa, referindo-se, ao longo de sua breve fase comunista, ao "camarada Deus".)

Um outro fogo no jogo: a música

Aí está enraizada a experiência pessoal que Gilberto Gil tem do sagrado. E seu movimento neste universo: um vasto, vastíssimo sincretismo. Plasticidade anímica a incorporar doutrinas indianas, discos voadores, Rajneesh, ancestrais históricos e simbólicos. Os búzios do Ifá e os hexagramas do I-Ching. E este Gil *homo religiosus*, convertido ao senso comum da humanidade, mostrou-se especialmente visível entre o final da década de 60 e o início da de 70. Naquela época, Paulo Leminski me disse uma coisa curiosa: houve épocas em que teólogos duvidaram que o negro tivesse alma — Gil, mulato culto e criativo, percorria rebrilhando um caminho totalmente oposto: encarnava a possibilidade de assimilar todas as almas, todas as formas e práticas da manifestação do espírito em direção ao sagrado. Da espera do Maitreya ao sermão da flor, passando pelo peji de Oxóssi e a "continuidade do sonho de Adão". E a viagem prossegue. Gil deve concordar com o velho Feuerbach: a religião — "o solene desvelar dos tesouros ocultos do homem". É do seu espaço sagrado, às vezes chegando a graus extremos de relativização de tudo, que ele contempla todas as coisas. Não sei de uma só ação sua que não tenha um fundo místico. Missionário, até, como no caso do seu mergulho no inferno institucional da política. E mais: seu misticismo, antes que "alienado", é um modo de engajamento nas coisas mais práticas da vida.

Mas vamos voltar um pouco no tempo — e mudar de tema. Gil viveu uma encruzilhada em sua juventude. Balançou entre o "integracionismo" e o "esquerdismo". Já discuti o assunto em outras oportunidades — e vou tentar resumi-lo aqui. Gil, crioulo, nasceu num momento especial da história das relações sócio-raciais em nosso país. Falava alto naquela época a chamada "ideologia integracionista", com as reivindicações liberais das "frentes negras", que queriam ajustar nossa realidade social à nossa realidade jurídica, solicitando igualdade de oportunidades na sociedade capitalista que aqui se construía. Gil, preparado para ser um "preto exemplar", foi fundo: técnico em administração de empresas — crioulo de colarinho branco. Mas havia um outro fogo no jogo: a música. Via música, a boemia artístico-intelectual, a mitologia socialista, a esquerda universitária. E aí pintou a encruzilhada. De um lado, o projeto "integracionista". De outro, a contestação da ordem vigente. Entre o integracionismo (ramerrão doméstico-funcionário) e o contestacionismo (desgarramento notívago e subversivo em meio ao elenco das estrelas esquerdistas), este nosso misto de sambista e de doutor escolhe o desvio. E a ideologização esquerdizante, vindo via música, subtrai o crioulo à norma social do "embranquecimento", Gil se converte em membro rebelde da elite letrada. Passa a fazer parte, nas palavras de Sartre, de uma nova espécie intelectual criada pelo colonialismo europeu: o "negro greco-latino".

Desenha-se aqui o dissidente. Em sua

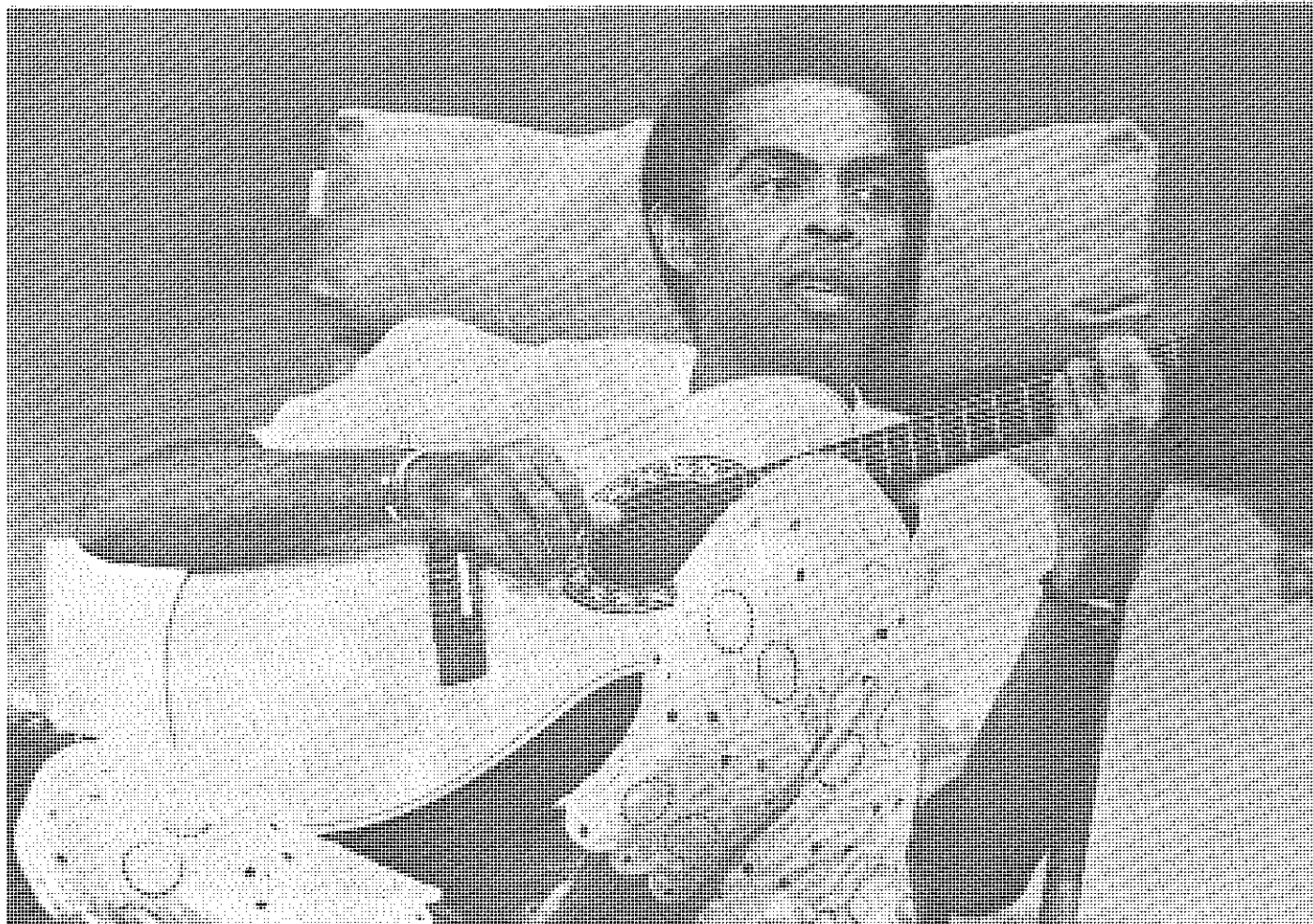
Márcio R. M

Gilberto Gil, 1965

Rita Lee com Gil em ensaio na turnê do show Refestança, 1977

primeira dissidência. A segunda, margem da margem, será a Tropicália. A esquerda não era apenas o desvio da norma, mas também a norma do desvio. Repressiva e limitadora, como todas as normas. E possuía, também no terreno poético-musical, um código estético bem definido. Seu *habitat*: o ambiente jornalístico-intelectual, o público "cultivado" do *campus* universitário. Um quadro de preconceito social. Caetano Veloso e Gilberto Gil se rebelaram, romperam com a estreiteza e o *esprit de sérieux* dessa gente, partindo para a jogada de massas, na base de um ecletismo estético-cultural que, superando a rigidez e o nordestinismo cepecista, pretendeu ser uma injeção do presente e do real na corrente sanguínea da cultura brasileira. "Canibalismo" cultural, paródia, abertura ao *rock* internacional, poesia concreta, elementos do repertório musical pós-dodecafônico, perspectiva urbano-industrial, *mass media* — a Tropicália virou a mesa. Na definição irretocável de Gil, veio para abastardar o banquete da cultura brasileira. Na sala que dava para o alpendre da "casa-grande", a caixinha de música explodiu. Os *happy few*, de direita ou de esquerda, se espantaram.

E nada, depois disso, poderia vir a ser como antes. Inclusive para o próprio Gilberto Gil: o tropicalismo foi, para ele, momento de questionamento e de autoquestionamento. Seu comportamento humano e social se alterou em termos radicais. Talvez possamos mesmo dizer, em relação aos tropicalistas, que eles foram criadores mas também criaturas do movimento que promoveram. Gil ali rompeu amarras, anos-luz além do dilema integracionismo/esquerdismo, para mergulhar em aventura criativa. Foram fissuras irreparáveis na couraça colonizada. No superego greco-latino construído em base paramarxista.

Uma espécie de *designer* de si mesmo

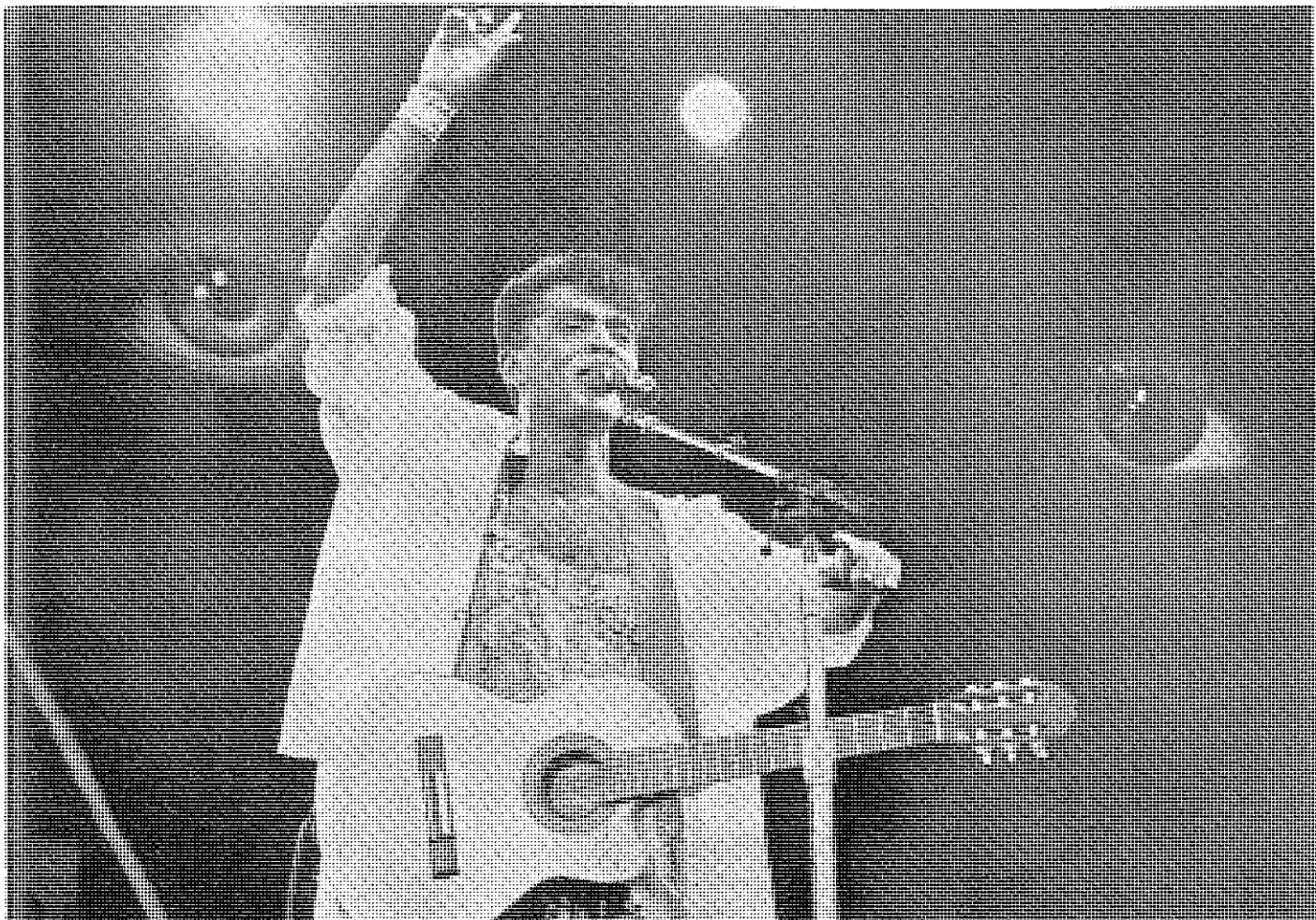
E aí vieram a cadeia e o exílio. Não foi fácil. A Tropicália viveu sob fogo cruzado. De um lado, disparavam contra o então chamado "grupo baiano" aqueles que detectavam ali a pulsação perigosa de um movimento essencialmente anárquico, solo fértil para a irrisão dos valores cívicos e a dissolução dos costumes. De outro lado, as rajadas partiam daqueles que viam, no mesmíssimo "grupo baiano", um sintoma da "decadência burguesa", fator de corrupção e alienação da juventude. Neste sentido, mais uma vez, direita e esquerda surgiam como gêmeos supostamente inimigos. E a direita, que já declarara guerra à sociedade em 1964, com a militarização do aparelho estatal, promoveu o golpe-dentro-do-golpe, atravancando os caminhos em 68. Com isso, Caetano e Gil foram presos — e exilados. Ironia da história. O preto mestiço que fora preparado para a "integração" é agora atirado na cadeia e, em seguida, expulso do país. Escrevi sobre o assunto, há tempos. A cadeia foi para Gil lugar e processo de interiorização crítico-criativa de todas às questões. Ampliou-se aí a margem de distanciamento em relação ao padrão intelectual brasileiro. E o exílio londrino não foi um simples interlúdio, mas um período ativo de aprendizagem e experimentação estética, intelectual e existencial. Gil se tornou inclusive uma espécie de *designer* de si mesmo, do seu próprio corpo, com o auxílio de fantasias

O cantor e compositor no programa *Outras palavras* — TV Bandeirantes, abril de 1982

ióguicas e de uma velha filosofia dietética oriental, a macrobiótica. Musicalmente, esta é a fase de sua imersão no mundo *pop*, com as sondagens vocais e o aprimoramento instrumental. Extra-esteticamente, o período é de intensa leitura de místicos, filósofos, jovens pensadores pirados do Ocidente, como o Timothy Leary, de *The politics of ecstasy* (Gil surrupiou vários exemplares deste livro numa livraria londrina, para distribuir entre amigos). E aqui convergem de fato o desvio em relação ao cânone estético-intelectual e o desvio em relação à norma social. Tratava-se de realizar a ideologia na prática da vida.

Reivindicou um ancestral histórico africano

Ainda em terreno contracultural, podemos nos aproximar de um outro tema/problema que será fundamental na trajetória de Gil: a "negritude". Fala-se muito sobre esta expressão. Leio, por exemplo, num livro italiano: "la *Négritude* è quella specie de fenice africana che si alza ogni tanto sull'orizzonte culturale-politico quando già la si credeva definitivamente morta". Sabemos que o surrealista Breton amava a expressão, enquanto Kwame Nkrumah, o líder do processo de independência de Gana, a atacava. Mas não vamos recontar aqui a história da palavra, nem negritar as suas ambigüidades. O que está em tela é a relação de Gil com a questão negra internacional, a diáspora africana e a dimensão negromestiça da vida brasileira. Esses temas foram se impondo progressivamente a Gil. Sabemos que, nos tempos da Tropicália, ele chegou a tocar no assunto. Era um reflexo da movimentação negra estadunidense, marcada por gente como Angela Davis, Jimi Hendrix, Carmichael, Bobby Seale e o jogo pesado do Black Panther Party, chegando a extremos cinematográficos, por assim dizer, em tiroteios com a polícia pelos guetos adentro.

A "negritude" a que Gil se refere, nesta estação de sua viagem, é apenas mais um entre os muitos elementos que se articulavam no ideário contracultural. Uma identificação com os seus "irmãos" que povoavam o cenário *pop* internacional. E aí a pele preta ainda estava parcialmente recalcada pela careta branca. A virada radical só veio na segunda metade da década de 70, depois da libertação das colônias portuguesas na África, com o LP *Refavela*. Neste trabalho, muito mal compreendido na época (a crítica de música no Brasil é tão ruim quanto a crítica literária), Gil mergulhou fundo. Reivindicou um ancestral histórico africano (o "egum" Babá Alapalá), expôs sua disposição internacionalista em relação à questão do mundo negro-africano e se enfronhou na sobrevivência criativa de sua gente em meio aos brilhos e misérias da sociedade urbano-industrial brasileira. Este é, em síntese, o sentido de *Refavela*, um dos mais densos e luminosos trabalhos de Gil. Daí em diante, o caldo só fez engrossar. *Refavela, Realce, Luar* e *Um banda um* mostram, com nitidez, a romaria de Gil no universo da movimentação negra e negro-mestiça, em escala nacional e internacional. Aqui entre nós, o desempenho de Gil foi orgânico e indis-

André Câmara / AJB

Gil durante uma apresentação no Rock in Rio, 1985

pensável. Gil se encarregou de explicitar, para o grande público, a dialética da presença negro-mestiça na história do Brasil. E isto sem fetichizar a cor da pele.

Na maré confusa da cultura brasileira

Sem derrapar nos desvios e desvãos da "metafísica somática" (Depestre). E hoje sua *performance* já não se restringe à produção poético-musical. Gil é um homem "engajado", para usar a velha gíria existencialista. Suas viagens ao exterior não correm apenas por conta de espetáculos musicais. Em suas passagens por Nova York, não será raro encontrá-lo no Caribbean Cultural Center, entidade centrada no estudo das contribuições africanas — *both mainland and diasporic* — à cultura mundial. E são estreitos os seus contatos com intelectuais e líderes políticos como a antropóloga Sheila Walker e o ideólogo Harlem Désir, do SOS Racismo francês.

Mas como o espaço aqui é curto (nosso querido Chediak me pediu oito laudas de 72 toques datilográficos), vamos girar outra vez o telescópio e focalizar outra área de ação do nosso personagem: a perspectiva ecológica, hoje sublinhável pelo fato de Gil ser um militante escuro do Partido Verde.

A questão vem se desenhando há tempos no horizonte de Gil. Na verdade, as origens do atual ecologismo brasileiro devem ser buscadas na contracultura. Foi ali, naquela preamar neo-romântica, que despertamos para temas como o orientalismo, as drogas alucinógenas, o pacifismo, o movimento das mulheres, a questão racial, as relações sociedade/natureza. O ambientalismo foi um dos temas centrais da contracultura. Rebeldia contra os desmandos da ordem industrial e contra o poderoso racionalismo tecnicista contemporâneo, expressão acabada da ideologia do "progresso" que concebia apenas em termos de dominação a ação do homem na natureza. A contracultura, revivendo em parte o romantismo literário do século XIX, como que redescobriu o milagre diário da natureza. Mas seu ambientalismo foi mais uma atitude filosófica do que qualquer outra coisa. E sua exacerbação antitecnológica chegou ao extremo da completa cegueira. Gil, no entanto, parece nunca ter se esquecido do fato de que a existência de uma guitarra elétrica pressupunha a existência de linhas de montagem. Podemos ver isso em *Luar*. O que temos ali é uma dialética ecotecnológica. De *A gente precisa ver o luar* às alegrias de *Palco*, aqui em toques de "ijexá", atravessamos o comentário otimista, a percussão rítmica casando-se ao sintetizador, a fusão mítica da mulher e da natureza. Casamento aliás que já vinha inscrito no abacateiro de *Refazenda*.

Mas vamos ter que interromper nosso papo por aqui. É claro que há muito mais o que falar sobre Gil, antena parabólica, Gil, caixeiro-viajante da poesia, Gil-etc. Mas o espaço acabou. Olhemos então como navega, agride e agrada esse trovador que a um só tempo toca o barco pragmático e a interestelar canoa na maré confusa da cultura brasileira. E digamos a ele: boa viagem.

Antonio Risério

Afoxé é

GILBERTO GIL

Em/G E/G# Am7 / G7/4(9) G7(9) Am7 / Em Em/G* Am7 / G7/4(9) G7(9) Am7 / G7(9) /
Eô, eô Eô, eô É bom

C / G7/4(9) G7(9) C / F/A G7(9) C / G7/4(9) G7(9) C / Gb7(#11)
"pa" ioiô É bom "pa" iaiá É bom "pa" ioiô É bom "pa" iáiá

/ F7M / / / G7(13) / A G F / F7M(6) / Bm7(b5)
O afoxé é da gente Foi de quem quis, é de quem qui–ser Sair do pé do caboclo Até a

/ E7(b9 b13) / F7M / / / G7(13) / A G F /
Pra—ça da Sé O afoxé é semente Plantou quem quis, planta quem qui–ser Tem que botar

F7M(6) / Bm7(b5) / E7/4 E7 Am7 / / / / / Am7 G F /
fé no bloco Tem que gostar de an–dar a pé Tem que agüentar

G7/4(9) G7(9) C7(9) / / / F7M / Bb7(9) / Eb7M / C7/4 C7 Fm7
sol a pino Tem que passar no terreiro E carregar o menino, oh! Tem que

/ Bb7(9) / Eb7M / Ab7M / Dm7 / G7/4(9) G7(9) C7/4(9) /
tomar a——guaceiro Tem que saber ca——da hino E cantar o tem——po inteiro, oh!

C7(13) / F7M / / / G7(13) / A G F / F7M(6) /
O afoxé, seu caminho Sempre se fez, sempre se fá–rá Por onde esti—ver o povo

Bm7(b5) / E7(b9 b13) / F7M / / / G7(13) / A G F /
Esperando pra dançar O afoxé vai seguindo Sempre seguiu, sempre segui–rá com a devo—ção

F7M(6) / Bm7(b5) / E7/4 E7 F7M / G7/4(9) /
do negro E a bênção de O—xa—lá–a–a

intro
Em/G E/G♯ Am7 G7/4(9) G7(9) Am7 Em Em/G Am7 G7/4(9) G7(9)
Voz
Am7 G7(9) C G7/4(9) G7(9) C F/A G7(9) C G7/4(9) G7(9)
C G♭7(♯11) F7M G7(13) A G F F7M(6)
Bm7(♭5) E7(♭9/13) F7M G7(13) A G
F F7M(6) Bm7(♭5) E7/4 E7 Am7 Am7 G
F G7/4(9) G7(9) C7(9) F7M B♭7(9)
E♭7M C7/4 C7 Fm7 B♭7(9) E♭7M A♭7M
Dm7 G7/4(9) G7(9) C7/4(9) C7(13) F7M
G7(13) A G F F7M(6) Bm7(♭5) E7(♭9/13)

F7M
G7(13)
A
G
F
F7M(6)
Bm7(♭5)
E7/4 E7
F7M
G7/4(9)
Am7
G7/4(9) G7(9)
Inst.
Am7
Em
Em/G
Am7
G7/4(9)
G7(9)
Am7
G7(9)
Ao 𝄋
C G7/4(9)
G7(9)
C
F/A
G7(9)
C
G7/4(9)
G7(9)
C
Em/G
E/G♯
Am7
G7/4(9)
G7(9)
Am7
Em
Em/G
Am7
G7/4(9)
G7(9)
Am7
G7(9)
Fade Out

Água de Meninos

GILBERTO GIL E CAPINAM

```
B7(b9)   /        E7 /       A7/4 A7 A7/4 A7 D7(9)     /      Gm7   C7   F/A Eb/G F/A
chegou   Vestida de ren——da azul                      Vin——da de  Taperoá

F/A Eb/G F/A F/A    Eb/G F/A   F/A Eb/G F/A F/A    Eb/G F/A  F/A
                Por ci——ma da feira, as  nu——vens Atrás da fei——ra, a

Eb/G F/A F/A      Eb/G F/A F/A Eb/G F/A F/A Eb/G F/A F/A Eb/G F/A F/A     /
ci——da——de Na fren——te da fei——ra, o mar                               Atrás

   G7    / C          /     F#m7 B7   Em7(9)       /        A7      /  D6/9       /
do mar, a Mari——nha Atrás da Marinha, o moi——nho Atrás do moinho, o gover——no  Que

        A7(9)  /  D7 C7 D7 D7 C7 D7 D7      C7  D7 D7  C7 D7  G7 F7 G7 G7 F7 G7
quis a feira acabar                   Que quis a feira aca——bar

G7 /          A7 /        G7       /      Bb7 /           G7    /       A7 /       G7      /
  Dentro da fei——ra, o po——vo Dentro do po——vo, a mo——ça Dentro da mo——ça, a noi——va Vestida

   F6 /        E7 / Eb7M / Dm7 /       G7/4      /    C7M      Am7       Dm7  G7
de ren——da azul                Abre a roda pra sambar  Moinho da Bahia       queimou,

C7M /       Am7        /       F#m7(b5) F° Em7 Eb° Dm7  /      G7       /       C7M
   Queimou,    deixa queimar                        Abre a ro——da pra sambar

Am7          Dm7 G7         C7M      / Am7      /      F#m7(b5) F° Em7 Eb° Dm7  /
Moinho da Bahia     queimou,   Queimou,   deixa queimar                        Abre a

Gm7       C7          F/A Eb/G F/A F/A Eb/G F/A F/A   Eb/G F/A    F/A Eb/G F/A F/A
ro——da pra  sambar                                 A fei——ra nem bem sa——bi——a

  Eb/G F/A     F/A     Eb/G F/A F/A     Eb/G F/A F/A    Eb/G F/A F/A Eb/G F/A
Se ia      pro mar ou su——mi——a E nem o po——vo que——ri——a       Es——co-

F/A     /      G7 /   /            /     C7 /   F7      /        Bb7 /   Eb7      /
lher outro lugar  Enquanto a fei—ra não via A hora de se mudar  Toca——ram fo—go na

Ab7 /     G7        /       C7 /       /      /       F7   /      Bm7(b5)      E7
feira Ai, me diga, minha sinhá   Pra on—de correu o po——vo? Pra on——de correu  a

 Am       Am7       Gm7     C7     F/A Eb/G F/A F/A Eb/G F/A F/A  /      /   /
mo——ça Vin——da de  Tape——roá?                                Água de Meninos

  G7 /        C7     D7      G/B     /   /     /         A7  /         D7     E7
chorou  Carangue——jo correu pra la——ma Saveiro ficou na cos——ta A morin——ga re——bentou
```

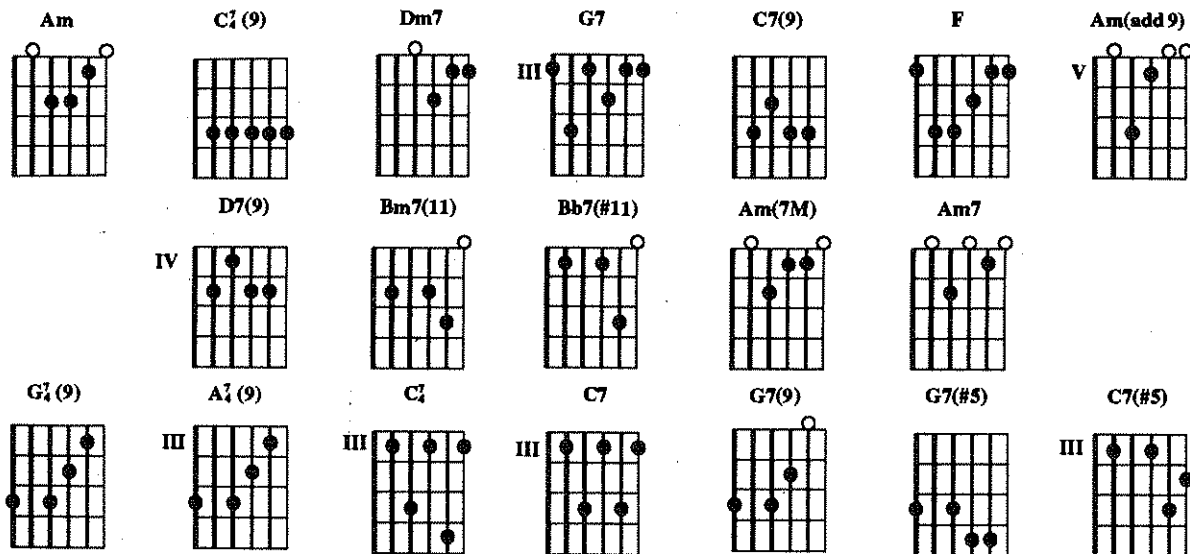
A/C# / / / B7 / E D C#m7 F#7 C#m7 / / /
Dos o—lhos do barraquei—ro Muita água derramou Água de Meninos a—cabou
F#7 / B7 G#7 C#m7 / / / F#7 / B7 G#7
Quem ficou foi a sauda—de Da noi—va den—tro da moça Vinda de Taperoá
C#m7 / / / F#7 / B7 E / Dm7 G7 C7M
Vesti—da de renda azul Abre a roda pra sambar Abre a roda pra sambar
Am7 Dm7 G7 C7M / Am7 / F#m7(b5) F° Em7 Eb° Dm7 /
Moinho da Bahia queimou Queimou, deixa queimar Abre
G7 / C7M Am7 Dm7 G7 C7M / Am7 / F#m7(b5)
a ro—da pra sambar Moinho da Bahia queimou Queimou, deixa queimar
F° Em7 Eb° Dm7 / Gm7 C7 F/A Eb/G F/A F/A Eb/G F/A F/A
Abre a ro—da pra sambar Pra sam—bar
rubato
menos rubato

Gm7
C7
F/A
E♭/G
F/A
capoeira
F/A
rubato
G7
C
F♯m7
B7
3
Em7(9)
A7
A7(9)
D7
C7
D7
capoeira
G7
F7
G7
G7
sem ritmo
A7
G7
B♭7
G7
A7
G7
F6
samba
E7
E♭7M
Dm7
C7M
Am7
Dm7
G7
C7M
Am7
F♯m7(♭5)
F
Em7
E♭
Dm7
G7

C7M
Am7
Dm7
G7
C7M
Am7
F#m7(b5)
F°
Em7
Eb°
Dm7
Gm7
rall
C7
F/A
Eb/G
F/A
capoeira
F/A
G7
baião
C7
F7
Bb7
Eb7
Ab7
G7
C7
F7
Bm7(b5)
E7
rall
Am
Am7
Gm7
C7
F/A
Eb/G
F/A
capoeira
F/A
sem ritmo
G7
C7
D7
G/B

A7
D7
E7
A/C♯
B7
E
D
C♯m7
F♯7
C♯m7
xaxado
F♯7
B7
G♯7
C♯m7
F♯7
B7
G♯7
C♯m7
F♯7
lento
B7/4
B7
E
Dm7
G7
C7M
Am7
samba
Dm7
G7
C7M
Am7
F♯m7(♭5)
F°
Em7
E♭°
Dm7
G7
C7M
Am7
Dm7
G7
C7M
Am7
F♯m7(♭5)
F°
Em7
E♭°
Dm7
Gm7
rall
C7
F/A
capoeira
E♭/G
F/A
Fade out

A mão da limpeza

GILBERTO GIL

Introdução: Am / C^7_4 (9) / Am / C^7_4 (9) / Am / Dm7 / G7 / C7(9) / Am / C^7_4 (9) / Am / C^7_4 (9) / Am / Dm7 / G7 /

C7(9) / F / / / Am(add 9) / / / D7(9) / / /
O branco inventou que o negro Quando não suja na entrada Vai sujar na sa–ída, ê Imagina

Am(add 9) / / / D7(9) / / / Am(add 9) / C7(9) / F / C^7_4 (9) / F /
só Vai sujar na sa–ída, ê Imagina só Que mentira danada, ê

C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) /
Iô, iô, iô Iê, iê, iê Iô, iô, iô Na verdade, a mão

F / / / Am(add 9) / / / D7(9) / / / Am(add 9) / /
escrava Passava a vida limpando O que o branco sujava, ê Imagina só O que o

/ D7(9) / / / Am(add 9) / C7(9) / F / C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / F /
branco sujava, ê Imagina só O que o negro penava, ê Iô, iô, iô

C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / Bm7(11) / Bb7(#11) / Am(7M) / Am7 / D7(9) / /
Mesmo depois de abolida a escravidão Ne—gra é a mão De quem

/ G^7_4 (9) A^7_4 (9) C^7_4 C7 Bm7(11) / Bb7(#11) / Am(7M) / Am7 / D7(9)
faz a limpe——za Lavando a roupa encardida, esfregando o chão Ne—gra é mão

/ / / G^7_4 (9) / G7(9) / Bm7(11) / Bb7(#11) / Am(7M) / Am7 / D7(9)
É a mão da pure—za Negra é a vida consumida ao pé do fogão Ne—gra é a mão

/ / / G^7_4 (9) A^7_4 (9) C^7_4 C7 Bm7(11) / Bb7(#11) / Am(7M) / Am7
Nos preparando a me——sa Limpando as manchas do mundo com água e sabão

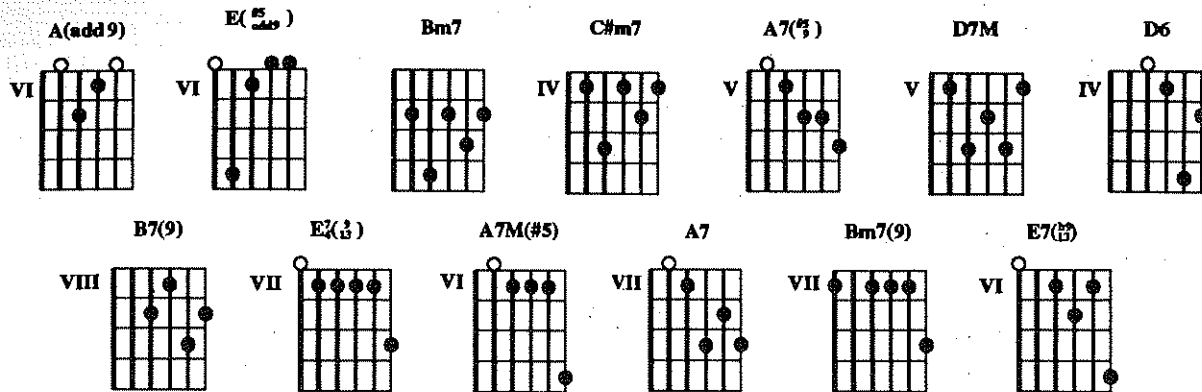
/ D7(9) / / / G7(#5) / C7(#5) / F / / / Am(add9) /
Ne—gra é a mão De imaculada nobre——za Na verdade, a mão escrava Passava a vida limpando

/ / D7(9) / / / Am(add 9) / / / D7(9) / / / Am(add9) /
O que o branco sujava, ê Imagina só O que o branco sujava, ê Imagina só

C7(9) / F / C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / F / C^7_4 (9) / F
Êta branco sujão Iê, iê, iê Iô, iô, iô

Intro
Am
C7/4(9)
Dm7
G7
C7(9)
Voz
F
Am(add9)
D7(9)
Bm7(11)
Bb7(#11)
Am(7M)
Am7
G7/4(9)
A7/4(9)
C7/4
C7
G7(9)
G7(#5)
C7(#5)
D.C. e
Fade Out

Amarra teu arado a uma estrela

GILBERTO GIL

A(add9) / E(#5 add9) / A(add9) / E(#5 add9) / A(add9) / E(#5 add9) /
Se os frutos produzi——dos pela ter——ra A–inda não são tão do——ces E polpu——dos quanto

A(add9) / / / Bm7 / C#m7 / Bm7 / C#m7 / A7(#5 9) /
as pê——ras Da tua ilusão Amarra o teu ara——do a uma estre——la E os tempos darão Safras e sa—fras

D7M / D6 / C#m7 / A7(#5 9) / D7M / B7(9) / E7/4(9 13)
de so——nhos Quilos e qui—los de amor Noutros plane—tas riso——nhos Outras espé—cies de dor

/ A7M(#5) / E7/4(9 13) / A7M(#5) / E7/4(9 13) / A7M(#5) / A7 / Bm7(9) /
Ô, ô, ô, ô, ô, ô Ô, ô, ô, ô, ô, ô Ô, ô, ô, ô, ô, ô Ô, ô, ô, ô

E7(b9 13) / A(add9) / E(#5 add9) / A(add9) / E(#5 add9) / A(add9) / E(#5 add9)
Se os campos cultiva——dos neste mun——do São duros demais e os so——los assola——

/ A(add9) / / / Bm7 / C#m7 / Bm7 / C#m7 /
dos pela guer——ra Não produzem a paz Amarra o teu ara——do a uma estre——la E a–í tu serás

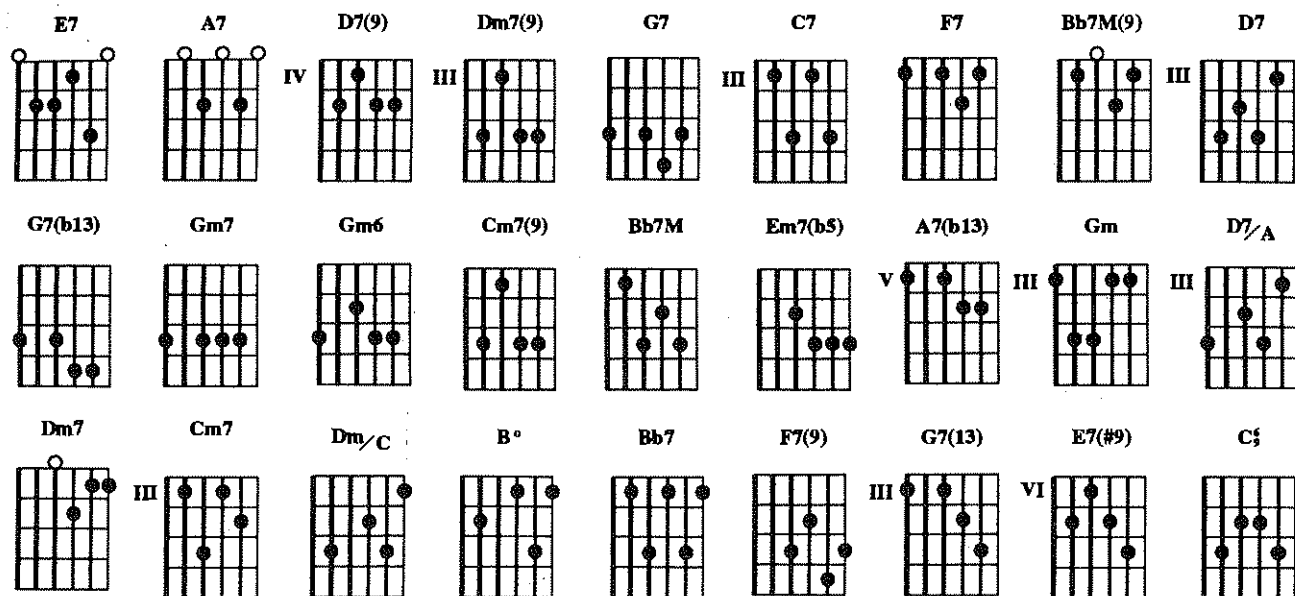
A7(#5 9) / D7M / D6 / C#m7 / A7(#5 9) /
O lavrador lou—co dos as——tros O camponês sol—to nos céus E quanto mais lon—ge da

D7M / B7(9) / E7/4(9 13) / A7M(#5) / E7/4(9 13) / A7M(#5) / E7/4(9 13)
ter——ra Tanto mais lon—ge de Deus Ô, ô, ô, ô, ô, ô Ô, ô, ô, ô, ô, ô

/ A7M(#5) / A7 / Bm7(9) / E7(b9 13) /
Ô, ô, ô, ô, ô, ô Ô, ô, ô, ô

A (add 9)
E (#5 add 9)
A (add 9)
E (#5 add 9)
A (add 9)
E (#5 add 9)
A (add 9)
B m7
C# m7
B m7
C# m7
A7(#5 9)
D7M
D6
C# m7
A7(#5 9)
D7M
B7(9)
E7 4(9 13)
A7M(#5)
E7 4(9 13)
A7M(#5)
E7 4(9 13)
A7M(#5)
A7
Bm7(9)
E7(b9 13)

Amor até o fim

GILBERTO GIL

E7 / A7 / D7(9) / / / Dm7(9) / G7 / C7 / F7 / Bb7M /
A—mor não tem que se a—cabar Eu que—ro e sei que vou chegar Até o fim eu

D7 / Dm7(9) / G7(b13) / Gm7 / Gm6 / Cm7(9) / F7 / E7 / A7 /
vou te amar A–té que a vi—da em mim resol—va se a———pa———gar A——mor

D7(9) / / / Dm7(9) / G7 / C7 / F7 / Bb7M(9) / D7 /
não tem que se a—cabar Eu que—ro e sei que vou chegar Até o fim eu vou te amar

Dm7(9) / G7(b13) / Cm7(9) / F7 / Bb7M / D7 / Gm / D7/A /
Até que a vi—da em mim resol—va se a————pa—gar O amor é co—mo a ro———sa num

Gm / A7 / Dm7 / A7 / Dm7 / D7 / Gm /
jardim A gente cui—da, a gente o——lha A gente deixa o sol bater Pra crescer, pra crescer A ro—sa

Cm7 F7 Bb7M / / / Em7(b5) / A7(b13) / Dm7 / Dm/C
do a–mor tem sem—pre que crescer A rosa do amor não vai despe——talar Pra quem

/ B° / Bb7 A7 Dm7 / F7(9) / E7 / A7 / D7(9) / / /
cuida bem da ro—sa Pra quem sabe cul——tivar A—mor não tem que se a—cabar

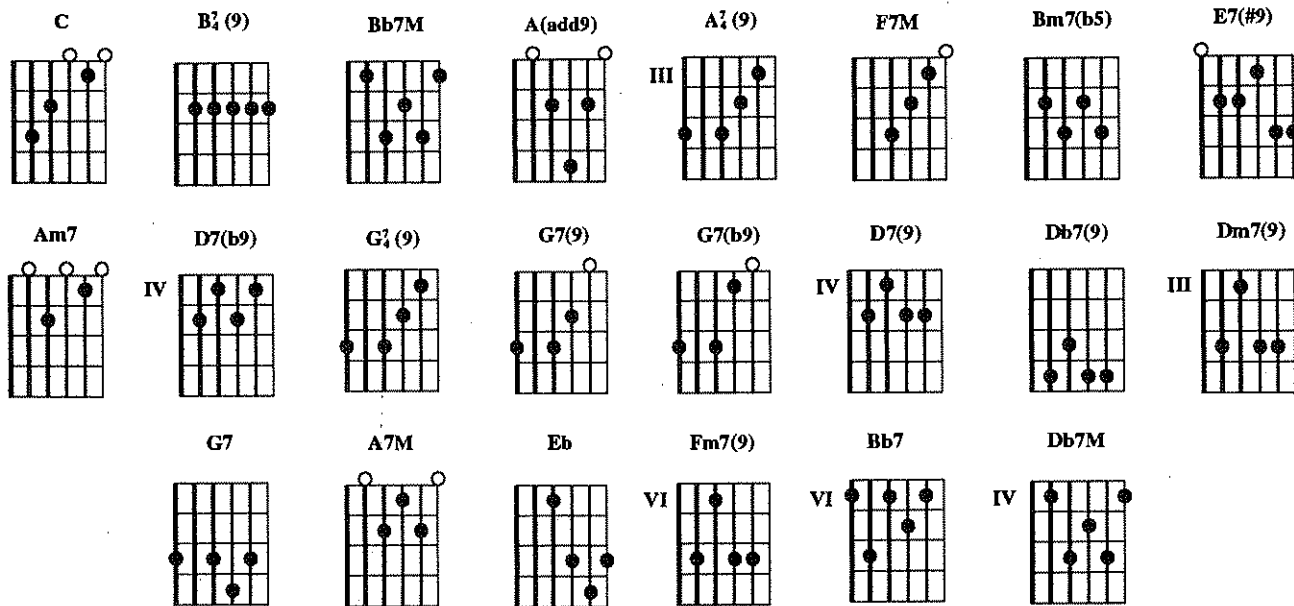
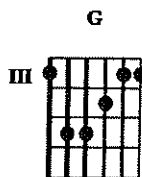
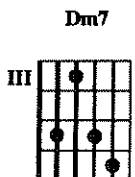
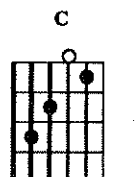
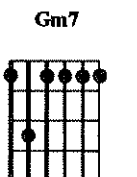
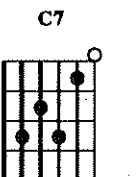
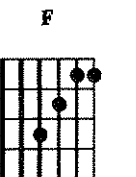
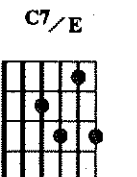
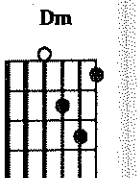
Dm7(9) / G7(13) / E7(#9) / A7(b13) / Dm7(9) /
Até o fim da mi———nha vi—da eu vou te amar Eu sei que o amor não tem,

G7(13) / E7(#9) / A7(b13) / Dm7(9) / G7(13) / E7(#9) /
não tem que se a———cabar Até o fim da mi———nha vi—da eu vou te

A7(b13) / Dm7(9) / G7(13) / C$^6_9$ / / /
amar Eu sei que o amor não tem que se a—cabar

E 7
A 7
D7(9)
Dm7(9)
G 7
C 7
F 7
B♭7M(9)
D 7
Dm7(9)
G7(♭13)
1
Gm7
Gm6
Cm7(9)
F 7
2
Cm7(9)
F 7
B♭7M
D 7
Gm
D 7/A
Gm
A 7
Dm7
A 7
Dm7
D 7
Gm
Cm7
F 7
B♭7M
Em7(♭5)
A7(♭13)
Dm7
Dm7/C
B
B♭7
A 7
Dm7
F7(9)
E 7
A 7
D7(9)
Dm7(9)
G7(13)
E7(#9)
A7(♭13)
Dm7(9)
G7(13)
E7(#9)
A7(♭13)
Dm7(9)
G7(13)
E7(#9)
A7(♭13)
Dm7(9)
G7(13)
D.C.

Axé babá

GILBERTO GIL

C / // $B^7_4(9)$ / Bb7M / A(add9) / / / $A^7_4(9)$ /// F7M / / / Bm7(b5) / E7(#9) /
Meu pai Oxa–lá Dá-nos a luz do teu di——a De noi—te a estre—la gui——a

Am7 / D7(b9) / $G^7_4(9)$ / G7(9) / C / / / $B^7_4(9)$ / Bb7M / A(add9) / / / $A^7_4(9)$
Da tua paz dentro de nós Meu pai Oxa–lá Dá-nos a fe—licida——de

/// F7M / / / Bm7(b5) / E7(#9) / Am7 / D7(b9) / $G^7_4(9)$ / G7(b9) / Am7
O pão da vita—lida——de Do teu a—xé, do teu a—mor Do teu

/ D7(9) / $G^7_4(9)$ / Db7(9) / C / / / Dm7(9) / G7 / C / / /
a—xé, do teu a—mor ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô Axé babá ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô

Dm7(9) / G7 / C / / / Dm7(9) / G7 / C / / / A7M /// ////
Axé babá ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô Axé babá ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô

C / / / Dm7(9) / G7 / C /// Dm7(9) / G7 / Eb / / / Fm7(9) / Bb7
ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô Axé babá ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô

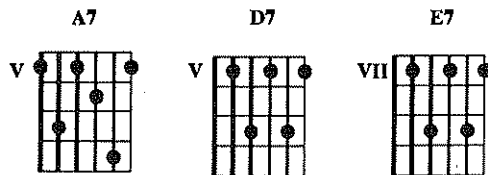
/ Eb / / / D7(9) / / / Db7M / / / C /// ////
Axé babá ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô A——xé ba——bá

Babá Alapalá

GILBERTO GIL

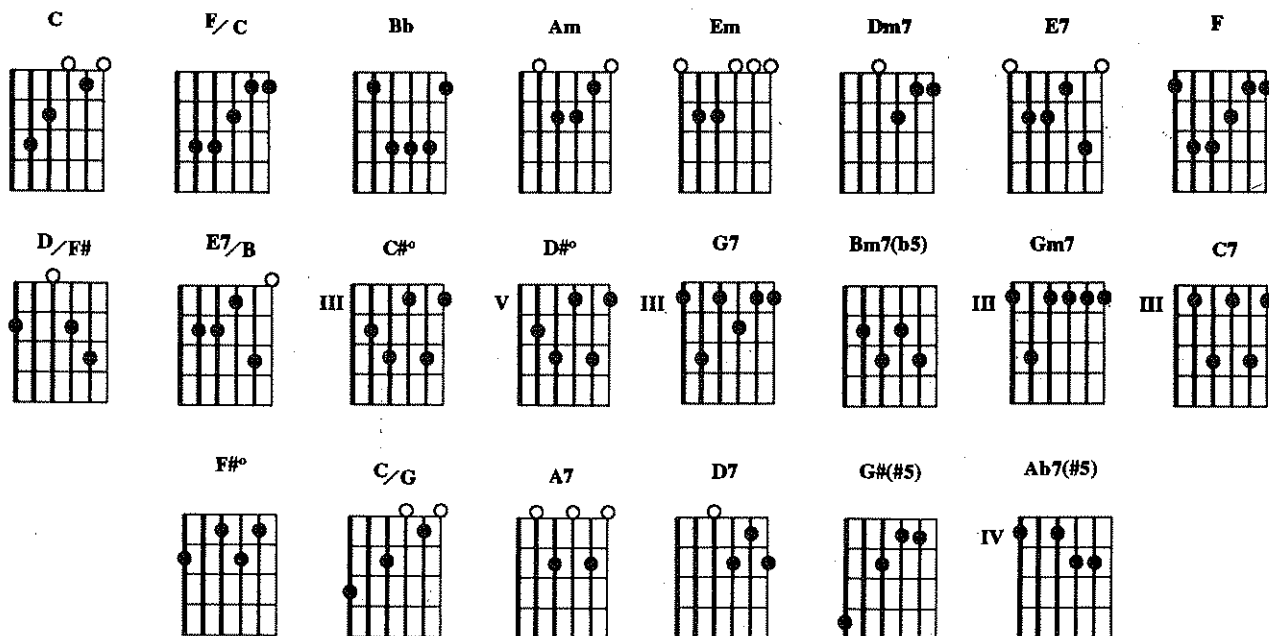
G
Dm7
1
2
G
C
Gm7
C
C7
F
C7/E
Dm
C
Dm
F
C
Gm7
C
G
Dm7
Ao
e
C
Gm7
C
F
G
Dm7
G
Dm7
Fade Out

Back in Bahia

GILBERTO GIL

```
A7   /   /   /   D7   /   /   /   A7 / / / / / / / / D7   /   /
Lá em Londres vez em quando me sentia longe daqui     Vez em quando, quando

/   /   /   /   /   A7 / / /   /   / / / E7   /   /   /   D7   /   /
me sentia longe dava por mim   Puxando o cabe—lo, nervoso querendo ouvir Cely Campelo, pra

/ A7 / / /   /   /   /   / E7   /   / /   D7   /   /   /   A7 / / /
não cair   Naquela fos—sa, em que vi um camarada meu de Portobello cair

/ / / / E7   /   /   /   D7   /   /   /   A7 / / /   / /   / / E7
Naquela fal—ta de juízo que eu não tinha nem uma razão pra curtir   Naquela ausên—cia, de

/   /   /   D7   / /   /   A7 / / / /   /   / / E7   /   /   /   D7
calor, de cor De sal, de sol, de coração pra sentir   Tanta sauda—de, preservada num velho baú

/   /   /   A7 / / /   E7 / / /   A7   /   /   /   D7   /   /   /   A7
de prata dentro de mim   Digo num baú de prata, porque prata é a luz do luar

/ / / / / / / D7   /   /   /   /   /   /   /   A7 / / /   /   /   / / E7
Do luar que tanta falta me fazia junto do mar   Mar da Ba–hi—a cujo

/   /   /   D7   /   /   /   A7 / / / /   /   / / E7   /   /   /   D7
verde vez em quando me fazia bem relembrar   Tão diferen—te do verde também tão lindo dos

/   /   /   A7 / / / /   /   / / E7   /   /   /   D7   /   /
gramados campos de lá   Ilha do Nor—te onde não sei se por sorte ou por castigo dei de

/ A7 / / /   /   /   / /   E7 /   /   /   D7   /   /   /   A7 / / / /
parar   Por algum tem—po que a–final passou depressa como tudo tem de passar   Hoje eu

/   / / E7   /   /   /   D7   /   /   /   A7 / / / /   /   /   / / E7 /   / /
me sin—to como se ter ido fosse necessário para voltar   Tanto mais vi—vo, dívida mais dívida

D7 /   /   /   A7 / / /   E7 / / /   A7
di–vidi–da pra lá e pra cá
```

A7
D7
A7
D7
A7
E7
D7
A7
E7
D7
A7
E7
D7
A7
E7
D7
A7
1
E7
D7
A7
E7
2
E7
D7
A7
E7
D7
A7
E7
D.C.
e
A7

Balada do lado sem luz

GILBERTO GIL

C F/C C / Bb // / Am // / Em // / Dm7 / E7
O Mundo da sombra, caverna escondida Onde a luz da vida foi quase apagada O

/ Am / F D/F# C / E7/B / C#º // / D#º / G7 / C
mundo da sombra, região do escuro Do coração duro Da alma abala—da, abalada Hoje eu can—to

Bm7(b5) E7 Am /// // / / Gm7 / C7/ F /
a balada do lado sem luz Subterrâ—neos gelados do eterno esperar Pelo amor, pelo pão, pela

E7 / Am / F F#º C/G / A7 / D7 / G7 / C
libertação Pela paz, pelo ar, pelo mar Navegar, descobrir Outro dia, outro sol Hoje eu can—to a

Bm7(b5) E7 Am /// / / / / Gm7 / C7 / F
balada do lado sem luz A quem não foi permitido Viver feliz e cantar como eu Ouça aquele

/ E7 / Am / F D/F# C/G G#(#5) Am / Bb / G7 /
que vive do la—do sem luz O meu canto é a confirmação da promessa que diz Que

C/G G#(#5) Am / Ab7(#5) G7 C C7 F F#º C7 / F
haverá esperança enquanto houver um canto mais fe—liz Como eu gosto de cantar Como

F#º C7 / F F#º C7 / F F#º C7 / F F#º C/G
eu prefiro cantar Como eu costumo cantar Como eu gosto de cantar Quando não tão abalada,

G#(#5) Am / Ab7(#5) G7 C
abalada Balada do lado sem luz

C F/C C
Bb
Am
Em
Dm7
E7
Am
F
D/F#
C
E7/B
C#°
D#°
G7
C
Bm7(b5)
E7
Am
Gm7
C7
F
E7
Am
F
F#°
C/G
A7
D7
G7
C
Bm7(b5)
E7
Am
Gm7
C7
F
E7
Am
F
D/F#
C/G
G#(#5)
Am
Bb
G7
C/G
G#(#5)
Am
Ab7(#5)
G7
C
C7
F
F#°
C7
F
F#°
C7
F
F#°
C/G
G#(#5)
Am
Ab7(#5)
G7
C

Baticum

GILBERTO GIL E CHICO BUARQUE

D / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D
Bia falou: "Ah! claro que eu vou!" Clara ficou a——té o sol raiar Dadá

/ G(add9)/D / D / G(add9)/D / D /
também sa———raco——teou Didi tomou o que era pra tomar Ainda bem que

G(add9)/D / D / G(add9)/D / D /
I————sa me a——rrumou Um barco bom pra gente chegar lá Lelê também foi

G(add9)/D / D / G(add9)/D / D / E / A D
e apre——ciou O baticum lá na beira do mar Aquela noite tinha do bom

E / A D E / A D E / A / G / Gm / D
e do melhor Tô lhe contando que é pra lhe dar água na boca

/ / / / / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D / G(add9)/D
Yê yê yô yô yô ô

/ D / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D
Veio Mané da Conso——lação Veio o Barão de lá do Ceará Um

/ G(add9)/D / D / G(add9)/D / D /
professor fa————lando a——lemão Um avião ve————io do Canadá Monsieur Dupont

G(add9)/D / D / G(add9)/D / D / G(add9)/D /
trou————xe o dos—sier E a Benetton to————pou patrocinar A Sany–o ga————rantiu

D / G(add9)/D / D / / B / F#$^{7}_{4}$ F#$^{7}_{4}$(b9)
o som Do baticum lá da beira do mar Aquela noite quem tava lá na

B / F#$^{7}_{4}$ F#$^{7}_{4}$(b9) B / F#$^{7}_{4}$ F#$^{7}_{4}$(b9) B / F#$^{7}_{4}$ B7 E / B
pra——ia viu E quem não viu jamais verá Mas se

B7 E / B B7 E / B B7 E / / / / / Em /
você quiser saber A War——ner gra——vou E a Globo vai passar Yê yê yô

D / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D / G(add9)/D
yô yô Bia falou: "Ah!

/ D / G(add9)/D / D / G(add9)/D /
claro que eu vou!" Clara ficou a——té o sol raiar Dadá também sa——raco——teou

D / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D
Didi tomou o que era pra tomar Isso é que é, Pe——pe se chegou

/ G(add9)/D / D / G(add9)/D / D
Pelé pintou, só que não quis ficar O campeão da Fórmu——la Um No

/ G(add9)/D / D / E / A D E / A D E
baticum lá na beira do mar Aquela noite Tinha do bom e do melhor

/ A D E / A / G / Gm / D / / / / / G(add9)/D
Só tô lhe contando que é pra lhe dar água na boca Yê yê

/ D / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D / G(add9)/D
yô yô yô ô Zeca pensou: "An——tes

/ D / G(add9)/D / D / G(add9)/D
que e—ra bom" Mano cortou: "Bro——ther, o que é que há?" Foi a G.E. quem

/ D / G(add9)/D / D / G(add9)/D /
ilu——minou E a Macintosh en——trou com o vatapá O JB fez a crí——tica

D / G(add9)/D / D / G(add9)/D / D
E o cardeal deu ordem pra fechar O Carrefour, di——go, o ba——ticum Da

/ G(add9)/D / D / G(add9)/D / D / G(add9)/D /
Benetton, não, da beira do mar Ah! yê yê yô yô Da beira do

D / G(add9)/D / D
mar Ah! yê yê yô yô

Gm
D
D
G (add 9)/D
2
D
B
F#7/#4
F#7/#4(b9)
B
F#7/#4
B7
E
B
B7
E
E
Em
D
G (add 9)/D
D.C.
c/ Rep.
e
D
G (add 9)/D
Fade Out

Beira-mar

GILBERTO GIL E CAETANO VELOSO

G7(#5) C7M D7(9) Am7 Dm7(9) G7(13) C#m7

F#7(b13) Bm7 G#7(b13) A7(b13) Dm7 Cm7 Db7(9)

Cm7(9)/Bb D7(b9) G7 Gm7 C7(9) F6 Em7

C#m7(b5) B7(b13) B7 A7 C6 C7/4(9) F7(13)

Bb7M Am7(b5) G#m6 Am7(11) A7(#9/#5) F6/9(7M)

C^7_4(9) / C7(9) / F6 / Em7 A7 Dm7 /
pal——ma Pa——lha da pal—ma no chão Tenho a alma de água clara

Cm7 F7(13) Bb7M / A7 / Dm7 / Gm7
Meu braço espa——lhado em praia Meu braço espalhado em praia E o mar na

C7(9) F6 / Db7(9) / C^7_4(9) Cm7 Cm7(9)/Bb / D7(b9) G7 C7M
pal——ma da mão No cais, na beira do cais Senti

Am7 Gm7 C7(9) F6 Em7 Dm7 G7(#5) C7M Am7
meu primeiro a–mor E num cais que e–ra só cais Somente mar ao

Em7 C#m7(b5) B7(b13) B7 Em7 A7 Dm7(9) G7(13) C7M / C6
redor Somente mar ao redor Mas o mar não é

/ C^7_4(9) / C7(9) / F6 / Em7 A7 Dm7 /
to—do mar Mar que em todo mundo exis——ta Ou me–lhor, é o mar do mundo

Cm7 F7(13) Bb7M / A7 / Dm7 / Gm7
De um certo pon——to de vista De onde só se avis—ta o mar E a ilha de

C7(9) F6 / Db7(9) / C^7_4(9) Cm7 Cm7(9)/Bb / D7(b9) G7 C7M
I——tapa–rica A Bahia é que é o cais A praia,

Am7 Gm7 C7(9) F6 Em7 Dm7 G7(#5) C7M Am7 Em7
a beira, a es–puma E a Ba–hia só tem u——ma Costa clara, litoral

C#m7(b5) B7(b13) B7 Em7 A7 Dm7(9) G7(13) C7M / C6 / C^7_4(9) /
Costa clara, litoral É por isso que é o azul

C7(9) / F6 / Em7 A7 Dm7 / Cm7 F7(13)
Cor de minha devoção Não qualquer a—zul, a–zul De qualquer céu, qualquer

Bb7M / A7 / Dm7 / G7(13) / C7(9) / / / Am7 /
dia O a–zul de qualquer poe–sia De samba tirado em vão É o

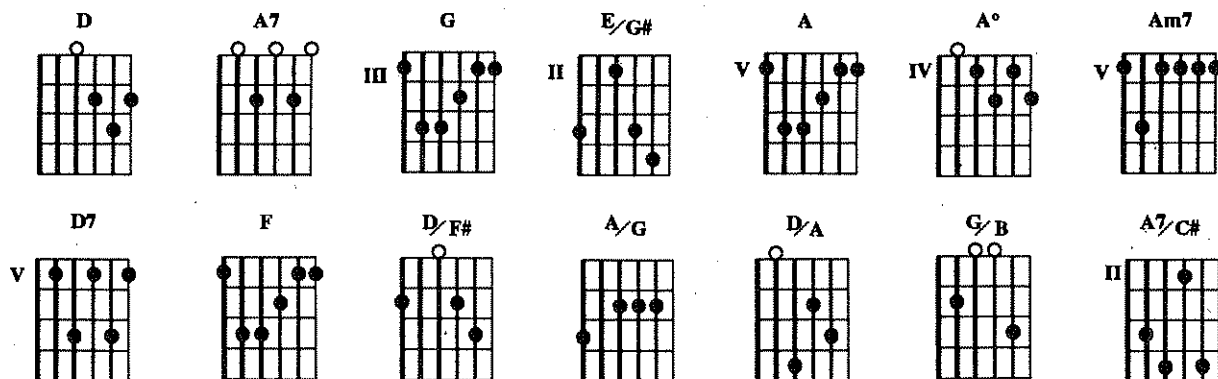
D7(b9) / Gm7 / C7(9) / Am7(b5) D7(b9) Gm7
azul que a gente fita No a–zul do mar da Bahia É a cor que lá

G#m6 Am7(11) D7(b9) G7 C7(9) Am7(11) D7(b9) G7 C7(9)
principia E que habita em meu coração E que habita em meu

Am7(11) D7(b9) G7 C7(9) A7($^{\#5}_{\#9}$) / / / F^6_9(7M)
coração E que habita em meu coração

G7(♯5) C7M D7(9) Am7 D7(9) Dm7(9) G7(13) C♯m7 F♯7(♭13)
Bm7 G♯7(♭13) C♯m7 A7(♭13) Dm7 G7(13)
Cm7 D♭7(9) Cm7 Cm7(9)/B♭ D7(♭9) G7 C7M Am7
Gm7 C7(9) F6 Em7 Dm7 G7(♯5) C7M Am7 Em7 C♯m7(♭5)
B7(♭13) B7 Em7 A7 Dm7(9) G7(13) C7M C6
C7/4(9) C7(9) F6 Em7 A7
Dm7 Cm7 F7(13) B♭7M A7
Dm7 1, 2 Gm7 C7(9) F6 D♭7(9) C7/4(9) Cm7
3 G7(13) C7(9) Am7 D7(♭9)
Gm7 C7(9) Am7(♭5) D7(♭9) Gm7 G♯m6
Am7(11) D7(♭9) G7 C7(9) Am7(11) D7(♭9) G7 C7(9)
Am7(11) D7(♭9) G7 C7(9) A7(♯5/♯9) F6/9(7M)

Casinha feliz

GILBERTO GIL

D / A7 / / / D / / / A7 / D
Onde re–siste o ser——tão Toda ca–sinha feliz 'inda é vi–zinha de um riacho, 'in–da tem seu

G D / / / A7 / / / D / / / A7 /
pé de ca–ramanchão Onde re–siste o ser——tão Toda ca–sinha feliz 'inda co–zinha num fogão de

D G D / / E/G# A / / A° A / Am7 D7 G / / / F
lenha, ou fo–gareiro de carvão De dia Diado——rim De noite es–trela sem fim

/ / / A / / / F / / / A / / / F / / / A
É o Grande Sertão Vere——das Reino da jabuticaba As minas de Guimarães Ro——sa

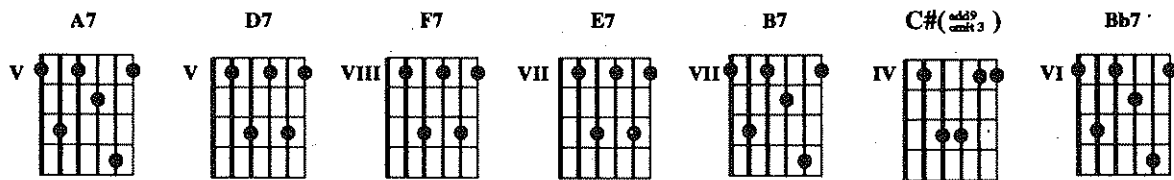
/ / / F / / / A / / / D / A7 / / / D / /
De ouro que não se acaba Onde re–siste o ser——tão Toda ca–sinha é feliz

/ A7 / D G D / D/F# A/G D/A G/B D/A A/G D/F#
Porque à tar–dinha tem ave ma–ria e o beijo da solidão

/ / A/G D/A G/B D/A A7/C# D

D
A7
D
A7
D
G
D
D
E/G♯
A
A
A°
A
Am7
D7
G
F
A
F
A
D
A7
D
A7
D
G
D
D/F♯
A/G
D/A
G/B
D/A
A/G
D/F♯
D/F♯
A/G
D/A
G/B
D/A
A7/C♯
D
Fim
Ao
e Fim

Chuck Berry fields forever

GILBERTO GIL

A7 / / / D7 / / / A7 /// //// / / / / D7 /
Trazidos d'África pra a–méri–cas de nor—te e sul Tambor de tinto timbre tanto tonto tom

/ / A7 /// //// / / / / D7 / / / A7 /// //// / /
tocou Neve, garça branca, valsa do Danú—bio Azul Tonta de tanto

/ / F7 E7 / / A7 /// E7 /// A7 / / / D7 / / /
embalo, num estalo des—maiou Vertigem verga, a virgem branca tomba so—b o sol

A7 /// //// / / / / D7 / / / A7 /// //// / / / /
Rachado em mil raios pelo machado de Xangô Assim gerados, a rumba,

D7 / / / A7 /// //// / / / / F7 E7 /
o mambo, o samba, o rhythm'n'blues Tornaram-se os ancestrais, os pais do ro—ck and

A7 /// / / / / D7 / / / E7 / / / A7 /// B7 / / /
roll Rock é nosso tem—po, ba—by Rock and roll é is—so Chuck Ber—ry fiel—ds

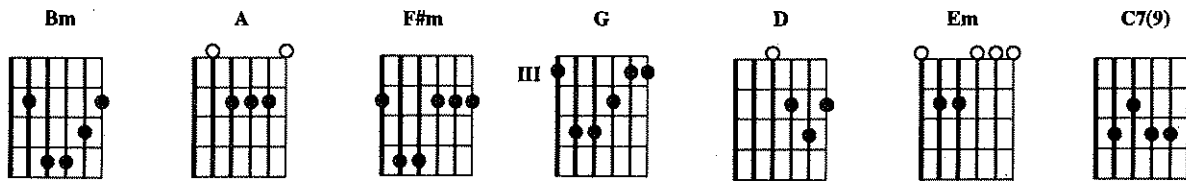
/ / / / E7 / / / D7 / / / C#(add9 omit3) / / / A7 / / / D7 / / /
fore–ver Os quatro cavaleiros do a–pós calipso O a–pós cali—pso Rock and roll Capítulo

//// A7 / / / B7 / / / Bb7 / / / A7 /// / / / / B7 / / /
um Ver–sí—culo vin–te Sí–culo vin–te Sé—culo vin–te e um Versí—culo vin–te Sículo vin–te

Bb7 / / / A7 /// E7 ///
Sé–culo vin–te e um

A7
D7
A7
D7
A7
D7
A7
F7
E7
1
2
A7
E7
A7
D7
E7
A7
B7
3
3
E7
D7
C♯(add9 omit 3)
A7
D7
A7
B7
B♭7
A7
B7
B♭7
A7
E7
Ao

Clichê do clichê

GILBERTO GIL E VINICIUS CANTUÁRIA

Bm / A / F#m / G / Bm / A / G / / / Bm
Não vou jogar Meu des-tino con—tra o seu Num filme pie—gas, sem sal

/ A / F#m / G / Bm / A / G / / / D
Não vou chorar Nem fin-gir que o amor morreu Chega de dra—ma banal Que

/ Em / F#m / G / D / Em / C7(9) / / / D / Em
seja a dor Nosso a-mor, nossos ardis Teatro nô japonês Onde o ator

/ F#m / G / D / Em / C7(9) / / / / / / / Bm / A /
é ao mesmo tempo atriz Vestes da mes—ma nudez Eu, Belmondo

F#m / G / Bm / A / G / / / Bm / A / F#m
Como um pierrot le fou Só no cine—ma francês Você, Bardot Belo a-núncio

/ G / Bm / A / G / / / D / Em / F#m / G /
de shampoo Só fica bem nas tevês Melhor viver Nosso papel bem normal

D / Em / C7(9) / / / D / Em / F#m / G / D /
Que a vida nos reservou Interpretar Nosso bem e nos—so mal Sem texto e

Em / C7(9) / / / Bm / / / A / / / Bm / A / G / / /
sem diretor Chega de representar O que nós não queremos ser

Bm / / / A / / / Bm / A / G
Não vamos nos transformar Num casal cli-chê do clichê

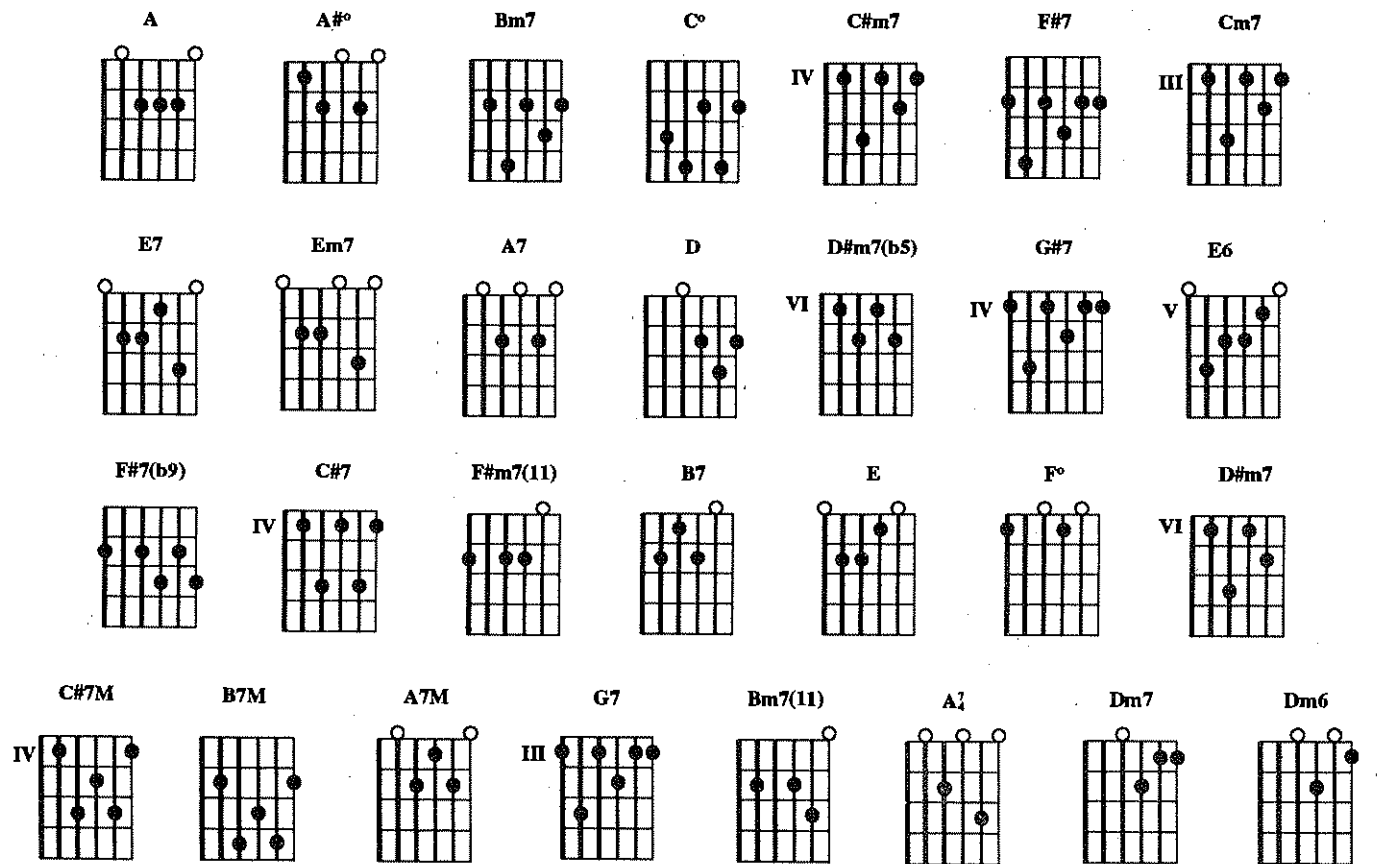
Bm
A
F#m
G
Bm
A
G
D
Em
F#m
G
1
D
Em
C7(9)
2
D
Em
C7(9)
Bm
A
F#m
G
Bm
A
G
D
Em
F#m
G
D
Em
C7(9)
Bm
A
Bm
A
G
Bm
A
Bm
A
G
D.C.

Coragem pra suportar

GILBERTO GIL

Dm
G/D
Dm
G/D
Dm
G/D
Dm
G/D
C
Dm
C
Dm
C
Dm
Gm
C7
F
B♭7
E♭
G7
A7 (♯9)
Dm
D.C. e
G/D
A7 (♯9)
Dm
G/D
Dm
G/D
Dm

De Bob Dylan a Bob Marley
(Um samba provocação)

GILBERTO GIL

A A#° Bm7 C° C#m7 / / / / / F#7 /
Quan—do Bo—b Dy—lan se tornou cristão Fez um disco de re—ggae por

Bm7 / / / / / F#7 / Bm7 / / / / / C°
compen—sação Aban—dona—va o po—vo de Is—rael E a e—le retorna—va

/ C#m7 Cm7 Bm7 E7 A A#° Bm7 C° C#m7
pe—la con—tramão Quan—do os po—vos d'Á—frica chega—ram aqui

/ / / / / F#7 / Bm7 / / / / / / F#7 / Bm7 /
Não ti—nham liberda—de de reli—gião A—dota—ram Se—nhor do Bonfim

/ / / / E7 / A / / / Em7 / A7 /
Tan—to resistên—cia, quan—to ren—dição Quan—do ho—je alguns prefe—rem

D / / / / / C#m7 F#7 Bm7 / / / D#m7(b5) /
con—denar O sin—cretis—mo e a mis—cige—nação Pa—rece que o

G#7 / C#m7 / / / E6 / D#m7(b5) G#7 C#m7 / F#7(b9)
fa—zem por ig—norar Os mo—dos capricho—sos da paixão

/ Bm7 / C° / C#m7 / / / C#7 / /
Paixão que habi—ta o coração da na—ture—za mãe E que deslo—ca a histó—ria

/ F#7 / / / F#m7(11) / B7 / E
em su—as mu——tações Que expli——ca o fa—to de Bran—ca de Ne—ve amar

/ F° / F#m7(11) / B7 / E / / / D#m7 / G#7
Não a um, mas a todos os se—te anões Eu cá me ponho sem—pre

/ C#7M / / / C#m7 / F#7 / B7M / / / Bm7 /
a me—ditar Pela mani—a da compre—ensão Ain——da ho—je

E7 / A7M / A#° / Bm7 / E7 / A7M /
andei tentan—do de——cifrar Al——go que li, que estava escrito nu——ma pichação

A7 / D / G7 / C#m7 / F#7 / Bm7(11) / E7
Que ago—ra eu re—solvi cantar Nes———te sam—ba em for—ma de

/ A⁷₄ / A7 / D / / / Bm7 / E7 / A / A7
refrão Bob Marley mor—reu Por——que além de ne—gro era judeu

/ Dm7 / Dm6 / A G7 F#7 / Bm7 / E7 /
Mi—chael Ja——ckson, ainda re—sis–te Por——que além de bran—co fi—cou

A⁷₄ / A7 / D / / / Bm7 / E7 / A / A7
tris—te Bob Marley mor—reu Por——que além de ne—gro era judeu

/ Dm7 / Dm6 / A G7 F#7 / Bm7 / E7 /
Mi—chael Ja——ckson, ainda re—sis–te Por——que além de bran—co fi—cou

A⁷₄ / A7 / D / Dm7 / C#m7 / F#7 / Bm7(11) / E7 / A /
tris—te Lá lá iá Lá lá iá lá lá lá iá lá iá

A A#° Bm7 C° C#m7

F#7 Bm7

F#7 Bm7

1 C° C#m7 Cm7 Bm7 E7

2 E7 A Em7

A7
D
C♯m7
F♯7
Bm7
D♯m7(♭5)
G♯7
C♯m7
E6
D♯m7(♭5)
G♯7
C♯m7
F♯7(♭9)
Bm7
C°
C♯m7
C♯7
F♯7
F♯m7(11)
B7
E
F°
F♯m7(11)
B7
E
D♯m7
G♯7
C♯7M
C♯m7
F♯7
B7M
Bm7
E7
A7M
A♯°
Bm7

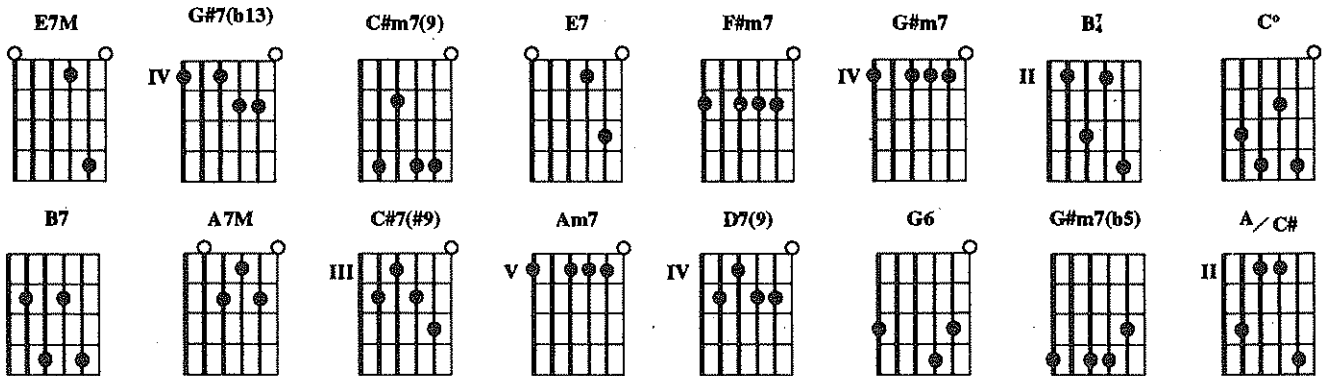
E7
A7M
A7
D
G7
C#m7
F#7
Bm7(11)
E7
A7
D
Bm7
E7
A
A7
Dm7
Dm6
A
G7
F#7
Bm7
E7
A7
D
Dm7
C#m7
F#7
Bm7
E7
A
C#m7
Ao
s/ rep.
e
A7
Dm7
Dm6
A
G7
F#7
Bm7
E7
A
A7
D
Dm7
C#m7
F#7
Bm7
E7
A

Deixar você

GILBERTO GIL

F7M
F7
B♭7M/F
E♭7M(♯11) E♭7(♯11)
Dm7(9)
G7(13)
Cm7(9)
F7(13)
D
F7M
F7
B♭7M/F
F/E♭
B♭m/D♭
F/C
G7/B
B♭
B♭m7
F
F
Am7
Dm
A7
Dm7(9)
Cm7(9)
F7(♭9)
B♭7M
Gm7
C7(9)
G♭7(♯11)
F7(♯11)
E7(♯11)
E♭7(♯11)
Dm
A7
Dm7(9)
Cm7(9)
F7(♭9)
B♭7M
Gm7
C7(9)
Cm7
C7(9)
C7(♯5)
F7M
F7
B♭7M
F/E♭
B♭m/D♭
F/C
G7/B
B♭
B♭m7
F
F/C
G7/B
B♭
B♭m7
F
Fade Out

De onde vem o baião

GILBERTO GIL

E7M / G#7(b13) / C#m7(9) / E7 / F#m7 / G#m7
Debaixo do barro do chão da pista onde se dança Suspira uma sustança sustentada

/ C#m7(9) / B7/4 / E7M / G#7(b13) / C#m7(9) /
por um so——pro divi——no Que sobe pelos pés da gente e de repente se lança

C° / G#m7 C#m7(9) F#m7 B7 E7M / E7 / A7M / C#7(#9)
Pela sanfona a–fora até o coração do menino Debaixo do barro do chão

/ F#m7 / / / Am7 / D7(9) / G6 / / / G#m7(b5)
da pista onde se dança É como se Deus irradi–asse uma forte ener–gia Que sobe pelo

/ C#7(#9) / F#m7 / Am7 D7(9) G#m7
chão e se transforma em ondas de bai–ão, xaxa—do e xo——te Que balança a tran——ça do

C#m7(9) F#m7 B7 E7M / / 𝄽 B7 / /
cabelo da menina e quan——ta alegri———a De onde é que vem o baião? Vem de baixo

/ E7M / / / B7 / / / E7M
do barro do chão De onde é que vêm o xo——te e o xaxado? Vêm de baixo do barro do chão

/ E7 / A/C# / B7 / G#m7 C#m7(9) B7/4
De onde é que vem a esperança? A sustança espalhando o verde dos teus olhos pe–la plantação?

/ E7M / B7/4 / E7M / B7/4 /
ô, ô Vem de baixo do barro do chão

E 7M
G♯7(♭13)
C♯m7(9)
E 7
F♯m7
G♯m7
C♯m7(9)
B 7/4
E 7M
G♯7(♭13)
C♯m7(9)
C °
G♯m7
C♯m7(9)
F♯m7
B 7
E 7M
E 7
A 7M
C♯7(♯9)
F♯m7
A m7
D 7(9)
G 6
G♯m7(♭5)
C♯7(♯9)
F♯m7
A m7
D 7(9)
G♯m7
C♯m7(9)
F♯m7
B 7
E 7M
E 7M
B 7/4
E 7M
B 7/4
E 7M
E 7
A/C♯
B 7
G♯m7
C♯m7(9)
B 7/4
E 7M
B 7/4
E 7M
B 7/4
Ao 𝄋
e ⊕
⊕ E 7M
B 7/4
A/C♯
B 7/4
E 7M
B 7/4
A/C♯
B 7/4
E 7M
B 7/4
Fade Out

Do Japão

GILBERTO GIL

/ / / F#m7 B7(#5) E6/9 / / / Em7 / B6/9 / / /
Descubra novos senti–mentos bru——tos E, enfeitiçada, tome um avião E a

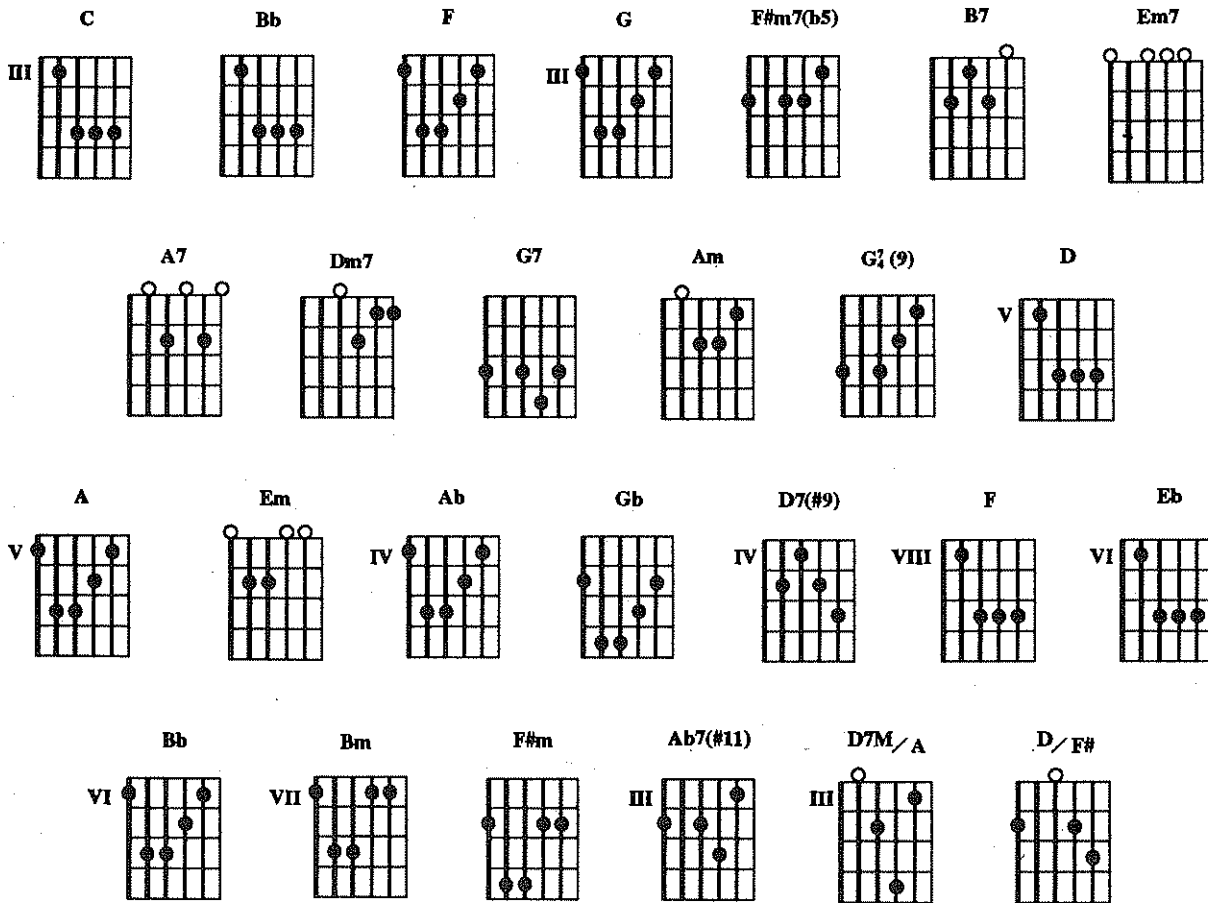
F#m7 B7(#11) E6/9 / / / Em6 / / / B6/9
gente vá viver num outro mun——do Pra lá do tercei——ro ou quar——to ou quinto mun——do

/ / / C6/9 / B6/9 / C6/9 / B7/4 / E/B / A7/4(9)
Onde a ra–inha seja uma açuce——na E a divin–dade a pena do pavão

/ D/A / B7/4 / E/B / A7/4(9) / D/A / B7/4 / E/B / A7/4(9) / D/A / D7M(9)
Lalaialá lalalaiá lalalaiá laiá lalaialá lalalaiá lalalaiá

/ C#m7 /
lalaia–lá Do Japão...

Domingo no parque

GILBERTO GIL

C Bb C C Bb C C Bb C C Bb C C Bb C
O rei da brin—cadeira Ê, Jo—sé O rei da con—fusão Ê, Jo—ão Um trabalhava na feira

Bb C C Bb C C Bb C C Bb C C Bb F G C C /
Ê, Jo—sé Outro na cons—trução Ê, Jo—ão A semana

F#m7(b5) B7 Em7 A7 Dm7 G7 C / F#m7(b5) B7 Em7
passada, no fim da semana João resolveu não brigar No domingo de tarde, saiu apressado E não

A7 Dm7 G7 C / Bb / Am / G7/4 (9) / C Bb C C Bb C C
foi pra ribeira jogar capoeira Não foi pra lá Pra ribeira foi namorar

Bb C C / F#m7(b5) B7 Em7 A7 Dm7 G7 C / F#m7(b5)
O José como sempre no fim da semana Guardou a barraca e sumiu Foi fazer no domingo

B7 Em7 A7 Dm7 G7 C / Bb / Am / G7/4(9)
um passeio no parque Lá perto da boca do rio Foi no parque que ele avistou Juliana foi

/ C Bb C C Bb C C Bb C C A7 / D / / / A /
que ele viu Foi que ele viu Juliana na roda com João

G / D / A / G / A / C / F / Em / / / / /
Uma rosa e um sorvete na mão Juliana, seu sonho Uma ilusão Juliana e

A / G F G G F G G F G G F Ab Ab Gb Ab Ab Gb Ab Ab
o amigo João O espinho da rosa feriu Zé Feriu Zé, feriu Zé

Gb Ab Ab / D7(#9) / F Eb F F Eb F F Eb F F
E o sorvete gelou seu coração O sorvete e a rosa Oi, Jo—sé A rosa e o sorvete

Eb F F Eb F F Eb F F Eb F F Eb F F Eb F
Oi, Jo—sé Oi, dançan-do no peito Oi, Jo—sé Do José brin—calhão Oi, Jo—sé O sorvete

Bb Ab Bb Bb Ab Bb Bb Ab Bb Bb Ab Bb Bb Ab Bb
e a rosa Oi, Jo—sé A rosa e o sorvete Oi, Jo—sé Oi, giran—do na mente Oi, Jo—sé

Bb Ab Bb Bb Ab Bb Bb / D C D D C D G
Do José brin—calhão Oi, Jo—sé Juliana girando Oi, gi—rando Oi, na roda gigante Oi,

F G G F G D C D D C D G F G A /
gi—rando Oi, na roda gigante Oi, gi—rando O a-migo João Jo—ão O sorvete

D C D D C Bm Bm A Bm Bm A G G F#m G
é morango É Ver-melho Oi, girando e a rosa É ver-melha Oi, girando girando É ver—melha

G F#m Em7 Em7 A7 Ab7(#11) / G F G G
Oi, girando girando Olha a faca! Olha a faca! Olha o sangue na mão Ê, Jo—sé

F G G F G G F G G F G G F G G F Em
Juliana no chão Ê, Jo—sé Outro corpo ca-ído Ê, jo—sé Seu a-migo João Ê, José

Am D / C / Bm / D7M/A / G
Amanhã não tem feira Ê, José Não tem mais construção Ê, João Não tem mais brincadeira

/ D/F# / Em7 A7 D / / / / / G / A7 / D / / / G / A7
Ê, José Não tem mais confusão Ê, João Ê, ê, ê, ê, ê, ê, ê,

/ D
ê, ê...

C
B♭
C
F♯m7(♭5)
B7
Em7
A7
Dm7
G7
Am
G7/4(9)
A
G
D
F
Em
A♭
G♭

A♭
D7(♯9)
F
E♭ F
B♭
A♭ B♭
B♭
D
C D
G
F G
D
C D
G
F G
A
D
C D
D
C Bm
Bm
A Bm
Bm
A G
G
F♯m G
G
F♯m Em7
Em7
A7
A♭7(♯11)

G
F
G
Lento
G
F
Em
Am
Lento
D
C
Bm
D7M/A
G
D/F♯
Em7
A7
D
D
A tempo
G
A7
D
D
G
A7
D
Fade Out

Ensaio geral

GILBERTO GIL

C6/9 / Em7(9) A7(b13) D7(9) Dm7(9) G7(13) / C6/9 /
O Ran——cho do Novo Di——a O Cordão da Liberda——de e o

Bm7(b5) E7 Am7 / D7(9) / G6 / Cm7(11) F7(13)
Blo——co da Mo——cida——de vão sa-ir no Car——naval É pre——ciso vir

Bb7M Bbm7 Ebm7(9) Ab7(13) Db6/9 / Dm7(9) / Bm7
à ru——a esperar pela passa——gem É pre——ciso ter cora——gem

Em7 Am7 D7(9) G7(13) / C7/4 C7 Fm7 Ab7
E a——plaudir o pes——soal O Ran——cho do Novo Di——a vem

Db7M G7 C7 / Fm7 Bb7 Bbm7 / Eb7(9)
com mais de mil pasto——ras Todas elas de——tento——ras De um sor——riso

/ Ab6 / C#m7(11) F#7(13) B7M Bm7 Em7(9) A7(13) D7M / Eb7(9)
sem igual O Cordão da Liberda——de Ensai–ado com cari——nho Pelo Zé

/ Ab6 / D7(9) / G7(13) / C$^{6}_{9}$ / B7 / / / Bm7(b5) /
Redemoi——nho Pelo Chico Ven—daval Oh! que linda fantasi——a Do

E7(b9) / Am7 / D7(9) / Am7 / D7(9) / Am7
Blo——co da Mo—cida——de Colorida de ou—sadi——a Costurada de a—miza——de

/ Dm7(9) G7(13) F#7(#11) B7(b13) Em7(9) A7(b13) D7(9) / G$^{7}_{4}$ G7 C$^{6}_{9}$
Vai ser lindo ver o blo——co Desfilar pela ci——da——de

/ A7(b13) A7 D7(9) / G7(13) / C$^{6}_{9}$ / Em7(9) A7(13)
Minha gen——te, va——mos lá Nossa turma vai sair Nos——sa esco——la

D7M / Fm7 Bb7 Eb7M / Bbm7 Eb7(9) Ab7M
vai sambar Vai cantar pra gen——te ouvir Tá na hora, va——mos lá

/ Dm7(9) G7(13) Cm7(9) F7(13) Bbm7 Eb7(b9) Ab7M /
Car—naval é pra valer Nossa turma é da verda——de

Dm7(9) G7(b13) Cm7(9) / Bbm7 Eb7(9) Ab7M / Dm7(9)
E a ver——dade vai vencer Tá na hora, va——mos lá Car—naval é

G7(13) Cm7(9) F7(13) Bbm7 Eb7(b9) Ab7M / Dm7(9)
pra valer Nossa turma é da verda——de E a ver——dade

G7(b13) Cm7 / F7(9) / Cm7 / F7(9) / Cm7 /
vai vencer Vai vencer.... Vai ven——cer.....

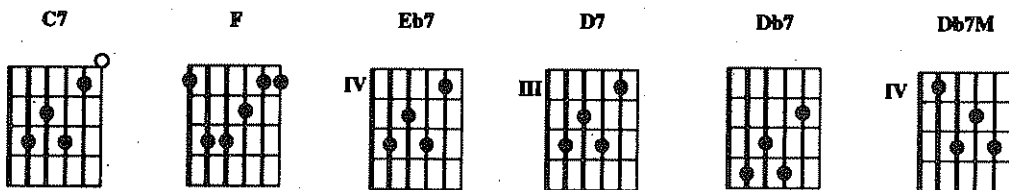
C$^{6}_{9}$ Em7(9) A7(♭13) D7(9) Dm7(9) G7(13) C$^{6}_{9}$

Bm7(b5) E7 Am7 D7(9) G6 Cm7(11) F7(13)

B♭7M B♭m7 E♭m7(9) A♭7(13) D♭$^{6}_{9}$ Dm7(9)

Bm7 Em7 Am7 D7(9) G7(13) C$^{7}_{4}$ C7 Fm7 A♭7

Ela

GILBERTO GIL

C7 / F / C7 / F / C7 / F / C7 / F / C7 /
E—la, eu vivo o tempo todo com e—la E—la, eu vivo o tempo todo pra ela E—la,

F / C7 / F / C7 / F / C7 / / / F / /
eu vivo o tempo todo com e—la E—la, eu vivo o tempo todo com ela Mi—nha mú—si—ca

/ C7 / / / F / / / C7 / / / F / / /
Mu—sa ú——nica, mulher Mãe dos meus filhos I—lhas de a—mor Ca—da i—lha é um farol No mar

C7 / F / C7 / F / C7 / F / C7 / F / C7 / F
da proce—la, e—la E—la, ela que me faz um na—vega—dor E—la, ela que me faz um na—vega—dor

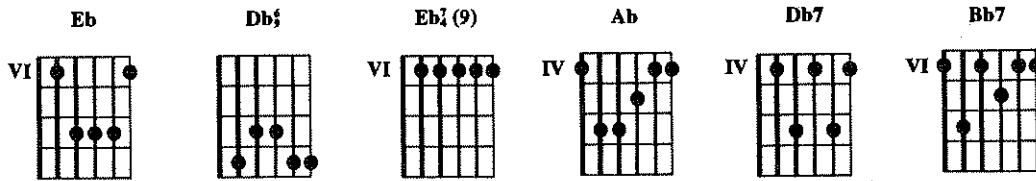
/ C7 / F / C7 / F / C7 / F / C7 /
Sobretudo E—la, ela que me faz um na——vega——dor E—la, ela que me faz um na——vega——dor

Eb7 / D7 / Db7 / C7 / Eb7 / D7 / Db7M / C7 / Eb7 / D7 / Db7M / C7 / Eb7 / D7 / Db7M /

C7 / F / C7 / F / C7 / F / C7 / F /
E—la, ela que me faz um na——vega—dor E—la, ela que me faz um na——vega——dor

C7
F
C7
F
C7
F
C7
1
F
2
C7
F
C7
F
C7
F
C7
F
C7
F
C7
F
C7
F
C7
1
F
2
E♭7
D7
D♭7
C7
E♭7
D7
D♭7M
C7
E♭7
D7
D♭7M
C7
E♭7
D7
D♭7M
D.C.
e ⊕
C7
F
C7
F
Fade out

Ê lá poeira

GILBERTO GIL, CELSO FONSECA, JORJÃO, BETO SARALDI,
GERSON, REPÔLHO, MEIRELES E RUBÃO

introdução: Eb / / / Db$^6_9$ / / / Eb / / / Db$^6_9$ / / / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb /

Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) /

Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb /
Ê lá po–ei——ra Ê lá po–ei——ra - a Ê lá po–ei——ra

Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Ab / / / / / /
Ê lá po–ei——ra - a Po–eira Iaiá Mari—a Poeira que levantou Por

Db7 / // / / / / Ab / // / / //
causa da ventani–a Que o seu samba provo—cou Você quando rodopi–a É pior que um furacão

Bb7 / // / / // Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb /
Ainda bem que vem da alegri–a A poeira desse chão Ê lá po–ei——ra Ê lá

Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) /
po–ei——ra - a Ê lá po–ei——ra Ê lá poei——ra - a

Ab / / / / / // Db7 / // / / / /
Poeira Iaiá Mari—a Leva um dia pra assentar Por causa dessa magi–a Que você dei—xa no ar

Ab / // / / // Bb7 / // /
Você quando rodopi–a É pior que um furacão Ainda bem que é de alvenari–a Que é feito o meu

/ // Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb /
barracão Ê lá po–ei——ra Ê lá po–ei——ra - a Ê lá

Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) / Eb / Eb$^7_4$(9) /
po–ei——ra Ê lá po–ei——ra - a

E♭
D♭6/9
2
intro
E♭ E♭7/4(9)
E♭
voz
E♭7/4(9)
1
2
A♭
D♭7
A♭
B♭7
Ao 𝄋

Ele falava nisso todo dia

GILBERTO GIL

Intro
Voz
Instrumental
Voz
Instrumental
Ao
e
Instrumental
rall.

Expresso 2222

GILBERTO GIL

C Bb F Em7 Dm7 III G7 G/F Am7

C / Bb / F / C / / / Em7 / Dm7 G7
Começou a circular o Expres——so 2 2 2 2 Que parte direto de Bonsucesso Pra depois

C / / / Bb / F / C / / /
Começou a circular o Expres——so 2 2 2 2 da Central do Brasil Que parte direto

Bb / F / C / / / G7 / /
de Bonsucesso Pra depois do a——no dois mil Dizem que tem muita gen——te de ago——ra Se

/ C / / / G7 / / / C
adiantan——do, partindo pra lá Pra dois mil e um e dois e tem——po afo——ra Até onde

/ / / G/F / / / Em7 / Am7 / Dm7 G7
es——sa estra——da do tempo vai dar Do tempo vai dar, do tempo vai dar,

Dm7 G7 C / / / G7 / / / C
menina, do tempo vai Segundo quem já andou no Expres——so Lá pelo ano dois mil fica a

/ / / G7 / / / C / / /
tal estação final de per——curso-vida Na Terra-mãe concebi——da de vento, de fogo, de á-gua e

G/F / / / Em7 / Am7 / Dm7 G7 Dm7 G7 C / /
sal De água e sal, de água e sal Ô menina, de água e sal Começou

/ Bb / F / C / / / Em7 / Dm7 G7
a circular o Expres——so 2 2 2 2 Que parte direto de Bonsucesso Pra depois

C / / / Bb / F / C / / /
Começou a circular o Expres——so 2 2 2 2 da Central do Brasil Que parte direto

Bb / F / C / / / G7 / /
de Bonsucesso Pra depois do a——no dois mil Dizem que parece o bon——de do mor——ro Do

/ C / / / G7 / / / C
corcova——do da——qui Só que não se pe——ga e en——tra e sen——ta e an——da O tri——lho é

/ / / G/F / / / Em7 / Am7 /
fei——to um bri——lho que não tem fim Oi, que não tem fim, que não tem

Dm7 G7 Dm7 G7 C / / / G7 / /
fim Ô menina, que não tem fim Nunca se chega no Cris——to concre——to De matéria

/ C / / / G7 / / / C
ou qualquer coi——sa real Depois de dois mil e um e dois e tem——po afo——ra O Cris——to

/ / / G/F / / / Em7 / Am7 / Dm7 G7
é como quem foi visto subindo ao céu Subindo ao céu Num véu de nu————vem

C / / / Bb / F / C / / /
brilhante subindo ao céu Começou a circular o Expres——so 2 2 2 2 Que parte direto de

Em7 / Dm7 G7 C / / / Bb / F / C /
Bonsucesso Pra depois Começou a circular o Expres——so 2 2 2 2 da Central do

/ / Bb / F / C /
Brasil Que parte direto de Bonsucesso Pra depois do a——no dois mil

Intro (violão)
1ª, 2ª, 3ª
4ª
Voz
C
B♭
F
Em7
Dm7
G7
G/F
Am7
Do 𝄋
Ao ⊕
Instr.

Extra II
(o rock do segurança)

GILBERTO GIL

ntrodução: A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / D7 / D$^7_4$(9) / C7 / C$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / D7 / D$^7_4$(9) / C7 / C$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9)

/ A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / D7 /
O segurança me pediu o crachá Eu disse: nada de crachá, meu cha——pa Sou um

D$^7_4$(9) / D7 / D$^7_4$(9) / D7 / D$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 /
escrachado, um extra achado Num galpão abandonado, nada de cra—chá Ié, uô uô,

A$^7_4$(9)/ A7/ A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) /
ié Sei que o senhor é pago pra suspeitar Mas eu estou acima de qual—quer

D7 / D$^7_4$(9) / D7 / D$^7_4$(9) / D7 / D$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) /
suspeita Em meu planeta todo o povo me respeita Sou tratado assim como um pa—xá

A7 / A$^7_4$(9)/ A7/ A$^7_4$(9)/ A7/ A$^7_4$(9) / F#m7 / / / B7 / / / F#m7 / / /
Ié, uô uô iê Essa aparên—cia de um mero vagabundo É mera coin—cidên—cia

B7 / / / F#m7 / / / B7 / / / E7 / / / / /// /
Deve-se ao fa——to de eu ter vindo ao seu mundo com a incumbência De andar a

F#m7 / / / B7 / / / F#m7 / / / B7 / / / F#m7 / / / B7 / /
ter——ra Saber por que o amor Saber por que a guerra Olhar a ca—ra da pessoa comum

/ E7 ////// / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9)
E da pessoa rara Um dia rico, um dia pobre, um dia no po—der Um dia chance—ler,

/ D7 / D$^7_4$(9) / A7 / A$^7_4$(9) / D7 / D$^7_4$(9) / D#º / / /
um dia sem co—mer Coin——cidiu de hoje ser meu dia de mendigo Meu amigo, se eu quisesse,

E7($^{\flat 9}_{\flat 13}$) / / / Am A$^7_4$(9) Am / Am6 Am7 / / Am A$^7_4$(9) Am / Am6 Am7
eu entra——ria sem você me ver Sem você me ver

A7 A7/4(9)
Intro
D7 D7/4(9) C7 C7/4(9)
A7 A7/4(9)
Voz
D7 D7/4(9)
F♯m7
B7
E7
D7 D7/4(9)
D♯°
E7(♭9 ♭13)
Am A7/4(9) Am Am6 Am7
AmA7/4(9) Am
A7 A7/4(9)
Ao 𝄋

Febril

GILBERTO GIL

G7/B
B♭m6
F(add9)/A
G7/B
B♭m6
F(add9)/A
G7/B
B♭m6
F(add9)/A
Gm7
1 G♯°
F(add9)/A
2 G♯°
A7(♭13)
B♭7M
B♭6
G7/4(9)
G7(♭9)
C7M(♯5)/G
G7/4(9)
G7(♭9)
Bm7(11)
B♭7(♯11)
Am7(9)
Am6/9
Am7(9)
Am6/9
F7M/A
G7/4(9)
G7(♭9)
C7M(♯5)/G
G7/4(9)
G7(♭9)
Bm7(11)
B♭7(♯11)
Am7(9)
Am6/9
F7M/A
G7(13)
C7/4(9)
C7(9)
D.C.
e ⊕
G♯°
A7(♭13)
B♭7M
G7/B
B♭m6
F(add9)/A
Fade Out

Fechado pra balanço

GILBERTO GIL

/ Db7(9) / Eb7(9) / Ab$^{7}_{4}$ Ab7 Db7(9) / Gb7(9) F7(b9)
da minha gra——na Gasto em saudade baia——na Ponho sempre por sema——na

Bbm7 / Fm7 E7(9) Eb7(9) / Db7(9) / Eb7(9) / Ab$^{7}_{4}$ Ab7 Db7(9)
Cin——co car——tas no correi——o Gasto sola de sapa——to Mas aqui custa bara——to Cada

/ Gb7(9) F7(b9) Bbm7 / Fm7 E7(9) Eb7(9) / //
sola de sapa——to Cus——ta um sam——ba, um samba e mei——o E o res——to?

Bb7(13) / / / Eb7(9) / / / Bb7(13) / / / Eb7(9) / / / Bb7(13)
O resto não dá despe——sa Vi–ver não me custa na——da Viver

/ / / Eb7(9) /// Bb7(13) / / / Eb7(9) ///
só me custa a vi——da A minha vida conta——da

intro
D♭7(9) C7(#9) B7(9) B♭7(#9) D♭7(9) C7(#9) B7(9) B♭7(#9)

Voz
E♭7(9) B♭7(13) D♭7(9) C7(#9) B7(9) B♭7(#9)

E♭7(9) B♭7(13) D♭7(9) C7(#9) B7(9) B♭7(#9)

instrumental
D♭7(9) C7(#9) B7(9) B♭7(#9) D♭7(9) C7(#9) B7(9) B♭7(#9)

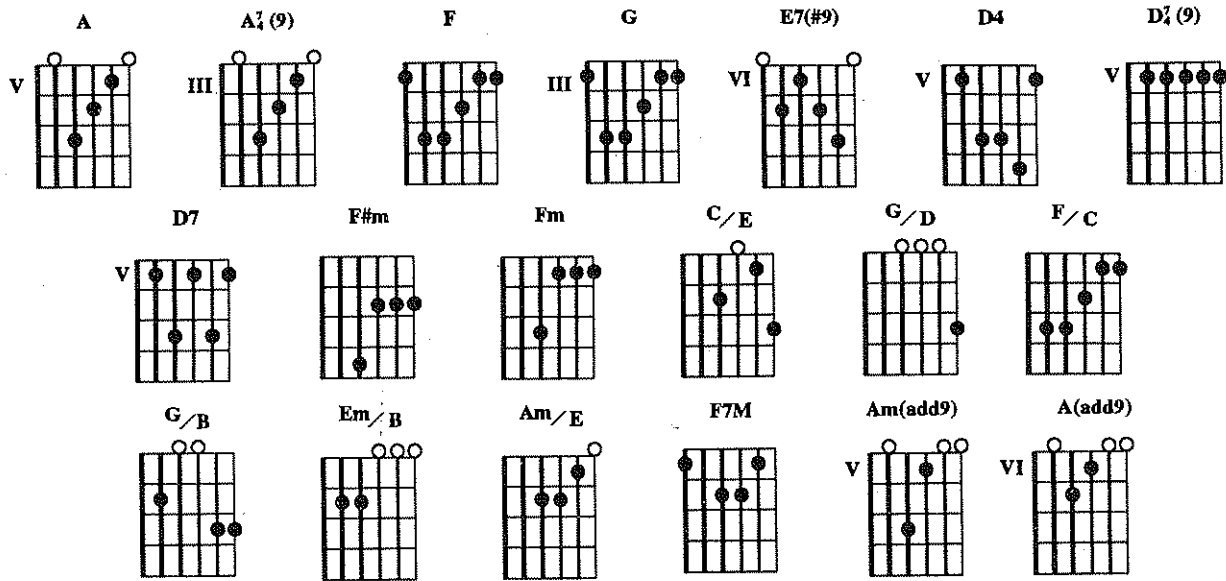
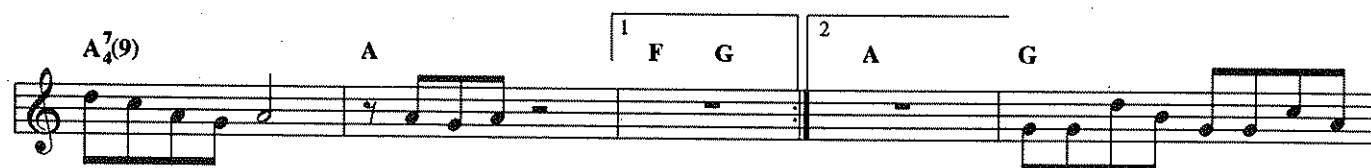
Voz
E♭7(9) A♭7(13) B♭7(13) E♭7(9) B♭7(13)

F C7(13) B7(13) B♭7(13)

Ao 𝄋
e 𝄌

Eb7(9)
Db7(9)
Eb7(9)
Ab7/4
Ab7
Db7(9)
Gb7(9)
F7(b9)
Bbm7
Fm7
E7(9)
Eb7(9)
Db7(9)
Eb7(9)
Ab7/4
Ab7
Db7(9)
Gb7(9)
F7(b9)
Bbm7
Fm7
E7(9)
Eb7(9)
Bb7(13)
Eb7(9)
Bb7(13)
Eb7(9)

Feliz por um triz

GILBERTO GIL

F / G / Am(add9) / / / A7/4(9) / / / Am(add9) / / / F / G / A(add9) / / / A7/4(9) / / / A(add9) / / / F / G /
A / / / A7/4(9) / / / A / / / F / G / A / / / A7/4(9) / / / A / / / F / G /
Sou feliz por um triz Por um triz sou feliz
A / / / A7/4(9) / / / A / / / F / G / A / / / A7/4(9) / / / A / / / / / / /
Sou feliz por um triz Por um triz sou feliz
G / / / F / / / E7(#9) / / / D4 / / / A / /
Mal escapo à fome Mal escapo aos ti—ros Mal escapo aos homens Mal escapo ao ví—rus
/ / / / / G / / / F / / / A / / / / / / / / G / / / F /
Passam raspan—do Tirando até meu verniz Passam raspan—do
/ / / A / / / / / / / / D7/4(9) / D7 / D7/4(9) / D7 /
Tirando até meu verniz Eu já me acostumei com a cha——miné bem quente
A7/4(9) / / / / / / / D7/4(9) / D7 / D7/4(9) / D7 / A7/4(9)
Do Ex–presso do Ocidente, Seguro que eu me safo a—té muito bem An–dando
/ / / / / / / F#m / Fm / C/E / G/D / F/C / G/B
pendurado nesse trem As luzes da cidade mo——cidade vão Gui–ando por a—í meu
/ F/C / / / E/B / F/C / G/D / Am/E / F7M / / / / / / / / / /
cora–ção Chama-se o a——ladim da lâm—pada neon E de repente
/ / Am(add9)
fica tudo bom
A A7/4(9) A F G A
A7/4(9) A 1 F G 2 A G
F E7(#9) D4 A
G 3 F 3 A G 3

F A D7/4(9) D7 D7/4(9) D7
A7/4(9) D7/4(9) D7 D7/4(9) D7
A7/4(9) F♯m Fm C/E G/D
F/C G/B F/C Em/B F/C G/D Am/E
F7M Am(a dd9) A7/4(9)
Am(a dd9) F G A(a dd 9) A7/4(9) A(a dd 9) F G
Am(a dd9) A7/4(9) Am(a dd9) F G A(a dd 9) A7/4(9)
A(a dd 9) F G A A7/4(9) A
D.C.
F G A A7/4(9) A F G
Fade Out

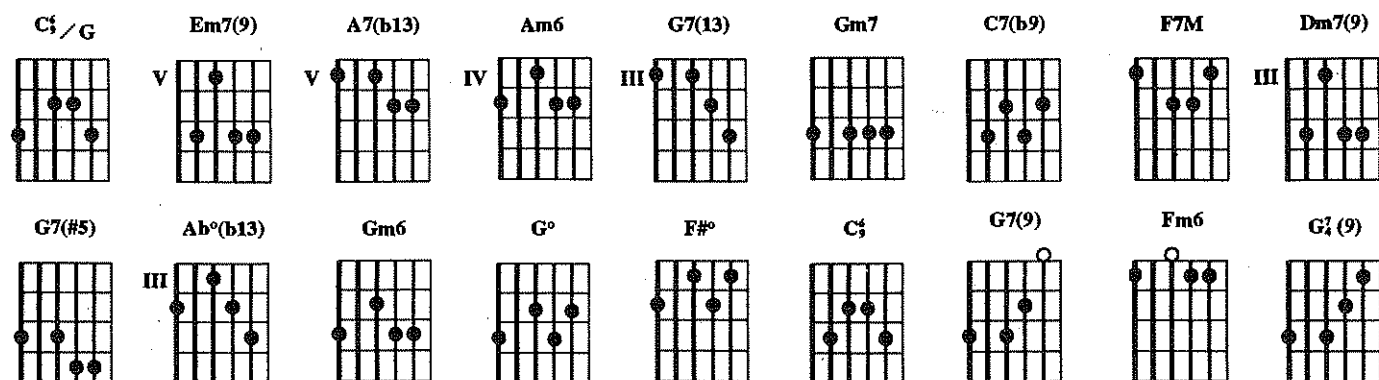
Felicidade vem depois

GILBERTO GIL

C^6_9/G | Em7(9) | A7(b13) | Am6 | G7(13) | Gm7 | C7(b9) | F7M | Dm7(9)

V V IV III III

G7(#5) | Ab°(b13) | Gm6 | G° | F#° | C^6_9 | G7(9) | Fm6 | G^7_4(9)

III

C^6_9/G / // Em7(9) / A7(b13) / Am6 / G7(13)
Se você disser Que ainda me quer, amor Eu vou corren——do lhe

/ C^6_9/G /// Gm7 / C7(b9) / F7M // /
a—braçar Teus bei——jos, teus cari——nhos Vi—vo a pro——curar Como o

Am6 / / / Dm7(9) / G7(#5) / C^6_9/G / // Em7(9)
poe——ta bus—ca inspi—ração nas noi——tes de luar Se você disser

/ A7(b13) / Am6 / Ab°(b13) / Gm6 / G° /
Que ainda me quer, amor Eu vou corren——do lhe a—abraçar E

F7M / F#° / C^6_9/G / A7(b13) / Dm7(9) /
uni——dos, bem junti——nhos Par—tire——mos só nós dois E o bom, feli—

G7(13) / C^6_9 / G7(#5) / C^6_9/G / // Em7(9) / A7(b13) / Am6
cida——de, vem de-pois Se você disser Que ainda me quer, amor

/ G7(13) / C^6_9/G /// Gm7 / C7(b9) /
Eu vou corren——do lhe a—braçar Teus bei——jos, teus cari——nhos Vi—vo a

F7M // / Am6 / / / Dm7(9) / G7(#5) /
pro——curar Como um poe——ta bus—ca inspi—ração nas noi——tes de luar

C^6_9/G / // Em7(9) / A7(b13) / Am6 / Ab°(b13)
Se você disser Que ainda me quer, amor Eu vou corren——do

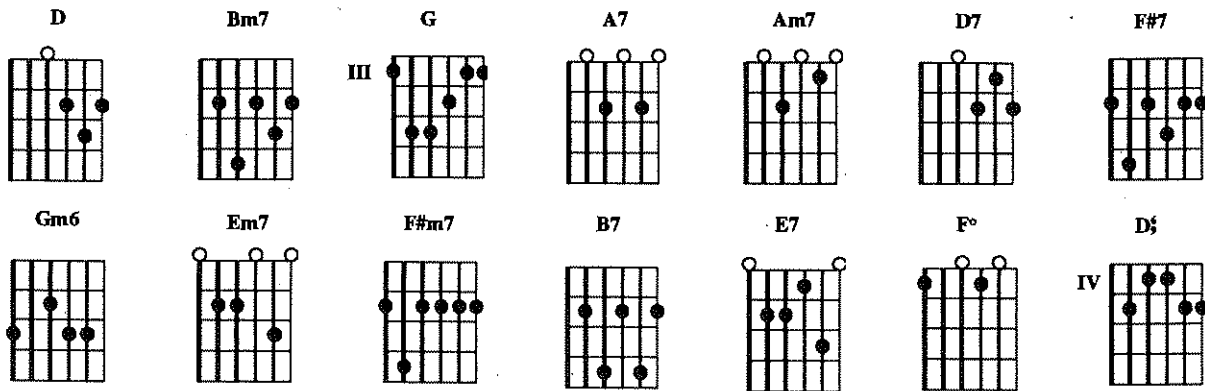
/ Gm6 / G° / F7M / F#° / C^6_9/G / A7(b13)
lhe a—braçar E uni——dos, bem junti——nhos Par—tire——mos só nós dois

/ Dm7(9) / Ab°(b13) / Gm6 / C7 (b9) / F7M / G7(9)
E o bom, feli—cida——de, vem depois E o bom, feli—cida——de,

/ C^6_9/G /// Fm6 / G^7_4(9) / C^6_9 ///
vem de-pois

C 6/9/G
E m7(9)
A 7(♭13)
A m6
G 7(13)
C 6/9/G
G m7
C 7(♭9)
F 7M
A m6
D m7(9)
G 7(♯5)
C 6/9/G
E m7(9)
A 7(♭13)
A m6
A♭°(♭13)
G m6
G°
F 7M
F♯°
C 6/9/G
A 7(♭13)
D m7(9)
G 7(13)
C 6/9
G 7(♯5)
D.C.
Ao
D m7(9)
A♭°(♭13)
G m6
C 7(♭9)
F 7M
G 7(9)
C 6/9/G
F m6
G 7/4(9)
C 6/9

Frevo rasgado

GILBERTO GIL E BRUNO FERREIRA

Intrdução: D / Bm7 / G / A7 / D / Bm7 / G / A7 / Am7 / D7 / G / F#7 / Bm7 / Gm6 / D Bm7 Em7 A7 D / Bm7 /

Em7 / A7 / D / / / Em7 / A7 / Am7 / D7 /
Foi quando to–pei com você Que a coisa vi–rou confusão no sa—lão Porque

G / F#7 / Bm7 / / / Am7 / D7 / G / F#m7 B7 E7 /
pa–rei, procu–rei, não en–con–trei Nem mais um si–nal de emoção em seu o–lhar A–í

A7 / D / / / Em7 / A7 / Am7 / D7 / G /
eu me desesperei E a coisa vi–rou confusão no sa—lão Porque lem–brei do seu

F#7 / Bm7 / Gm6 / F#m7 Bm7 Em7 A7 Am7 / D7
sorriso aber—to Que era tão per—to, que era tão per—to Em um carna–val que passou

/ G / F#7 / Bm7 / Gm6 / F#m7 F° Em7 A7 D
Porque lembrei que este frevo rasga—do Foi naquele tempo passa—do O frevo que você gostou

/ Bm7 / Em7 / A7 / D / / / Em7 / A7 / Am7
(E dançou e pulou) Foi quando to–pei com você Que a coisa vi–rou confusão

/ D7 / G / F#7 / Bm7 / / / Am7 / D7 / G / F#m7
no sa—lão Porque parei, procurei, não en–con–trei Nem mais um sinal de emoção em

B7 E7 / A7 / D / / / Em7 / A7 / Am7 / D7 /
seu olhar E a coisa vi–rou confusão Sem briga, sem nada demais, no sa—lão

G / F#7 / Bm7 / Gm6 / F#m7 Bm7 Em7
Porque a bagunça que eu fiz machuca—do Bagunça que eu fiz tão cala—do Foi dentro do meu

A7 Am7 / D7 / G / F#7 / Bm7 / Gm6 / F#m7
co–ração Porque a bagun—ça que eu fiz machuca—do Bagunça que eu fiz tão cala—do

F° Em7 A7 D
Foi dentro do meu co–ração

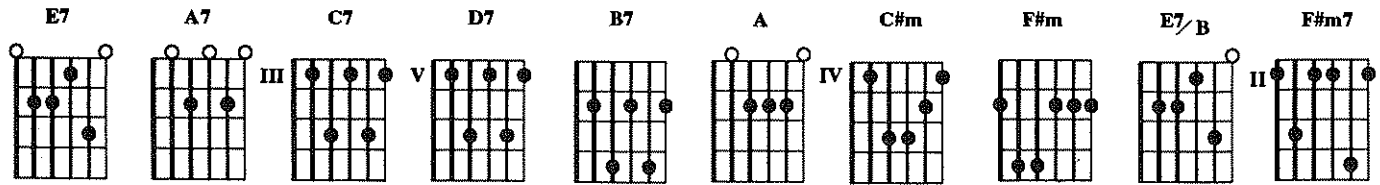
Intro
D
Bm7
G
A7
D
Bm7
G
A7
Am7
D7
G
F#7
Bm7
Gm6
D
Bm7
Em7
A7
D
Bm7
Em7
Voz
A7
D
Em7
A7
Am7
D7
G
F#7
Bm7
Am7
D7
G
F#m7
B7
3
E7
A7
D
Em7
A7
Am7
D7
G
F#7
Bm7
Gm6
F#m7
Bm7
Em7
A7
Am7
D7
G
F#7
Bm7
Gm6
F#m7
F°
Em7
A7
D
Instr.
Bm7
G
A7
D
Bm7
G
A7
Am7
D7
G
F#7
Bm7
Gm6
D
Bm7
Em7
A7
D6 9

Funk-se quem puder

GILBERTO GIL

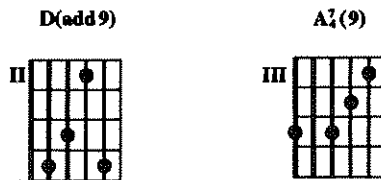
C7/4(9)
D7(#9)
C7/4(9)
F7/4
F7
Bb7M
Am7
Gm7
Am7
C7/4(9)
C#7/4(9)
D7/4(9)
Db7(9/#11)
C7/4(9)
D7(#9)
C7/4(9)
F7/4
F7
Bb7M
Am7
Gm7
Am7
C7/4(9)
C#7/4(9)
D7/4(9)
Gm7
Am7
Bb7M
C7/4(9)
Dm7
Gm7
Am7
Bb7M
C7/4(9)
Dm7
Gm7
Am7
Bb7M
C7/4(9)
Dm7(9)
G7(13)
Dm7(9)
G7(13)
Dm7(9)
Gm7
Am7
Bb7(9)
C7/4(9)
C#7/4(9)
D7/4(9)
D.C.
e
C7/4(9)
C#7/4(9)
D7/4(9)
Db7/4(9)
C7/4(9)
D7/4(9)
Db7/4(9)
Fade out

Geléia geral

GILBERTO GIL E TORQUATO NETO

/ E7 / / / / / / / A / / C#m / F#m / E7/B E7 A /
o olhar irra–dia Ê bumba iê-iê boi Ano que vem, mês que foi Ê bumba iê—iê—iê
/ F#m7 B7 E7 / / A / / C#m / F#m /
É a mesma dança, meu boi Ê bumba iê-iê boi Ano que vem, mês que foi Ê bumba
E7/B E7 A / / F#m7 B7 E7 / / / / / / / / / / / /
iê—iê—iê É a mesma dança, meu boi Um poeta desfolha a bandeira E eu me
A7 / / / C7 / / / D7 / / / B7
sinto melhor colorido Pego um jato, viajo, arrebento Com o ro–teiro do sexto sentido Faz do morro
/ E7 / A7 / E7 / / / / / / A / / C#m /
pilão de con–creto Tropi–cália, bananas ao vento! Ê bumba iê-iê boi Ano que vem, mês que
F#m / E7/B E7 A / / F#m7 B7 E7 / / A / / C#m /
foi Ê bumba iê—iê—iê É a mesma dança, meu boi Ê bumba iê-iê boi Ano que vem, mês
F#m / E7/B E7 A / / F#m7 B7 E7 / / / / /
que foi Ê bumba iê—iê—iê É a mesma dança, meu boi É a mesma dança, meu boi É a
/ / /
mesma dança, meu boi
E7
A7
C7
D7
B7
E7
A7
E7
E7
A
C♯m
F♯m
E7/B
E7
A
F♯m7
B7
E7
A
C♯m
F♯m
E7/B
E7
A
F♯m7
B7
E7

Jeca total

GILBERTO GIL

D(add9) A^7_4(9)

D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) /
Jeca total de—ve ser Je—ca Tatu Presente, passado Represen—tan–te da gente no Se–nado

/ / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / /
Em plena ses–são, defendendo um pro–jeto Que ele—va o teto sala——rial no ser–tão

A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9)
Jeca total de—ve ser Je—ca Tatu Do–ente, curado

/ / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) /
Represen—tan–te da gente na sa–la de—fronte da te–levi——são Assis—tin–do Ga—briela vi–ver tan—tas

/ / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) /
cores Dores da emanci—pa–ção

/ / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / /
Jeca total de—ve ser Je—ca Tatu Um ente querido Represen—tan–te da gente no

A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / /
O–limpo da imagem—nação Imagem-nacio——nan—do o que se—ria a cria——ção de um ditado Um dito

/ D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9)
po—pular, mito da mi–tolo——gia bra—si–leira Jeca total

/ / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9)
Jeca total de—ve ser Je—ca Tatu Um tempo perdido Interes—san–te a

/ / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / /
ma—neira do tem–po ter perdição Quer dizer, se perder no correr, decorrer da his–tória Glória,

/ A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / /
de—ca–dência, memória Era de aquarius ou me——ra ilusão

/ A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / / D(add9) / / / A^7_4(9) / / /
Jeca total de—ve ser Je—ca Tatu Jor–ge Sa—lomão

D(a dd 9) A^7_4(9) D(a dd 9) A^7_4(9)

D(a dd 9) A^7_4(9) D(a dd 9) A^7_4(9)

D(a dd 9) A^7_4(9) D(a dd 9) A^7_4(9) D(a dd 9) A^7_4(9)

D(a dd 9)
A$^7_4$(9)
Fade Out

Lady Neyde

GILBERTO GIL E ANTONIO RISÉRIO

A7M
G#7
A7M
G#7
A7M
G#7
A7M
G#7
A7M
C#m7
E7/4(9)
A7M
Bm7
F#m7
Bm7
F#m7
A7M
C#m7
E7/4(9)
3
A7M
Bm7
F#m7
Bm7
F#m7
E7/4(9)
D.C.
2 vezes
e
E7/4(9)
A7M
Bm7
F#m7
E7/4(9)
A7M
Bm7
F#m7

Louvação

GILBERTO GIL E TORQUATO NETO

/ E7 / C#m7 F#m7 Bm7(11) E7 A / G7 C7(9/#11)
Louvo a esperança da gen———te na vi————da pra ser melhor Quem espera sem————pre

F#m7 B7(b13) E7(9) A7 D6 / G7 C7(9/#11)
alcan————ça Três "vez" salve a es———peran———ça Quem espera sem————pre alcan—

F#m7 B7(b13) E7(9) A7 D6 / Am7 D7(9) G7M /
———ça Três "vez" salve a es———peran———ça Lou———vo quem espera sabendo Que

Bm7 E7 A7M / Cm7(11) F7 Bb / Bbm7(11) Eb7(9) Ab6 /
pra melhor esperar Procede bem quem não pára de sempre mais trabalhar

Abm7 Db7(9) Gb6 / A7(13) D7(9) G E A
Que só espe————ra sentado quem se acha con————forma————————a————do

/ / D G A A D
Vou fazendo a louvação, louva—ção, louva–ção Do que deve ser louva—do, ser louvado, ser

E D G A
louvado Quem 'tiver me escutando Aten—ção, aten–ção ! Que me escute com

E7 A6 C#7/G# F#m7 / B7(13) / F#m7 /
cuida—do Lou–vando o que bem mere————ce Deixo o que é ruim de la————do

B7(13) E7(9) A6 / B7(13) / F#m7 B7(13) Em7(9)
Louvando o que bem mere———ce Deixo o que é ruim de la————do

A7(13) D7M / Em7(9) A7(13) D6/9 / Am7 D7(b9) G7M
Louvo a–gora e lou————vo sem——pre O que grande sem————pre é

E7(9) / C#m7 F#m7 Bm7(11) E7 A / G7 C7(9/#11)
Louvo a força do ho———mem e a be————leza da mulher Louvo a paz pra haver

F#m7 B7(b13) E7(9) A7 D6 / G7 C7(9/#11)
na Ter————ra Louvo o a–mor que espan——ta a guer——ra Louvo a paz pra haver

F#m7 B7(b13) E7(9) A7 D6 / Am7 D7(9) G7M
na Ter————ra Louvo o a–mor que espan——ta a guer——ra Lou———vo à amizade do a–migo

/ Bm7 E7(9) A7M / Cm7(11) F7 Bb / Bbm7(11) Eb7(9)
Que comigo há de morrer Lou————vo a vi——da merecida de quem morre

Ab6 / Abm7 Db7(9) Gb6 / A7(13) D7(9) G E A
pra viver Louvo a luta repe–tida da vida pra não morrer

/ / D G A A D
Vou fazendo a louvação, louva—ção, louva–ção Do que deve ser louva—do, ser louvado, ser

E louvado De todos peço atenção D Aten—G ção, A aten—ção ! Falo de peito

E7 lava—do A6 Lou-vando o que C#7/G# bem F#m7 mere—ce / Deixo o B7(13) que é ruim / de F#m7 la—do /

B7(13) Louvando o que E7(9) bem A6 mere—ce / Deixo o B7(13) que é ruim / de F#m7 la—do B7(13) Em7(9)

A7(13) D7M / Louvo a Em7(9) casa onde A7(13) se D6/9 mo—ra / De Am7 jun—to da D7(b9) companhei—G7M ra

/ Louvo o E7(9) jardim / que se C#m7 plan—ta F#m7 Pra ver Bm7(11) crescer E7 a A rosei—ra / Louvo a G7 canção

que C7(9/#11) se F#m7 can—B7(b13) ta Pra E7(9) chamar a A7 pri—mave—D6 ra / Louvo a G7 canção que C7(9/#11)

se F#m7 can—B7(b13) ta Pra E7(9) chamar a A7 pri—mave—D6 ra / Lou—Am7 vo quem D7(9) canta e não G7M canta / Por—Bm7 que

não E7(9) sabe A7M cantar / Mas Cm7(11) que canta—F7 rá na Bb certa / quan—Bbm7(11) do enfim Eb7(9) se apre—Ab6 sentar

/ O Abm7 dia cer—Db7(9) to e pre-ciso Gb6 / de toda A7(13) gen—D7(9) te cantar G E A

Assim / fiz a / louvação, D louva—G ção, louva—A ção Do que deve ser louva—do, A ser D louvado, ser

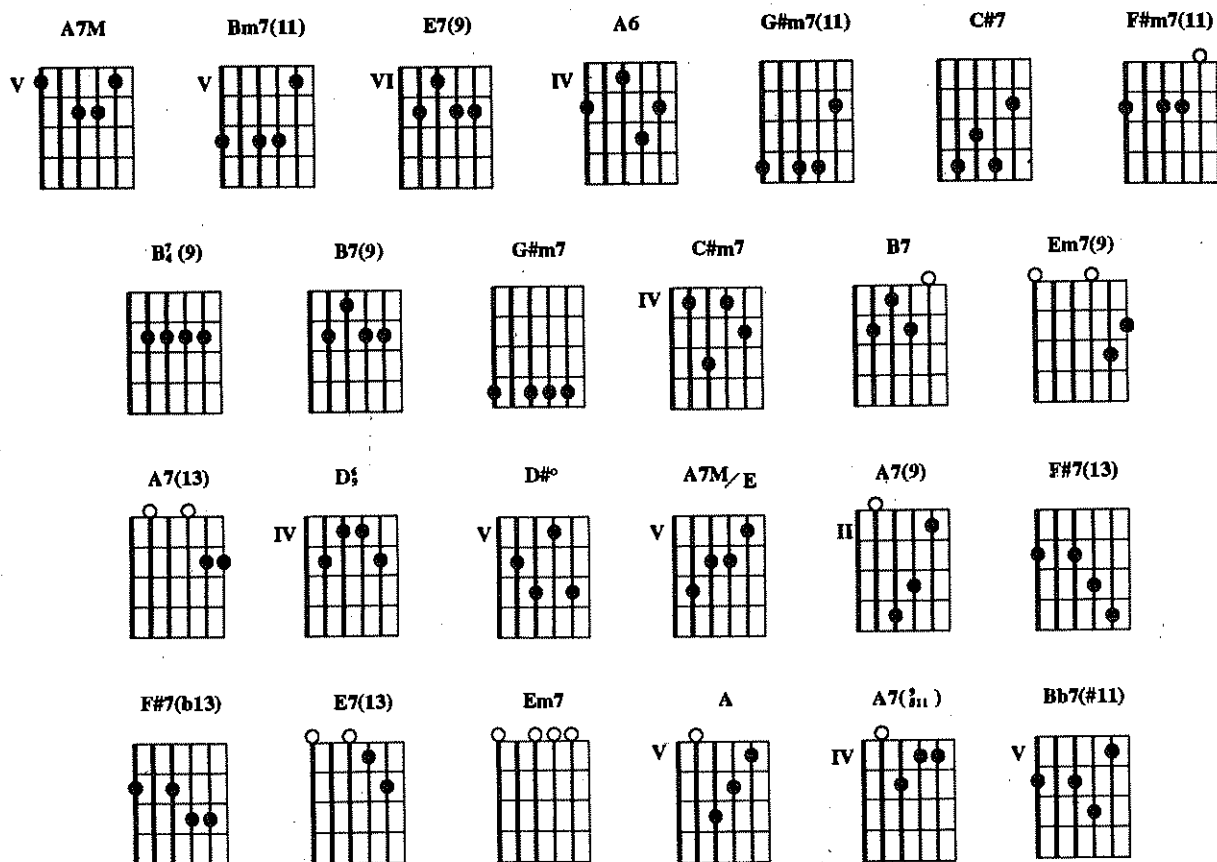
E louvado Se me ouviram com atenção D Aten—G ção, A aten—ção ! Saberão se estive

E7 erra—do A6 Lou-vando o que C#7/G# bem F#m7 mere—ce / Dei—xan B7(13)—do o ruim / de F#m7 la—do /

B7(13) Louvando o que E7(9) bem A6 mere—ce / Deixan G—do o / ruim de la—A do G / A Deixan—G do o

/ ruim de la—A do G / A Deixan—G do o / ruim de la—A do G /

D
G
A
A
D
E
D
G
A
E7
A 6
C♯7/G♯
F♯m7
B7(9)
F♯m7
B7(13)
E7(9)
A 6
B7(13)
F♯m7
B7(13)
Em7(9)
A7(13)
D7M
Em7(9)
A7(13)
Am7
D7(♭9)
G7M
E7(9)
C♯m7
Bm7(11)
E7
A

G7
C7(9/♯11)
F♯m7
B7(♭13)
E7(9)
A7
1
D6
2
D6
Am7
D7(9)
G7M
Bm7
E7(9)
A7M
Cm7(11)
F7
B♭
B♭m7(11)
E♭7(9)
A♭6
A♭m7
D♭7(9)
G♭6
A7(13)
D7(9)
G
E
A
Ao 𝄋
3 vezes
e 𝄌
𝄌
A6
C♯7/G♯
F♯m7
B7(9)
F♯m7
B7(13)
E7(9)
A6
G
A
G
A
Fade Out

Mar de Copacabana
GILBERTO GIL
A7M Bm7(11) E7(9) A6 G#m7(11) C#7 F#m7(11)
B7/4(9) B7(9) G#m7 C#m7 B7 Em7(9)
A7(13) D6/9 D#° A7M/E A7(9) F#7(13)
F#7(b13) E7(13) Em7 A A7(9/#11) Bb7(#11)
A7M / Bm7(11) E7(9) A7M / A6 / G#m7(11) / C#7
Já mandei lhe en——tregar o mar Que vo—cê viu, que vo–cê
/ F#m7(11) / / / B7/4(9) / B7(9) / G#m7 / C#m7 / F#m7(11)
pediu para eu dar Ou——tro di—a em Copa—caba——na Talvez leve
/ B7 / Em7(9) / A7(13) / D6/9 / D#° / A7M/E /
uma sema—na pra chegar Talvez entre—guem amanhã de manhã
A7(9) / D6/9 / D#° / A7M/E / A7(9) / D6/9 / D#° /
Manhã bem se—da, teci——da de sol Lençol de se—da doura——da
A7M/E / F#7(13) F#7(b13) B7(9) / E7(13) / Em7 / A7(13) / D6/9 / D#° /
En——volven—do a ma——druga——da to——da azul Lençol de se—da doura——da
A7M/E / F#7(13) F#7(b13) B7(9) / E7(13) / A A7(9/#11) A A7(9/#11) A A7(9/#11)
En——volven—do a ma——druga——da to——da azul

A A7(9/#11) A A7(9/#11) A A7(9/#11) A A7(9) Bm7(11) Bb7(#11) A7M /
Quan——do eu fui

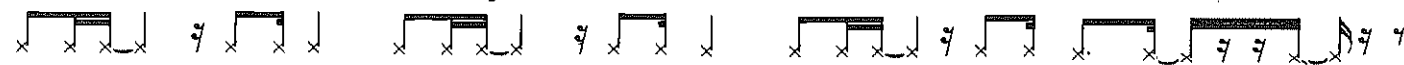
Bm7(11) E7(9) A7M / A6 / G#m7(11) / C#7 / F#m7(11) / / /
enco——mendar o mar Um an—jo riu, me pediu para a—guardar

B7/4(9) / B7(9) / G#m7 / C#m7 / F#m7(11) / B7 /
Mui——ta gen—te quer Copa—caba——na Talvez leve uma sema—na pra

Em7(9) / A7(13) / D6/9 / D#° / A7M/E / A7(9) / D6/9 /
chegar Assim que der ele traz pra você O mar azul com

D#° / A7M/E / A7(9) / D6/9 / D#° / A7M/E /
que vo—cê sonhou No seu cami—nhão que des——ce do in——fini—to E

F#7(13) F#7(b13) B7(9) / E7(13) / Em7 / A7(13) / D6/9 /
que a——baste——ce o nos——so a—mor No seu cami—nhão que

D#° / A7M/E / F#7(13) F#7(b13) B7(9) / E7(13) / A A7(9/#11)
des——ce do in——fini—to E que a——baste——ce o nos——so a—mor

A A7(9/#11) A A7(9/#11) A A7(9/#11) A A7(9/#11) A A7(9/#11) A A7(9/#11) Bm7(11) Bb7(#11)

A7M / Bm7(11) E7(9) A7M / A6 / G#m7(11) /
Se o an—jo não trouxer o mar Há mais de mil coisas

C#7 / F#m7(11) / / / B7/4(9) / B7(9) / G#m7 / C#m7 /
que ele po—de achar Tão lindas quanto Copa—caba——na

F#m7(11) / B7 / Em7(9) / A7(13) / D6/9 / D#° /
Talvez tão bacanas que vão lhe a—gradar São tan——tas bi—jouteri——as

A7M/E / A7(9) / D6/9 / D#° / A7M/E / A7(9) /
de Deus Os so——nhos, to—dos os de——sejos seus

D6/9 / D#° / A7M/E / F#7(13) F#7(b13) B7(9)
Um mar azul mais distan——te E a estre—la mais brilhan——te lá

/ E7(13) / Em7 / A7(13) / D6/9 D#° / A7M/E / F#7(13)
do céu Um mar azul mais distan——te E a estre—la mais

F#7(b13) B7(9) / E7(13) / A A7(9/#11) A A7(9/#11) A A7(9/#11)
bri–lhante lá do céu

A7M
Bm7(11)
E7(9)
A7M
A6
G♯m7(11)
C♯7
F♯m7(11)
B7(9)
G♯m7
C♯m7
F♯m7(11)
B7
Em7(9)
A7(13)
D♯°
A7M/E
A7(9)
F♯7(13)
F♯7(♭13)
E7(13)
Em7
Instrumental
A
Bm7(11)
B♭7(♯11)
Ao
e
Fade Out

Luar

GILBERTO GIL

Dm7
D$^{7}_{4}$(9)
F
instrumental
G/D
D
Voz
E/D
G(add9)
D$^{7}_{4}$(9)
G(add9)
D$^{7}_{4}$(9)
G(add9)
G/D
Gm/D
D
instrumental
Dm7
Voz
D$^{7}_{4}$(9)
Dm7
D$^{7}_{4}$(9)
F
Ao 𝄋
e ⊕
F
B♭/D
F/C
B♭/D
F/C
B♭/D
F/C

Luzia Luluza

GILBERTO GIL

E A D$^6_9$ C#m7 F#7 B$^7_4$ B7

E / / / A / / / E / / / A / / / E / / / A / / / E
Passei to—da a tar—de en—sai—an—do, en—sai—an—do Essa von—tade de ser a—tor

/ / / D$^6_9$ / / / C#m7 / / / F#7 / / / C#m7 / / / F#7 / / /
a—caba me ma—tan—do São quase oi—to ho—ras da noi—te, e eu nes—se tá—xi

C#m7 / / / F#7 / / / B$^7_4$ / / / B7 / / / A / / / E /
Que trânsi—to hor—rível, meu Deus! E Luzi—a, e Lu—zi—a, e Luzi—a? Estou tão can—sado, mas

/ / B7 / / / A / / / E / / / A / / / E / / / A / / / E /
disse que ia Luzia Lu—luza es—tá lá me espe—ran—do Mais

/ / A / / / E / / / A / / / E / / / A / / / E / / / A
duas en—tradas: uma in—tei—ra, uma mei—a São quase oi—to horas, a sala es—tá chei—a

/ / / E / / / A / / / E / / / A / / / E / / / A / / / E / /
Essa sessão das oi—to vai fi—car lo—ta—da

/ A / / / E / / / A / / / E / / / A / / /
Ter—ceira sema—na, em car—taz James Bond Me—lhor pra Luzi—a, não fica para—da

E / / / A / / / E / / / / / / / C#m7 / / / F#7 / /
Quando não vem gen—te, ela fica a—bando—na—da Naquela ca—bine do Cine

/ C#m7 / / / F#7 / / / C#m7 / / / F#7 / /
A—ve—nida Revistas, bor—dados, um rádio de pilha Na "cela da morte" do Cine

/ B$^7_4$ / / / B7 / / / E / / / A / / / E / / / A / / /
A—ve—nida a me esperar No próxi—mo ano, nós vamos ca—sar

E / / / A / / / E / / / D$^6_9$ / / / C#m7 / / / F#7 / /
No próxi—mo filme, nós vamos ca—sar Luzia, Lu—luza, eu vou

/ C#m7 / / / F#7 / / / C#m7 / / / F#7 /
ficar fa—moso Vou fazer um filme de ator prin—ci—pal No filme eu me caso com

/ / B$^7_4$ / / / B7 / / / A / / / E / / / B7 / / /
você Lu—luza, no carnaval Eu desço do táxi, fe—liz, mascarado Vo—cê me es—perando na

E / / / A / / / / / / / / E / / / A / / / E / / / A /
bilheteria Su—a fan—tasi—a é de pa—pel cre—pom Eu pego você pelas mãos co—mo

/ / E / / / A / / / E / / / A / / / E
um raio E saio com você des—cendo a aveni—da A aveni—da é compri—da, é compri—da,

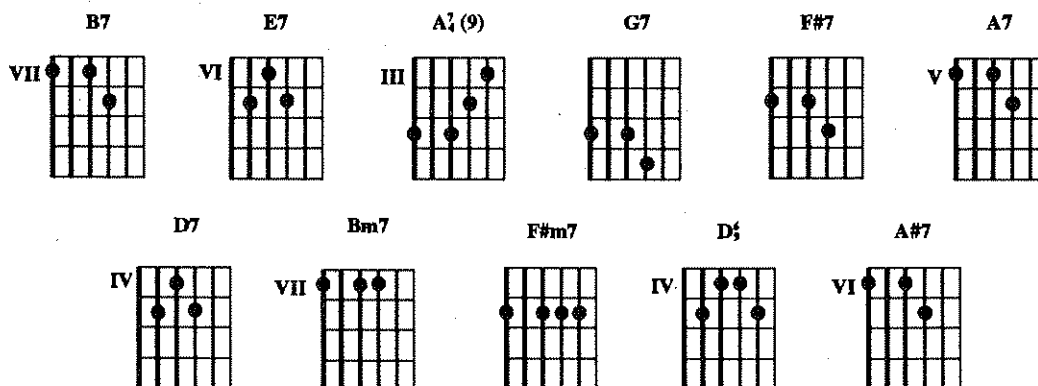
/ / / A / / / E / / / A / / / E / / / A / / / E / /
é compri—da E termina na a—rei—a, na bei—ra do mar E a gente se

A / / / E / / / / / / / / / / / / / / A / B7 / E / / / A / B7 /
casa na areia, Lulu—za Na beira do mar Na beira do

E / / / / / / / B$^7_4$ / / / B7 / / / E / / / / / / /
ma—ar

E A E A E
A E D6/9 C#m7 F#7
C#m7 F#7 C#m7 F#7 B7/4
B7 A E B7 A
E A E A E A E
A E A E A E
A E A E A E A
E A E A
E A E C#m7
F#7 C#m7 F#7 C#m7
F#7 B7/4 B7 E A

Meio de campo

GILBERTO GIL

Introdução: **B7 / E7 / A^7_4(9) G7 F#7 / B7 / E7 / A^7_4(9) G7 F#7 / B7 / E7 / A^7_4(9) G7 F#7 / B7 / E7 / A^7_4(9) G7 F#7 /**

B7 / E7 / A7 / D7 G7 F#7 / Bm7 / E7
Prezado amigo Afonsi—nho Eu continuo aqui mes—mo A—perfeiçoando o im—perfei—to Dan—do um

/ A^7_4(9) / F#m7 B7 E7 / A7 / D^6_9
tempo, dando um jeito Desprezando a perfeição Que a perfei–ção é uma me—ta Defendida pelo golei–ro

/ B7 / E7 / A7 / D^6_9 A7 A#7 B7
Que joga na seleção E eu não sou Pelé nem na—da Se muito for, eu sou um tostão

B7 / E7 / A7 / D7 G7 F#7 / Bm7 / E7
Prezado amigo Afonsi—nho Eu continuo aqui mes—mo A—perfeiçoando o im—perfei—to Dan—do um

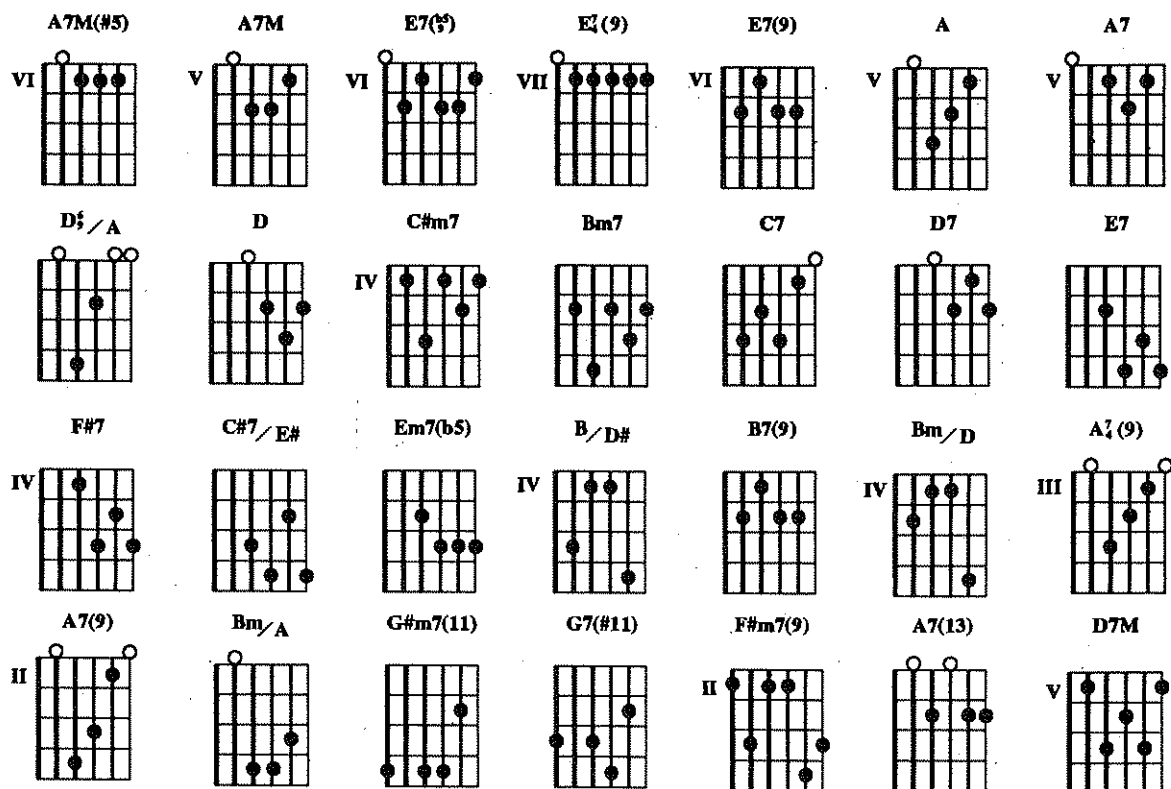
/ A^7_4(9) / F#m7 B7 E7 / A7 / D^6_9
tempo, dando um jeito Desprezando a perfeição Que a perfei–ção é uma me—ta Defendida pelo golei–ro

/ B7 / E7 / A7 / D^6_9
Que joga na seleção E eu não sou Pelé nem na—da Se muito for, eu sou um tostão Fazer um

gol nessa partida não é fácil, meu irmão

Intro
B7
E7
$A^7_4(9)$
G7
F♯7
4 vezes
B7
Voz
E7
A7
D7
G7
F♯7
Bm7
E7
$A^7_4(9)$
F♯m7
B7
E7
A7
D^6_9
1
B7
E7
A7
D^6_9
A7 A♯7 B7
2
A7
D^6_9
D.C.

Metáfora

GILBERTO GIL

Introducão: A7M(#5) / A7M / E7($^{b5}_{9}$) / E$^7_4$(9) / A7M(#5) / A7M / E$^7_4$(9) / E7(9) / A7M(#5) / A7M / E7($^{b5}_{9}$) / E$^7_4$(9) / A7M(#5) / A7M / E$^7_4$(9) / E7(9) /

A7M(#5) / / / A / // A7 / / / D$^6_9$/A / / / D / C#m7 / Bm7 /
Uma lata existe para conter al—go Mas quando o poeta diz: "la–ta" Pode estar

/ / E$^7_4$(9) / E7(9) / A /// E$^7_4$(9) / E7(9) / A7M(#5) / / / A / //
querendo dizer o in—con–tível Uma meta existe para ser um al—vo

A7 / / / D$^6_9$/A / / / D / C#m7 / Bm7 / / / E$^7_4$(9) /
Mas quando o poeta diz: "me–ta" Pode estar querendo dizer o

E7(9) / A /// //// C7 / / / / /// / D7 / // /
i——na—tin–gível Por isso não se meta a exigir do poe—ta Que determine o conteúdo em

/ // E7 / / / / / / / F#7 / C#7/E# / Em7(b5) / / / B/D#
sua la—ta Na lata do poeta tudo-nada ca—be Pois ao poeta cabe fazer Com que na

/ / / B7(9) / / / Bm/D /// E$^7_4$(9) / E7(9) / A7M(#5) / A / A$^7_4$(9) / A7(9)
lata venha ca–ber o in—ca–bível Deixe a meta do poeta, não discu——ta

/ D / C#m7 / Bm7 / Bm/A / G#m7(11) / G7(#11) / F#m7(9) / A7(13) /
Deixe a sua meta fora da dispu——ta Meta dentro e fora, la———ta abso–luta

B/D# / / / D7M / C#m7 Bm7 A7M(#5) / A7M / E7($^{b5}_{9}$) / E$^7_4$(9) /
Deixe-a simplesmen—te me—tá——fora

A7M(♯5)
A7M
E7(♭5/♭9)
E7/4(9)
E7(9)
intro
A
A7
D6/9/A
voz
D
C♯m7
Bm7
C7
D7
E7
F♯7
C♯7/E♯
Em7(♭5)
B/D♯
B7(9)
Bm/D
A7/4(9)
A7(9)
Bm/A
G♯m7(11)
G7(♯11)
F♯m7(9)
A7(13)
D7M
D.C.
Instrumental
Fade out

Minha senhora

GILBERTO GIL E TORQUATO NETO

/ G6 / F#° / F° / / / A7(9)/E / D7(13)
Minha senhora, onde é que você mora? Em que parte desse mun——do Em que

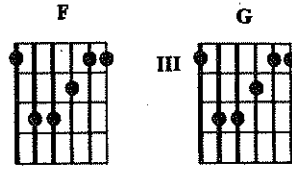
D7(b13) Dm7 / G7/4 (9) G7(b9) C6/9 / Am7 Ab7(#11) G7M / G6 /
cida——de escon–dida Dizei-me, que sem de–mora Lá tam–bém quero mo–rar

Dm7 / G7 / C#m7(b5) C7 B7/4 B7 Em(7M/9) Em7(9) A7/4 A7
Onde fica es——sa mo–ra——da? Em que reino, qual

D#m7(b5) D7 C#7/4 C#7 F#m(7M) F#m7 B7/4 B7 G#m7 / C#7/4 C#7 C#m7 F#7
pa–ra——da? Dizei——me por qual es–tra——da

É que eu devo cami–nhar Minha se—nhora onde é que você mora?
Venho da bei—ra da prai——a Tan——tas prendas que eu lhe trago Pulseira,
san–dália e saia Sem saber como entre–gar Quero che–gar sem
demo——ra Nesta ci–dade encan–tada Dizei-me logo, se–nhora Que es——sa
"che–gança" me agra——da Quero chegar sem demo——ra Nessa ci–dade
encan–tada Dizei-me logo, se–nhora Que es——sa "chegança" me agra——da
G6
F♯°
F°
A7(9)/E
D7(13)
D7(♭13)
Dm7
G7(♭9)
Am7
A♭7(♯11)
G7M
G6
Dm7
G7
C♯m7(♭5)
C7
B7
Em7(9)
A7
D♯m7(♭5)
D7
C♯7
F♯m(7M)
F♯m7
G♯m7
C♯m7
F♯7
Bm7(11)
B♭7(♯11)
D7(♯5)

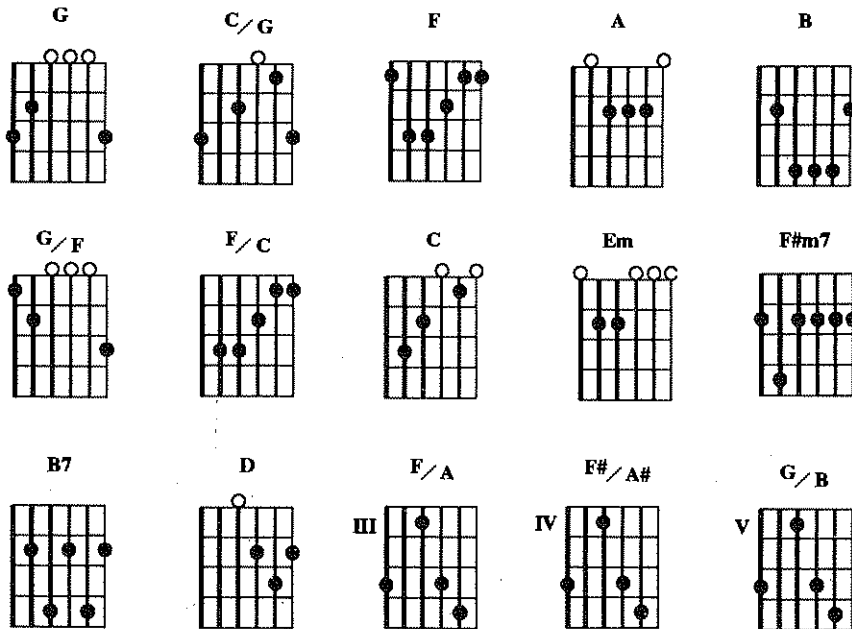
C7(#11)
G6
Am7
D7(9)
Dm7(9)
D♭7(9)
C7
B7/4
Em
Em/D
C#m7(♭5)
Cm6
G7M/B
B♭°
Am7(11)
D7(9)
G7/4(13)
G7
C7M
D/C
Dm/C
G7/B
C/B♭
D7(#5)
Ao 𝄋
e 𝄌
G7/4(9)
G7(♭9)
C/G
Cm/G
G

Minha ideologia, minha religião

GILBERTO GIL

F / G / F / G / F / G / F / G /

Minha ideologia é o nascer de cada di–a E minha religião é a luz na escuridão

Mulher de coronel

GILBERTO GIL

G / / C/G G / / C/G G / / / F / / / G / /
Ouça o que eu tenho a dizer Tome o que eu tenho pra dar Se não servir pra

C/G G / / C/G G / / F G / / C/G G / / C/G G / / C/G G / /
você A-tire tu—do no mar Diga o que você disser Sei que não vou

/ F / / / G / / C/G G / / C/G G / / F G / / F G / A
me importar Faça o que você fizer Não deixarei de te amar

/ B / / / F / G G/F F/C C / / Em / F / G
Onde você mora, mora o meu co—ração Quando você chora, chora tudo que é o—lho

/ / / F#m7 / B7 / C / G / C / G / C
Da minha so—lidão Se você na-mora, ora meu Deus Que feliz deve ser O mortal

/ G / C / D / C / F/A F#/A# G/B / / / F/A
que provar Desse mel que escorrer Dos teus lá—bios então!

F#/A# G/B / / /

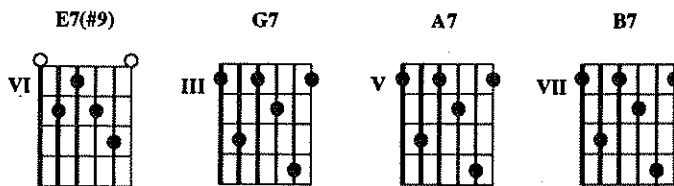
G
G C/G G
G C/G G
F
G
G C/G G
G C/G G
G F
G
G C/G G
G C/G G
G C/G G
G C/G G
F
G
G C/G G
G C/G
G
G F
G
G F G
A
B
F
G G/F F/C C
C
Em
F
G
F♯m7
B7
C
G
C
G
C
G
C
D
C
F/A F♯/A♯ G/B
F/A F♯/A♯ G/B
D.C.

No woman, no cry
(Não chore mais)

VINCENT FORD
VERSÃO: GILBERTO GIL

C Em/B Am F C G7 C G Am7 G/B G
C Em/B Am F C Em/B Am F
C Em/B Am F C Em/B Am F
C Em/B Am F C Em/B Am F
C Em/B Am F C Em/B Am F
C Em/B Am F C G7 C G Am7 G/B G
C Em/B Am F C Em/B Am F
C Em/B Am F C Em/B Am F
C Em/B Am F C Em/B Am F
C Em/B Am F C Em/B Am F
C Em/B Am F C Em/B Am F
C Em/B Am F C G7 C G Am7 G/B G
Fade Out

Nega
(Photograph blues)

GILBERTO GIL

E7(#9) / / / G7 / / / A7 / / / E7(#9) / / / / / / / G7
Nega You spent so bliss—fully The last few days with me Nega I spent so

/ / / A7 / / / E7(#9) / / / / / / / G7 / / /
ni—cely too The last few days with you Nega You spent so bliss—fully The

A7 / / / E7(#9) / / / / / / / G7 / / / A7 / / /
last few days with me Nega I spent so ni—cely too The last few days with you

E7(#9) / G7 / / / E7(#9) / / /
When I met you It was so fine I didn't talk a lot to

A7 / / / E7(#9) / / / G7 / / / E7(#9) / / / A7 / / /
you I only mentioned your smooth hair You made a speech about sham—poo

E7(#9) / / / G7 / / / A7 / / / B7 / / / E7(#9)
We took many, many, many photo——gra—phs Down——town As we passed through

/ / / G7 / / / A7 / / / E7(#9) / / / / / / / G7 / / / A7 / / /
Nega You spent so bliss—fully The last few days with me

E7(#9) / / / / / / / G7 / / / A7 / / / E7(#9) / / / / / /
Nega I spent so ni—cely too The last few days with you Nega

/ G7 / / / A7 / / / E7(#9) / / / / / / / G7 / /
You spent so bliss—fully The last few days with me Nega I spent so ni——cely too

A7 / / / E7(#9) / G7 /
The last few days with you You've been going just where I've

/ / E7(#9) / / / A7 / / / E7(#9) / / / G7 / / /
gone All my people you have seen I've been doing just what you've done Now

E7(#9) / / / A7 / / / E7(#9) / / / G7 / / / A7 / / / B7 /
I can dig your cup of mu tea We let our moments beco—me, beco—me What

/ / / E7(#9) / / / G7 / / / A7 / / / E7(#9) / / / / / / / G7 / / /
they really had to be Nega You spent so bliss——fully The

A7 / / / E7(#9) /// / /// ⌇ G7 / / / A7 / / /
last few days with me Nega I spent so ni—cely too The last few days with you

E7(#9) /// / // / G7 / / A7 / / / E7(#9) /// / // /
Nega You spent so bliss—fully The last few days with me Nega I spent

G7 / / / A7 / / / E7(#9) /// //// //// //// / // /
so ni—cely too The last few days with you Develop our

G7 / // E7(#9) / // A7 / // E7(#9) / / / G7 ///
photo—graphs As sim—ple dreams that will come true Perhaps they will make you laugh

E7(#9) / // A7 / // E7(#9) / / / G7 // / A7 // / B7 /
Or make you sure about we two Perhaps they will show you nothing Nothing but

/ / E7(#9)
a shade of blue

E7(♯9) G7 A7 E7(♯9)

G7 A7 E7(♯9)

G7 A7 E7(♯9)

G7 A7 E7(♯9)

G7

E7(♯9) A7 E7(♯9) G7

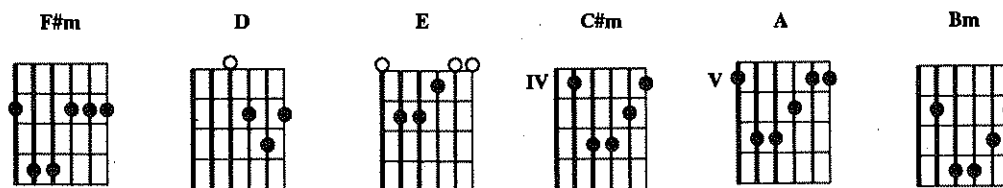
E7(♯9) A7 E7(♯9) G7

A7 B7 E7(♯9) G7 A7 E7(♯9)

D.C.

Nos barracos da cidade

(Barracos)

GILBERTO GIL E LIMINHA

Introdução: **F#m / D / E / C#m / F#m / D / E /// F#m / D / E / C#m / F#m / D / E ///**

A / / / / / / / F#m / / / / /// E / / / D //
Nos barra—cos da cida—de Ninguém mais tem ilusã—ão No poder da autorida—de

/ F#m / / / E /// A / / / / /// F#m / / / /
De tomar a decisão E o poder da autorida—de Se pode, não faz questã—ão

/// E / / / D / / / F#m / / / E // / A // / E / /
Se faz ques—tão, não conse—gue Enfrentar o tubarão Ou—uô uô

/ Bm / / / F#m / E / A / / / E / / / Bm // / F#m / E / A /
gente es–túpida Ou—uô uô gente hi–pócrita O

/ / / /// F#m / / / / /// E / / / D ///
gover—nador prome—te Mas o sistema diz nã—ão Os lucros são muito gran—des

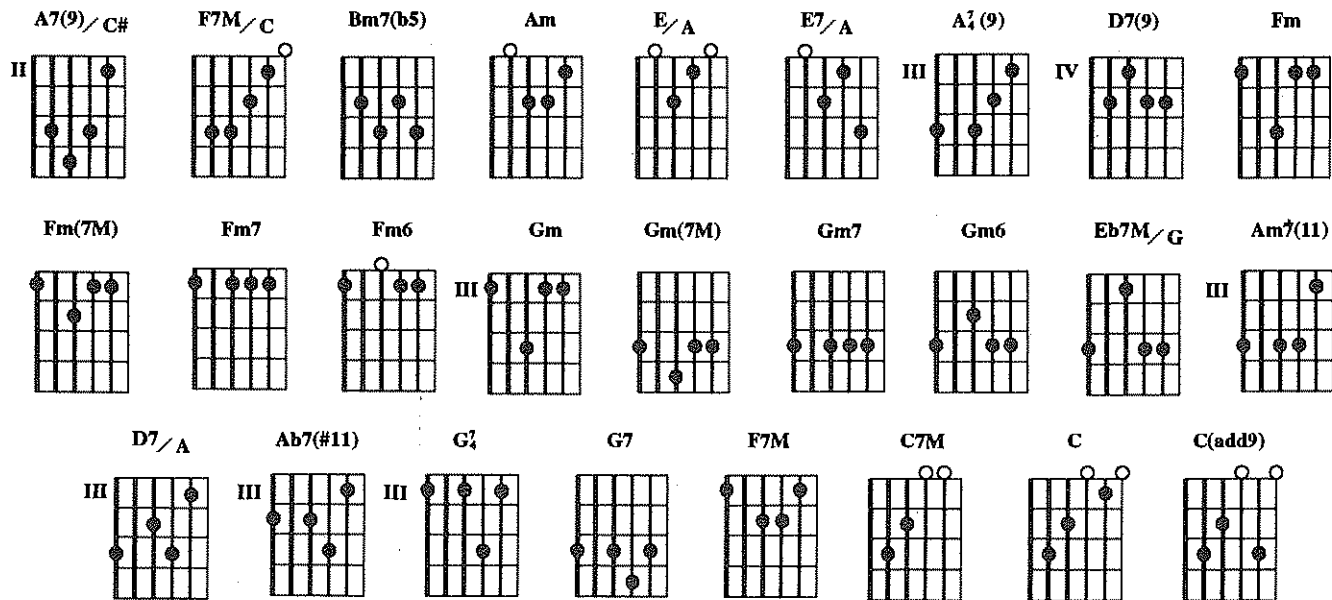
F#m / / / E /// A / / / / /// F#m / / / /
Mas ninguém quer abrir mão Mesmo uma pequena par—te Já seria a soluçã—ão

/// E / / / D /// F#m / / / E // / A // / E // /
Mas a usu—ra desta gen—te Já virou um aleijão Ou—uô uô gente

Bm /// F#m / E / A // / E // / Bm /// F#m / E /
es–túpida Ou—uô uô gente hi–pócrita

F♯m
Instrumental
D
E
C♯m
F♯m
D
E
A
voz
F♯m
E
D
F♯m
1
E
2
E
A
E
Bm
1
F♯m
E
2
F♯m
E
Ao 𝄋
e 𝄌
A
E
Bm
F♯m
E
Fade Out

Nossa

GILBERTO GIL

A7(9)/C# / // F7M/C /// Bm7(b5) / / / Am /// E/A / / / E7/A
Ago——ra é me dedicar Intei——ramente ao nosso a——mor Cantar nossa mú—sica

/// A^7_4(9) /// D7(9) // / // // Fm Fm(7M) / Fm7 Fm6 / / / Gm Gm(7M) / Gm7
Agora é só decidir Aonde quere—mos ir

Gm6 / Eb7M/G / Am7(11) / ////// A7(9)/C# // / / / // F7M/C // /
Armar nos—sa ten——da Armar nossa tenda, já que a

Bm7(b5) / / / Am /// E/A / / / E7/A /// A^7_4(9) /// D7(9) // /
nos——sa varan—da vai ser A estra—da da vi—da Por onde o

// // Fm Fm(7M) / Fm7 Fm6 / / / Gm Gm(7M) / Gm7 Gm6 / Eb7M/G /
sol passará E a lua também virá contar nos—sa

Am7(11) / / / D7/A /// Ab7(#11) / / / G^7_4 / G7 / Gm6 / /// / // F7M //
len——da E os tempos futu–ros vão saber como foi

/ / / / / Fm6 / / / / /// C7M // / A7(9)/C# / / /
Es—crever nos mu—ros vão, nas pedras do chão A his—tó——ria da nos—sa

F7M/C /// Bm7(b5) /// C /// C(add9) /// A7(9)/C# // / / / / / F7M/C ///
i——lu——são A his—tó—ria da nos—sa i——

Bm7(b5) /// C
lu——são

A7(9)/C♯
F7M/C
Bm7(♭5)
Am
E/A
E7/A
A7/4(9)
D7(9)
Fm
Fm(7M)
Fm7
Fm6
Gm
Gm(7M)
Gm7
Gm6
E♭7M/G
Am7(11)
1
A7(9)/C♯
2
D7/A
A♭7(♯11)
G7/4
G7
Gm6
F7M
Fm6
C7M
A7(9)/C♯
F7M/C
Bm7(♭5)
C
C(a dd 9)
A7(9)/C♯
F7M/C
Bm7(♭5)
C

O eterno Deus Mu dança

GILBERTO GIL E CELSO FONSECA

C7(13) / / / / / / / / / / /
Sente-se a moça—da des—conten—te onde quer que se vá Sente-se que a coi—sa já não

/ / / / / / / / / / / / /
po—de fi—car co—mo está Sente-se a deci—são des—sa gen—te em se mani—festar Sente-se

/ / / / / / / / / / / / / / / / / /
o que a mas—sa sen—te, a mas—sa quer gritar A gen—te quer mu—dança O dia da

/ /
mu—dança, A hora da mu—dança O gesto da mu—dança Sente-se tranqui—lamen—te

/ / / / / / / / / / / / / /
e po—nha-se a racio—cinar Sente-se na arqui—banca—da ou sen—te-se à mesa de um bar

/ / / / / / / / / / / / /
Sente-se on—de ha—ja gen—te, lo—go vo—cê vai notar Sente-se al—go di—feren—te: a

/ /
mas—sa quer se le—vantar Pra ver mu—dança O time da mu—dança O jogo da

/ / / / / / / / / / / / / / / D7(13) /
mu—dança O lance da mu—dança

/ / / / / / / / E7(9) / / / / / / / / /
Sente-se, e não é somen—te aqui, mas em qualquer lugar Terras, po—vos

/ / / / / / / / / / / / /
di—feren—tes ou—tros so—nhos pra sonhar Mesmo, e até princi—palmen—te on—de me—nos

/ / / / / / / / / / / / / /
quei—xas há Mesmo lá, no incons—cien—te, algu—ma coi—sa está claman—do por mu—

/ /
dança O tempo da mu—dança O sinal da mu—dança O ponto da mu—dança

/ / / / / / / / / / / / /
Sente-se, o que cha—mou-se o—ciden—te ten—de a arre—bentar Todas as corren—tes do

/ / / / / / / / / / / / / / / / /
presen—te pa—ra enve—redar Já pelas vere—das do futu—ro ci—clo do ar Sente-se !

/ / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
Levan—te-se! Prepa—re-se para ce—lebrar! O Deus Mu dança O eterno Deus Mu

/ / / / / / / / / / / / / / E7(9) E7(#9)
dança Talvez em paz Mu dança Talvez com sua lança !

C7(13)
6
D7(13)
D7(13)
E7(9)
1
2
E7(9)
E7 (♮9)
E7(9)
Fade out

Oração pela libertação da África do Sul

GILBERTO GIL

C♯m B A G♯7 C♯m
C♯m B A G♯7 C♯m F♯7 B
F♯m B F♯m B F♯m
B 1 G♯7 2 B F♯m7 B7
F♯m7 B7 F♯m7 B7 E
F♯m7 B7 F♯m7 B7
F♯m7 B7 E G♯m7
C♯7 F♯7 B7 E
G♯m7 C♯7 F♯7 B7 E
G♯7 C♯m B A G♯7 C♯m
C♯m B A G♯7 C♯m F♯7
B F♯m B 1 F♯m 2 G♯7

Pai e mãe

GILBERTO GIL

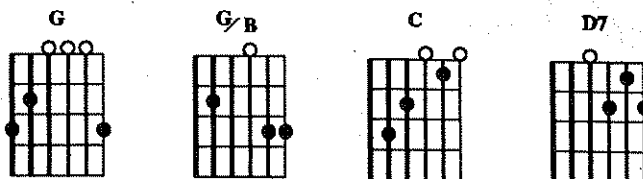
G m6/B♭ D/A G♯° G m6 D/F♯ D m/F D m6/F A/E F♯7
B m F 7 E 7 A7M A♯° C♯° E° A♯°
B m A♯° B m A G E 7
3
A A/G D/F♯ A 7 D G♯° F♯m7 B 7
E m7 A 7 D F♯m7 B7(♭9) E m
3
G♯m7 G♯° F♯m7 A m7 A° G7M
G♯m7 G♯° F♯m7 B 7 B7(♭9) Em7(9)
G m6/B♭ G m6 F♯m7 B m7 E m7 A 7 D
G m6/B♭ D/A G♯° G m6 D7M(9)

Preciso de você

GILBERTO GIL

E m7
B m7
C 7M
A m7
B m7
C 7M
D 7
E m7
B m7
C 7M
A m7
B m7
C 7M
D 7
E m7
B m7
C 7M
D7/4(9)
voz
G 7M
3
A♭7M
A m7
B m7
C 7M
D m7
G 7
C 7M
B m7
E m7
A m7
B m7
E m7
B m7
A m7
C 7M B m7 A m7
B m7
1
E m7
B m7
A m7
D7/4(9)
2
A 7
A 7

E 7
A 7
F♯7
B m7
E 7(9)
A m7
D 7(9)
G 7(13)
C 7(9)
G 7(13)
C 7(9)
G 7(13)
C 7(9)
E m7
B m7
C 7M
A m7
B m7
C 7M
D 7
E m7
B m7
C 7M
A m7
B m7
C 7M
D 7
E m7
B m7
C 7M
D$^7_4$(9)
Do 𝄋
(direto casa 2)
Ao 𝄌
G 7(13)
C 7(9)
G 7(13)
C 7(9)
Fade Out

Pega a voga, cabeludo

GILBERTO GIL E JUAN ARCON

G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7
Pega a voga, cabe–lu—do Que eu não sou cas–cu—do Tenho muito es–tudo Pra fa–zer mi–nha

G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7
embo—lada Cá na batu—cada não me falta nada Eu tenho tu—do

G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7
Pega a voga, cabe–lu—do Que eu não sou cas–cu—do Tenho muito es–tudo Pra fa–zer mi–nha

G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B
embo–lada Cá na batu–cada não me falta nada Eu tenho tu—do Te–nho

C D7 G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B
uma tinta Que no dia que não pinta fica fei–a Te–nho uma barca Que no dia de

C D7 G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B C D7 G G/B
fu–zarca fica chei–a E a mu–lata que tem ouro Que tem prata, que tem tudo É

C D7 G G/B C D7 G G/B C D7
quem grita: "Pega a voga!" Pega a voga, cabe–lu–do

Rancho da Rosa Encarnada

GILBERTO GIL, GERALDO VANDRÉ E TORQUATO NETO

Introdução: Cm7 / C#º / Gm/D / Eb7M / Ab7M / Am7(b5) D7(b9) Dm7(b5) / G7 / Cm7 / C#º / Gm/D / Eb7M / Ab7M / Am7(b5) D7 Gm / D7(#9) /

Gm / D7 / G7 / Fm6 G7 Cm7 / C#º F7 Bb6 Eb7M
Vejam quantas coisas novas vamos con–tar Nas can–tigas mais an–tigas Que o meu Rancho da Rosa

Am7(b5) D7(b9) Gm / D7 / G7 / Fm6 G7 Cm7 /
Encar–nada esco–lheu pra can–tar Pelas cal–çadas enfei–tadas se vê Tanta gente pra nos

D7(b9) / G / / / Am7 / D7(b9) / F#m7(9) / B7 / E7(b9) / A7 /
re——ce—ber Somos can–to—res Canta–mos as flo———res Cantamos a–mo—res Trazemos

Am7 / D7 / Gm / D7 / Gm / G7 / Cm / G7/B / A7
tam–bém A no–tíci——a da grande ale–gri—a que vem Pra du–rar mais que um dia E fi–car

/ D7(b9) / Gm7 / Cm/Eb D7 G7 / / / Cm7 /
como an–ti——gas can–tigas Que não morrem Que não passam jamais Como passam sempre os

D7(b9) / Gm / / /
car——na—vais

instrumental
Cm7 C#° Gm/D Eb7M Ab7M Am7(b5) D7(b9)
Dm7(b5) G7 Cm7 C#° Gm/D Eb7M Ab7M Am7(b5) D7
Gm D7(#9) Gm voz D7 G7 Fm6 G7 Cm7 C#° F7
Bb6 Eb7M Am7(b5) D7(b9) Gm D7 G7 Fm6 G7
Cm7 D7(b9) G Am7 D7(b9) F#m7(9) B7
E7(b9) A7 Am7 D7 Gm D7 Gm G7
Cm G7/B A7 D7(b9) Gm7 Cm/Eb D7 G7
Cm7 D7(b9) Gm
Ao
2 vezes
e
Gm

Refavela

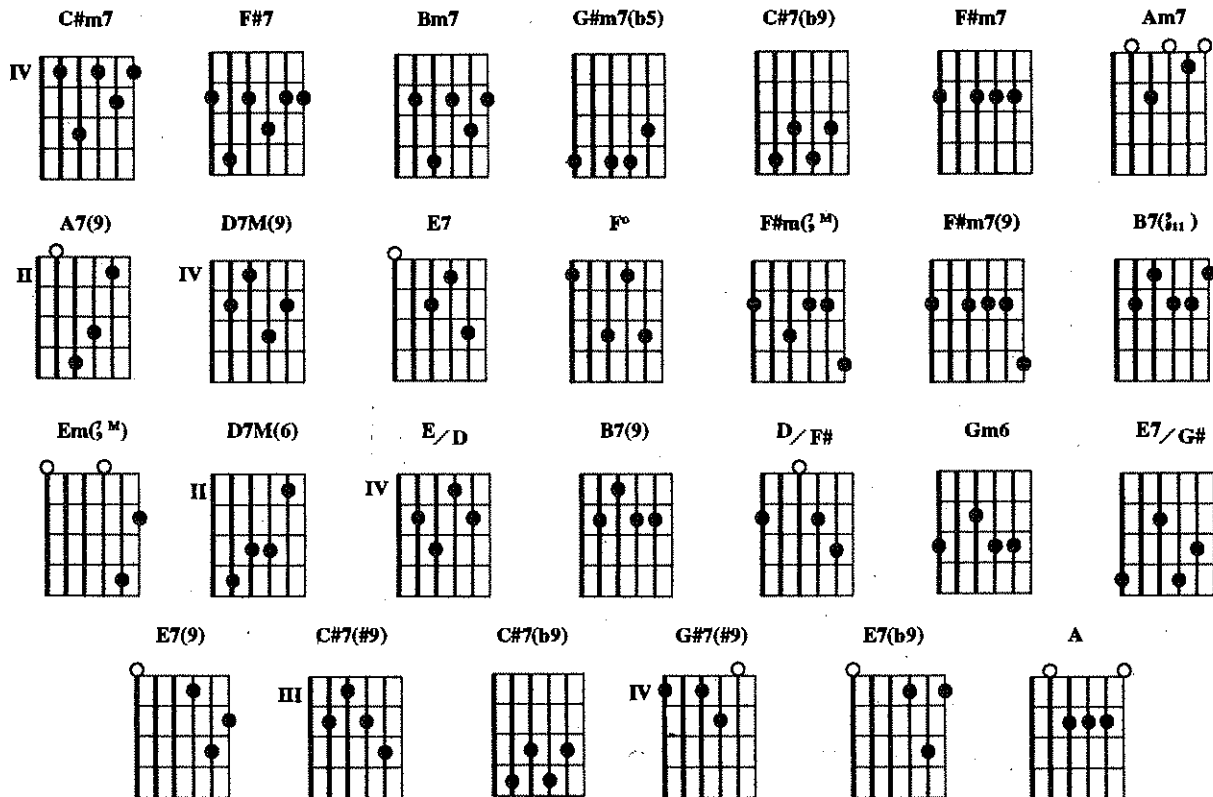
GILBERTO GIL

G7(9) C6/G G G4 A7 F7M/C

```
G7(9)         / /  /  C6/G  / / / G7(9)        / /  / C6/G / / / G7(9)         / / /
    Iá iá kiriê,  kiriê, iá iá      a, a   Iá iá kiriê, kiriê, iá iá    a, a   Iá iá kiriê,  kiriê,
C6/G / / / G7(9)        / / / C6/G / / / G7(9)        / /           / C6/G
iá iá        a, a   Iá iá kiriê, kiriê, iá iá    a, a   A refavela  revela  aquela    Que desce o
 /        /      / G7(9)      / /        / C6/G          /        /  / G7(9)    / /
morro, e vem  transar     O ambiente  efervescente   De uma cidade a cin—tilar    A refavela  revela
  /  C6/G        /       /      / G7(9)        / /          / C6/G         /   / /
o  salto    que preto pobre ten—ta dar     Quando se arranca   Do seu barraco   Pr'um bloco do BN—H
G       G4  G      G4    A7 / / / F7M/C           / /            / G7(9) / / / /
  A refa–vela,  a refa–vela,  oh!           Como é tão bela,  como é tão bela,  oh!           A
  / /        / C6/G         /    / / G7(9)     / /        /  C6/G           /
refavela  revela a escola   De samba parado—xal   Brasileirinho  pelo  sotaque    Mas de língua
     /   / G7(9)    / /       / C6/G            /      /  / G7(9)     / /
interna—cional   A refavela  revela o passo   Com que caminha a ge—ração   Do black jovem,  do
     / C6/G        /      /    / G7(9)     / / / C6/G / / /  G7(9)        / / /
black  Rio    Da nova dança no  salão    Iá iá kiriê,  kiriê, iá iá    a, a   Iá iá kiriê,  kiriê,
C6/G / / / G7(9)        / / / C6/G / / / G7(9)        / / / C6/G / / / G7(9)
iá iá        a, a   Iá iá kiriê,  kiriê, iá iá    a, a   Iá iá kiriê,  kiriê, iá iá   a, a      A
  / /        / C6/G         /        /     / G7(9)         / /        / C6/G
refavela  revela o choque   Entre a favela-infer—no e o céu    Baby blue rock  Sobre a cabeça   De
      / /      / G7(9)     / /        / C6/G          /        /    / G7(9)
um povo chocola—te e mel    A refavela  revela o sonho   De minha alma, meu co—ração        De
    / /       / C6/G         /     /  / G     G4  G      G4  A7 / / / F7M/C
minha gente,  minha semente   Preta, Maria, Zé, João   A refa–vela,  a refa–vela, oh!          como
    / /           / G7(9) / / / /          / /     / C6/G       / /       / G7(9)
tão bela,  como é tão bela,  oh!        A refavela  Alegoria,   elegia, alegri—a e dor        Rico
   / /        / C6/G           /     /     / G7(9)     / /      / C6/G
brinquedo  de samba-enredo   Sobre medo, segre—do e amor    A refavela,  batuque puro   De samba
 /     /     / G7(9)         / /           / C6/G        /      /    / G7(9)     / /
duro de   marfim       Marfim da costa  de uma Nigéria   Miséria,  roupa de  cetim      Iá iá kiriê,
 /  C6/G / / / G7(9)        / /  / C6/G / / / G7(9)        / / / C/G / / /
kiriê, iá iá     a, a   Iá iá kiriê,  kiriê, iá iá    a, a   Iá iá kiriê,  kiriê, iá iá     a, a
      / /  / C      / / /
Iá iá kiriê,  kiriê, iá iá    a, a
```

G7(9)
intro
C6/G
G7(9)
C6/G
G7(9)
voz
C6/G
G7(9)
C6/G
G
G4
G
G4
A7
F7M/C
G7(9)
G7(9)
C6/G
G7(9)
C6/G
D.C.
G7(9)
C6/G
G7(9)
C6/G
Fade Out

Retiros espirituais

GILBERTO GIL

Introdução: C#m7 / / F#7 Bm7 / G#m7(b5) C#7(b9) F#m7 / / / Am7 / Bm7 /

A7(9) / / / / / / / D7M(9) / / / E7 / F° / F#m(7M/9)
Nos meus retiros espirituais Des–cubro certas coisas tão normais Como

/ F#m7(9) / B7(9/#11) / / / Em(7M/9) / / / A7(9) / / / D7M(6) / /
estar defronte de uma coi———sa e fi—car Horas a fio

/ E/D / / C#m7 / / / F#m7 / / / B7(9) / / /
com e———la Bárba———ra, bela, te—la de tevê Você há de achar gozado,

/ / / / E7 / / / / D/F# Gm6 E7/G# A7(9) / /
Barbarela Dita assim dessa maneira Brin——cadeira sem nexo

/ D7M(6) / / / A7(9) / / / E7(9) / / / A7(9) / / /
Que gente maluca gosta de fazer Eu di—ria mais, tudo

/ / / / D7M(9) / / / C#7(#9) / C#7(b9) / F#m7 / /
não passa Dos espiritu——ais sinais inici—ais desta can—ção Reti——rar tudo o

/ / / / / B7(9) / / / E7(9) / /
que eu disse Reticenciar que eu juro Censu—rar ninguém se atreve É tão bom sonhar

/ G#7(#9) / / / / / / / / A7(9) / / / E7(9) / / / C#m7 / / F#7 Bm7
contigo Ó luar tão cân——dido...

/ G#m7(b5) C#7(b9) F#m7 / / / Am7 / Bm7 / A7(9) / / / / / / /

Nos meus retiros espirituais

D7M(9) / / / E7 / F° / F#m(7M 9) / F#m7(9) / B7(9 #11) / / /

Des–cubro certas coisas anor—mais Como alguns instantes vaci—lan————tes e

Em(7M 9) / / / A7(9) / / / D7M(6) / / / E/D / / / C#m7 / / /

só Só com você, e co—mi———go Pouco faltando,

F#m7 / / / B7(9) / / / / / / /

devendo chegar Um momento novo, vento devastando como um sonho Sobre a

E7 / / / / D/F# Gm6 E7/G# A7(9) / / / D7M(6) / / / A7(9)

des—tru–i–ção de tudo Que gente maluca gosta

/ / / E7(9) / / / A7(9) / / / / / / / D7M(9) /

de sonhar Eu di—ria, sonhar com você jaz Nos espiri—tuais

/ / C#7(#9) / C#7(b9) / F#m7 / / / / / /

sinais inici—ais desta can—ção Reti—rar tudo que eu disse Reticenciar que eu

/ B7(9) / / / E7(9) / / / G#7(#9) / / / / / /

juro Censurar ninguém se atreve É tão bom sonhar contigo Ó

/ A7(9) / / / E7(9) / / / C#m7 / / F#7 Bm7 / G#m7(b5) C#7(b9) F#m7 / / /

luar tão cân—dido

Am7 / Bm7 / A7(9) / / / / / / / D7M(9) / / / E7

Nos meus retiros espirituais Descubro certas coisas tão banais

/ F° / F#m(7M 9) / F#m7(9) / B7(9 #11) / / / Em(7M 9) / / / A7(9) / / /

Como ter pro–blemas ser o mes————mo que não

D7M(6) / / / E/D / / / C#m7 / / / F#m7 / / / B7(9) /

Resol————ver tê-los é ter Resol——ver ig—no—rá-los é ter Você há

/ / / / / / E7 / / / /

de achar gozado ter que resolver De ambos os lados de minha e—quação

D/F# Gm6 E7/G# A7(9) / / / D7M(6) / / / A7(9) / / / E7(9) / /

Que gente maluca tem que resolver

/ A7(9) / / / / / / / D7M(9) / / / C#7(#9) /

Eu di—ria, o problema, se reduz aos espiritu——ais Sinais inici—ais desta

C#7(b9) / F#m7 / / / / / / / B7(9) / /

can—ção Reti—rar tudo que eu disse Reticenciar que eu juro Censurar ninguém

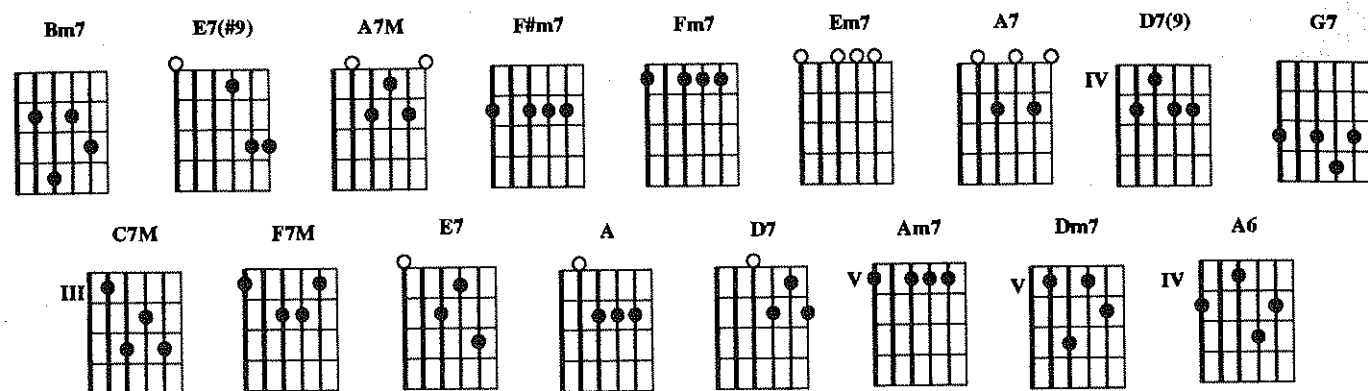
/ E7(9) / / / G#7(#9) / / / / / / / A7(9) / / /

se atreve É tão bom sonhar contigo Ó luar tão cân—dido

E7(9) / / / C#m7 / / F#7 Bm7 / G#m7(b5) C#7(b9) F#m7 / / / Am7 / Bm7 E7(b9) A / / /

C♯m7
instrumental
F♯7(♭9)
B m7
G♯m7(♭5)
C♯7(♭9)
F♯m7
A m7
B m7
A7(9)
voz
D7M(9)
E 7
F°
F♯m(7M 9)
F♯m7(9)
B7(9 ♯11)
E m(7M 9)
A7(9)
D7M(6)
E/D
C♯m7
F♯m7
B7(9)
E 7
E 7
D/F♯
G m6
E 7/G♯
A7(9)
D7M(6)
A7(9)
E7(9)
A7(9)
D7M(9)
C♯7(♯9)
C♯7(♭9)
F♯m7
B7(9)
E7(9)
G♯7(♯9)
A7(9)
E7(9)
D.C.
3 vezes
e
A m7
B m7
E 7(♭9)
A

Roda

GILBERTO GIL E JOÃO AUGUSTO

A7M / F#m7 Fm7 Em7 A7 D7(9) G7 C7M F7M Bm7
e o po——bre Enterre o rico e eu Quero ver quem que sepa——ra o pó do ri——co

E7 A Bm7 E7(#9) A7M / F#m7 Fm7 Em7 A7
do meu Se lá em baixo há igualda——de Aqui em cima há de haver Quem quer

D7(9) G7 C7M F7M Bm7 E7 A Em7 A7 D7 / G7 /
ser mais do que é Um dia há de so——frer Agora vou divertir, Ago—ra vou pros—

C7M F7M Bm7 E7 Am7 / D7(9) / Am7 / Dm7
seguir Quero ver quem vai ficar Quero ver quem vai sair Não é obri——gado

G7 C7M F7M Bm7 E7 A Bm7 E7(#9) A7M / F#m7
a es——cutar Quem não quiser me ou——vir Seu moço tenha cuida——do Com sua ex——

Fm7 Em7 A7 D7(9) G7 C7M F7M Bm7 E7 A Bm7
plo——ração Se não lhe dou de presen——te A sua co——va no chão Quero ver quem

E7(#9) A7M / F#m7 Fm7 Em7 A7 D7(9) G7 C7M F7M
vai dizer Quero ver quem vai mentir Quero ver quem vai negar Aquilo

Bm7 E7 A Em7 A7 D7 / G7 / C7M F7M
que eu disse a——qui Agora vou divertir, Ago—ra vou ter—minar Quero ver quem

Bm7 E7 Am7 / D7(9) / Am7 / Dm7 G7
vai sair Quero ver quem vai ficar Não é obri——gado a me ouvir

C7M F7M Bm7 E7 A Bm7 E7(#9) A7M / F#m7 Fm7 Em7
Quem não quiser me escu—tar Agora vou ter——minar Agora vou dis——correr

A7 D7(9) G7 C7M F7M Bm7 E7 A Bm7 E7(#9) A7M /
Quem sabe tudo e diz lo——go Fica sem na—da a di—zer Quero ver quem vai voltar Quero

F#m Fm7 Em7 A7 D7(9) G7 C7M F7M Bm7 E7 A
ver quem vai fugir Quero ver quem vai ficar Quero ver quem vai tra——ir

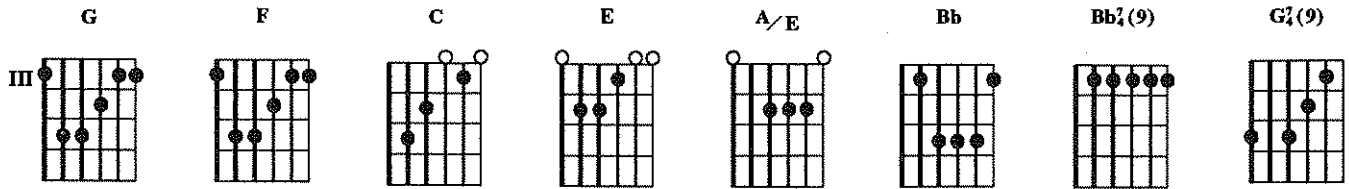
Bm7 E7(#9) A7M / F#m7 Fm7 Em7 A7 D7(9) G7 C7M
Por isso eu fecho es——sa ro——da A roda que eu te fiz A roda que é do po——vo

F7M Bm7 E7 A Bm7 E7 A Bm7 E7 A
On——de se diz o que diz On—de se diz o que diz Mas on—de se diz o que diz

Bm7 E7 A6 / D7(9) / A6 / D7(9) / A6
On—de se diz o que diz

Bm7
E7(♯9)
A7M
F♯m7
Fm7
Em7
A7
D7(9)
G7
1
C7M
F7M
Bm7
E7
A
2
C7M
F7M
Bm7
E7
A
Em7
A7
D7
G7
C7M
F7M
Bm7
E7
Am7
D7(9)
Am7
Dm7
G7
C7M
F7M
Bm7
E7
A
Ao 𝄋
4 vezes
e 𝄌
Bm7
E7
A
Bm7
E7
A
A6
D7(9)
A6
D7(9)
Fade Out

Sarará miolo

GILBERTO GIL

Introdução: G / F C G / F C G / F C G / F C

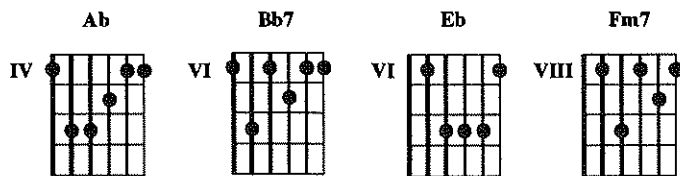
G
instrumental
F C
G
voz
F
C
E
A/E
D.C.
e
G
F C
instrumental
B♭
B♭7/4(9)
2
G
G7/4(9)
2
Fade Out

Sonho molhado

GILBERTO GIL

intro
1ª, 2ª, 3ª
4ª
voz
C/B♭ Gm7 C/B♭ C7(9)
F7 G7
E7
Bm7(11) E7 Am Am/C
D7(9) D7/F♯ G G♯°
Am7 D7(9) G6
A7 A♯7 B7 C7
Ao 𝄋
direto casa 2
e 𝄌
Fade Out

Soy loco por ti América

GILBERTO GIL E CAPINAM

Introdução: **Ab Bb7 Eb / Ab Bb7 Eb /**

/ / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7
Soy loco por ti A–mérica Yo voy tra–er una mujer pla—yera Que su nombre sea marti

/ / Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / /
Que su nombre sea marti Soy loco por ti de a–mores tenga como colo—res la espuma blan—ca

/ Fm7 Bb7 Ab Bb7 Eb / Ab Bb7 Eb / / /
de Latino–amé—rica Y el cielo co—mo ban–dera Y el cielo co—mo ban–dera Soy loco por

Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Ab Bb7
ti A—mérica Soy loco por ti de a—mores Soy loco por ti A–mérica Soy loco por ti

Eb / Ab Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7
de a–mores Sorriso de quase nuvem Os rios canções o medo O corpo cheio de es–trelas

Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb /
O corpo cheio de es–trelas Como se cha—ma a a–mante desse pa–ís sem no—me Esse tango,

/ / Fm7 Bb7 Ab Bb7 Eb / Ab Bb7 Eb / /
esse rancho, esse fogo, di——zei-me Arde o fogo de conhe–cê-la O fogo de conhe–cê-la Soy loco

/ Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Ab Bb7
por ti A–mérica Soy loco por ti de a–mores Soy loco por ti A–mérica Soy loco por ti

Eb / Ab Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / /
de a–mores El nombre del hombre muerto Ya no se puede de–cirlo, quien sabe? Antes

/ Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7
que o dia arre–bente Antes que o dia arre–bente El nombre del hombre muerto Antes que

Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Ab Bb7 Eb / Ab
a defini–tiva noi—te Se espalhe em La—tinoa–mérica El nombre del hombre es pu–eblo El nombre

Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / / /
del hombre es pu–eblo Soy loco por ti A–mérica Soy loco por ti de a–mores Soy loco por

Fm7 Bb7 Ab Bb7 Eb / Ab Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7
ti A–mérica Soy loco por ti de a–mores Espero a manhã que can——te El

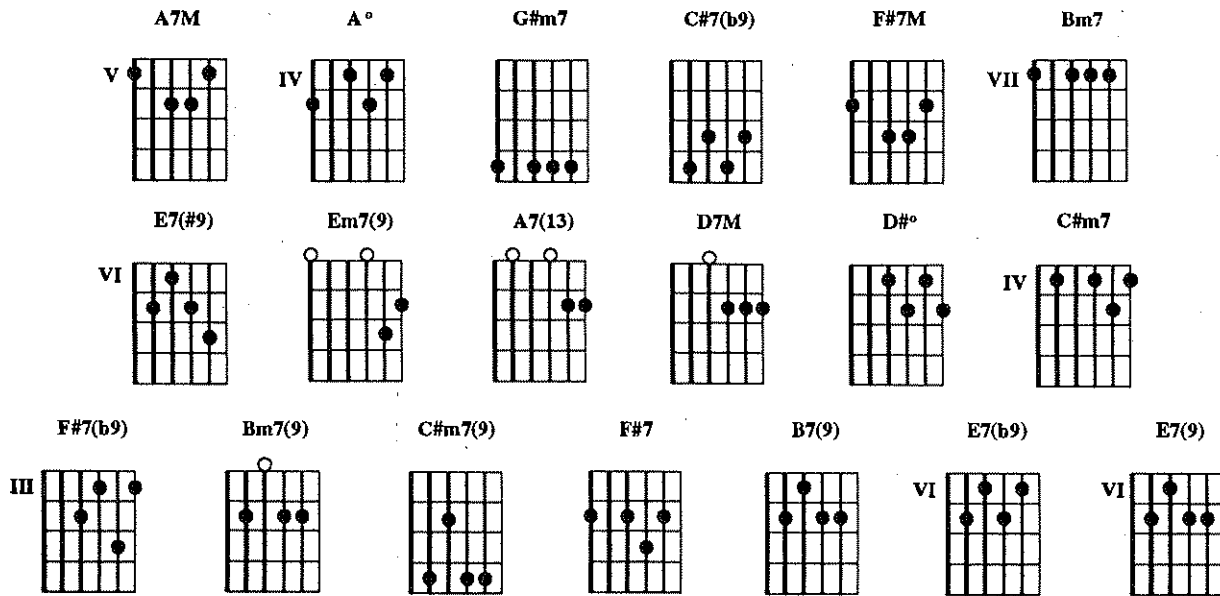
Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / /
nombre del hombre muerto Não sejam palavras tristes Soy loco por ti de a–mores Um poema

/ Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7
a–inda e–xis——te Com palmei–ras, com trin–cheiras, can—ções de guerra, quem sabe, canções do mar Ai,

Ab Bb7 Eb / Ab Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7
hasta te como–ver Ai, hasta te como–ver Soy loco por ti A–mérica Soy loco por ti de

Eb / / / Fm7 Bb7 Ab Bb7 Eb / Ab Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7
a–mores Soy loco por ti A–mérica Soy loco por ti de a–mores Estou aqui de pas–sagem
Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7
Sei que adi–ante, um di–a vou morrer De susto, de bala ou vício De susto, de bala ou
Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7
vício Num precipí—cio de luzes Entre sau–dades, so–luços, eu vou morrer de bru—ços, nos braços,
Bb7 Ab Bb7 Eb / Ab Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7
nos olhos Nos braços de u—ma mu–lher Nos braços de u—ma mu–lher Mais apaixonado ain—da
Fm7 Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Ab Bb7 Eb /
dentro dos braços da camponesa guerrilheira, mane–quim, ai de mim! Nos braços de quem me queira
Ab Bb7 Eb / / / Fm7 Bb7 Fm7 Bb7 Eb /
Nos braços de quem me queira Soy loco por ti A–mérica Soy loco por ti de a–mores
Ab Bb7 Eb Ab Bb7 Eb
Fm7 Bb7 Eb Fm7 Bb7
Eb Fm7 Bb7
Eb Fm7 Bb7
Ab Bb7 Eb Ab Bb7 Eb
Fm7 Bb7 Eb
Fm7 Bb7 Ab Bb7 Eb Ab Bb7 Eb

Super-homem - a canção

GILBERTO GIL

Introdução: **A7M / / / A° / / / A7M / / / A° / /**

/ **A7M** / / / **A°** / / / **A7M** / / / **A°** / / /
Um di——a Vivi a ilusão de que ser ho—mem bas—tari—a Que o mundo masculino

G#m7 / / / **C#7(b9)** / / / **F#7M** / / / **Bm7** / **E7(#9)** / **A7M** / / / **A°** /
tu——do me dari—a Do que eu quisesse ter Que na———da !

/ / **A7M** / / / **A°** / / / **G#m7**
Minha porção mulher, que até então se res—guarda—ra É a porção melhor que tra———go em mim

/ / / **C#7(b9)** / / / **F#7M** / / / **Em7(9)** / **A7(13)** / **D7M** / / / **D#°**
ago———ra É que me faz vi–ver Quem de———ra

/ / / **C#m7** / / / **F#7(b9)** / / / **Bm7(9)**
pudesse todo homem compreender, ó mãe, quem de——ra Ser o verão o apogeu da

/ / / **C#m7(9)** / **F#7** / **B7(9)** / / / **Bm7(9)** / **E7(b9)** / **A7M** / / / **A°**
pri——mave——ra E só por e——la ser Quem sa———be, o

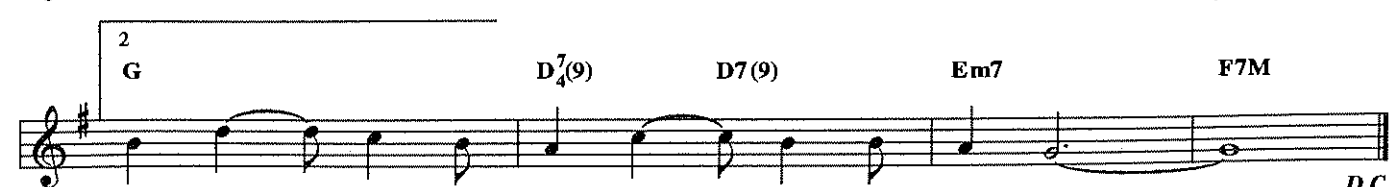
/ / / **A7M** / / / **A°** / / / **Bm7** /
super-homem venha nos restitu–ir a gló——ria Mudando, como um deus, o curso da histó——

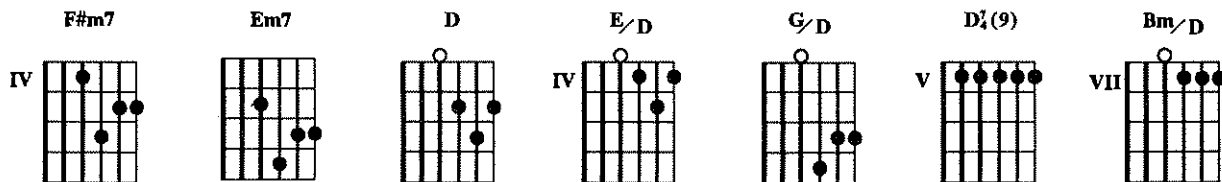
/ / **E7(9)** / / / **A7M** / / / **A°** / / /
——ria Por causa da mulher

A7M
A °
A7M
A °
A7M
A °
A7M
A °
G♯m7
C♯7(♭9)
F♯7M
Bm7
E7(♯9)
A7M
A °
A7M
A °
G♯m7
C♯7(♭9)
F♯7M
Em7(9)
A7(13)
D7M
D♯°
C♯m7
F♯7(♭9)
Bm7(9)
C♯m7(9)
F♯7
B7(9)
Bm7(9)
E7(♭9)
A7M
A °
A7M
A °
Bm7
E7(9)
A7M
A °
A7M
A °
Fade Out

Tempo Rei

GILBERTO GIL

/ G / / / D$^7_4$(9) / D7(9) / Em7 / / / D$^7_4$(9) / D7(9) / G / /
Trans—for-mai as ve—lhas for—mas do vi-ver En—si-nai-me, ó Pai,
/ D$^7_4$(9) / D7(9) / G / / / D$^7_4$(9) / D7(9) / G / / / D$^7_4$(9) / D7(9)
o que eu a—inda não sei Mãe Se-nho-ra do Per-pé—tuo
/ Em7 / / / F7M / / /
so—cor-rei !
Em7
D
C
G
C/G
intro
4 vezes
1
2
voz
G
Bm7
A7
Am7
D7(9)
G
Bm7
A7
E7
A7
D$^7_4$(9)
D7(9)
G
Bm7
A7
E7
A7
D$^7_4$(9)
D7(9)
G
D$^7_4$(9)
D7(9)
G
D$^7_4$(9)
D7(9)
3
1
G
D$^7_4$(9)
D7(9)
Em7
D$^7_4$(9)
D7(9)
2
G
D$^7_4$(9)
D7(9)
Em7
F7M
D.C.

Toda menina baiana

GILBERTO GIL

F#m7 / Em7 / F#m7 / Em7 / F#m7 / Em7 / F#m7 /
Toda menina bai–ana tem um santo que Deus dá Toda menina bai–ana tem o en–canto

Em7 / F#m7 / Em7 / F#m7 / Em7 / F#m7 / Em7
que Deus dá Toda menina bai–ana tem um jeito que Deus dá Toda menina bai–ana

/ F#m7 / Em7 / D / / / / / / / / E/D / / / / / / / /
tem de—feito tam–bém que Deus dá Que Deus deu Que

G/D / / / / / / / / $D^7_4(9)$ / / / Bm/D / / / $D^7_4(9)$
Deus dá Que Deus entendeu de dar a prima—zia Pro

/ / / Bm/D / / / $D^7_4(9)$ / / / Bm/D
bem, pro mal, primeira mão na Ba–hia Primeira missa, primeiro ín——dio a–batido

/ / / G/D / / / / / / / / $D^7_4(9)$ / / / Bm/D
também Que Deus deu Que Deus entendeu de dar toda magi————a

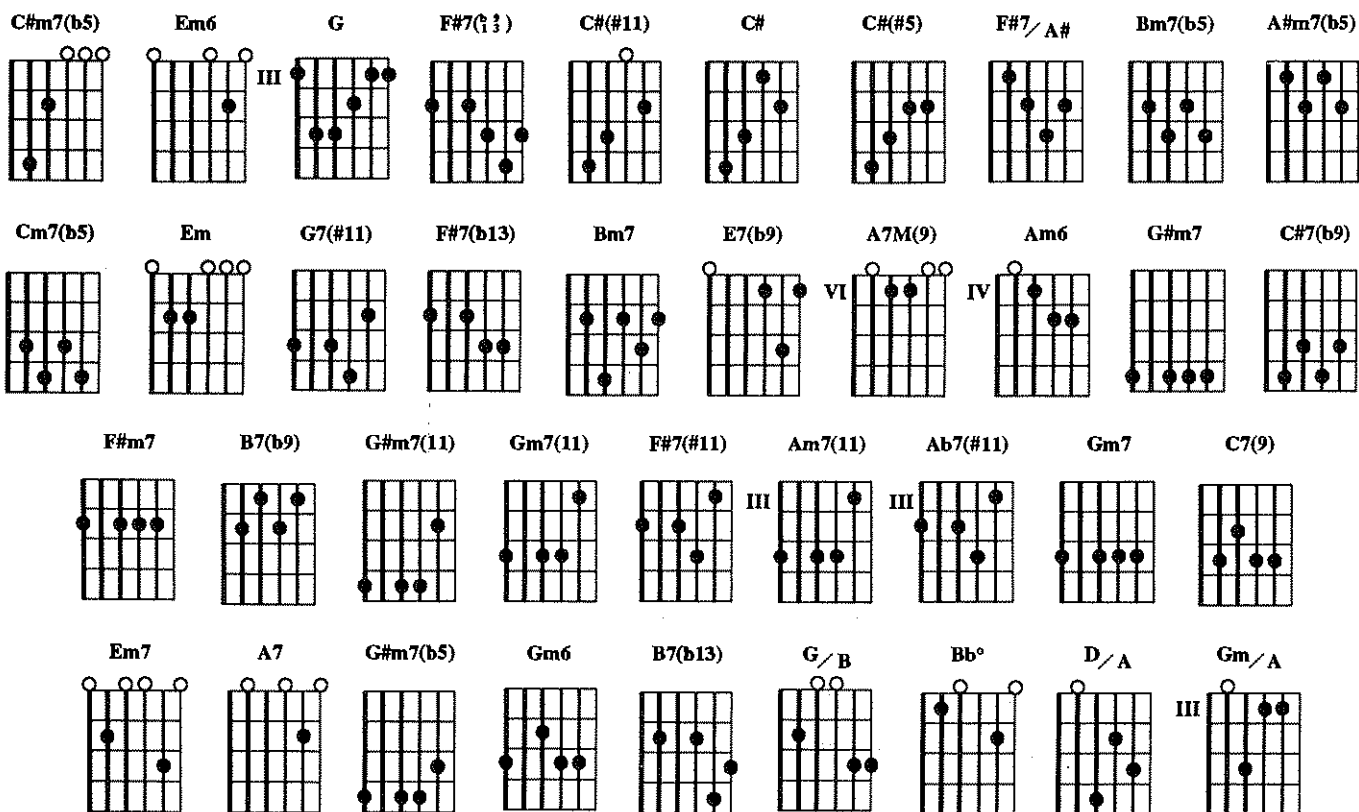
/ / / $D^7_4(9)$ / / / Bm/D / / / $D^7_4(9)$ / / /
Pro bem, pro mal, primeiro chão na Ba–hia Primeiro carnaval, primeiro

Bm/D / / / G/D / / / / / / / Em7 / F#m7 /
pelou————rinho também Que Deus deu A, a, a, a, que Deus deu Ô,

Em7 / F#m7 /
ô, ô, Que Deus dá A, a, a,

F♯m7
Em7
1, 2,3
F♯m7
Em7
4
F♯m7
Em7
D
E/D
G/D
$D^7_4(9)$
Bm/D
$D^7_4(9)$
Bm/D
$D^7_4(9)$
Bm/D
G/D
1
2
Em7
F♯m7
Em7
F♯m7
3 vezes
Em7
F♯m7
Em7
D.C.
e
Em7
F♯m7
Em7
F♯m7
Fade out

Toda saudade

GILBERTO GIL

Introdução: C#m7(b5) // Em6 // G // F#7(b9/13) /////

C#m7(b5)/ /// //// / /// / C#(#11) // C# / / C#(#5) / /F#7/A#
To——da saudade é a presença da ausência De alguém, de algum lugar, de al——go, en—fim

// Bm7(b5) // A#m7(b5) / / Bm7(b5) / / A#m7(b5) / / Bm7(b5) // A#m7(b5) / /
Sú——bito o não Toma for——ma de sim Como se a escuri–dão Se

Bm7(b5) / / Cm7(b5) // Em // /// / G7(#11) / / F#7(b13) / / Bm7 / / E7(b9)
puses——se a lu–zir Da própria ausência de luz o clarão se produz O sol

/ / A7M(9) ///// // / Am6 / / G#m7 / / C#7(b9) / / F#m7 / /
na so–lidão Toda sauda—de é um ca–puz trans——paren——te Que ve—da e ao

B7(b9) // G#m7(11) / Gm7(11) F#7(#11) // Em / / / // Am7(11) // Ab7(#11) // Gm7 /
mesmo tempo traz a vi———são Do que não se pode ver Por–que

/ C7(9) / / F#m7 // Gm7 // F#m7 / / Bm7 / / Em7 // A7 // G#m7(b5) // Gm6 // F#m7 //
se dei—xou pra trás Mas que se guardou no co——ra——ção

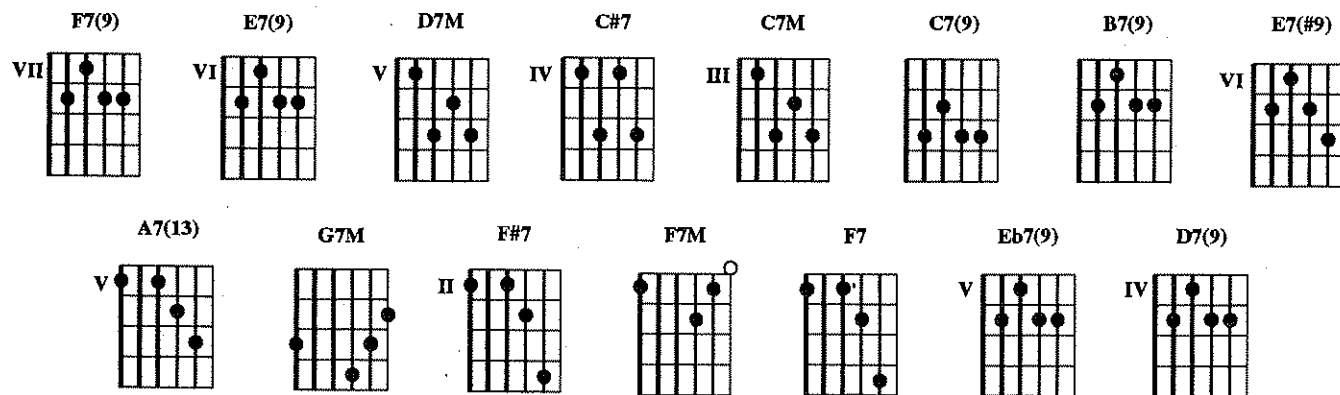
B7(b13) // Em / / / // Am7(11) // Ab7(#11) // Gm7 / / C7(9) / / F#m7 // Gm7 // F#m7
O que não se pode ver Por–que se dei—xou pra trás Mas

/ / Bm7 / / G/B / / Bb° // D/A // /// Gm/A // / // D/A // /// Gm/A / /
que se guardou no co———ra———ção No co–ra—ção

/ // D/A // /// /// D/A //
No co–ra—ção

Intro
C♯m7(♭5)
Em6
G
F♯7(9 13)
C♯m7(♭5)
Voz
C♯(♯11)
C♯
C♯(♯5)
F♯7/A♯
Bm7(♭5)
A♯m7(♭5)
Bm7(♭5)
A♯m7(♭5)
Bm7(♭5)
A♯m7(♭5)
Bm7(♭5)
Cm7(♭5)
Em
G7(♯11)
F♯7(♭13)
Bm7
E7(♭9)
A7M(9)
Am6
G♯m7
C♯7(♭9)
F♯m7
B7(♭9)
G♯m7(11)
Gm7(11)
F♯7(♯11)
Em
Am7(11)
A♭7(♯11)
Gm7
C7(9)
F♯m7
Gm7
F♯m7
Bm7
1
Em7
A7
G♯m7(♭5)
Gm6
F♯m7
B7(♭13)
2
G/B
B♭°
D/A
Gm/A
D/A
Gm/A
D/A
D/A

Tradição

GILBERTO GIL

F7(9) / E7(9) / D7M C#7 C7M C7(9) B7(9) / E7(#9) /
Conheci uma garo——ta que era do Barba——lho Uma garota do

A7(13) / / / F7(9) / E7(9) / D7M C#7 C7M C7(9) B7(9)
ba——rulho Namorava um ra—paz que era mui——to inte——ligen——te

/ E7(#9) / A7(13) / / / / / / / G7M F#7 F7M F7 E7(9)
Um rapaz muito dife——ren–te Inteligente no jei——to de pongar no bon—de

/ Eb7(9) / D7(9) / / / A7(13) / / / G7M F#7 F7M F7
E diferente pelo tipo De camisa aber—ta e cer——ta calça ame——rica——na

E7(9) / Eb7(9) / D7(9) / / / F7(9) / E7(9) / D7M C#7
Arranjada de contra——bando E sair do ban—co e des——bancan—do

C7M C7(9) B7(9) / E7(#9) / A7(13) / / / F7(9) / E7(9)
Despongar do bonde Sempre rindo e sem—pre can——tando Sempre lindo

/ D7M C#7 C7M C7(9) B7(9) / E7(#9) /
e sem—pre, sem——pre, sem——pre, sem——pre, sem——pre Sempre rindo e sem—pre

A7(13) / / / F7(9) / E7(9) / D7M C#7 C7M C7(9) B7(9) /
can——tando Conheci essa garo——ta que era do Barba——lho Essa

E7(#9) / A7(13) / / / F7(9) / E7(9) / D7M C#7 C7M C7(9)
garota do ba——rulho No tempo que Les—sa era golei——ro do Bahi——a

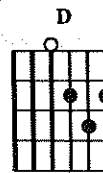
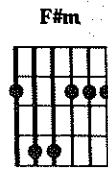
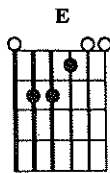
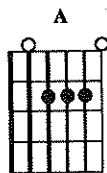
B7(9) / E7(#9) / A7(13) / / / / / / / G7M
Um goleiro, uma garan——ti–a No tempo em que a tur—ma i——a só

F#7 F7M F7 E7(9) / Eb7(9) / D7(9) / / / A7(13) / / /
jogar perna—da Na base da bam—balen——ti–a No tempo que pre—to

```
G7M     F#7     F7M       F7     E7(9)  /        Eb7(9)      /       D7(9)     / / / F7(9)  /       E7(9)
não   entrava  no       Baia——no              Nem pela   porta   da co———zinha                 Conheci

 /      D7M          C#7     C7M       C7(9)     B7(9)  /        E7(#9)      /       A7(13)      / / /
essa  garo———ta  que  era   do      Barba———lho         No  lotação  de    Liber————da——de

F7(9)  /      E7(9)     /        D7M          C#7         C7M       C7(9)     B7(9)  /      E7(#9)      /
     Que passava  pe——lo  pon———to  dos    Quinze      Misté———rios             Indo  do  bairro

     A7(13)  / / / / /        /          /      G7M          F#7    F7M          F7    E7(9)  /       Eb7(9)
pra  ci———da—de            Pra cidade,  quer  dizer     pro Largo  do        Terrei——ro          Pra onde

   /       D7(9)      / / /  A7(13)  /          /       /      G7M         F#7       F7M        F7   E7(9)  /
todo   mundo       ia                       Todo dia,  to—do di———a  Todo   san———to  di——a          Eu,

Eb7(9)          /        D7(9)       / / /  F7(9)  /          E7(9)          /      D7M          C#7       C7M
minha    irmã  e    minha       tia                      No  tempo,  quem go—verna———va  era  Antônio

C7M        C7(9)  B7(9)  /         E7(#9)            /        A7(13)   / / /  F7(9)  /        E7(9)           /
       Balbi———no          No  tempo  que  eu  e—ra  me————nino                   Menino  que  eu  e—ra, e

  D7M           C#7         C7M       C7(9)      B7(9)  /           E7(#9)  /        A7(13)      / / / / /      /
ve———ja,  que  eu  já  re———para———va            Numa  garota  do  Bar————balho                 Reparava

  /           G7M   F#7     F7M      F7     E7(9)  /       Eb7(9)          /        D7(9)     / / /  A7(13)  /     /
tan—to  que  acabei  já  re———paran——do         No rapaz  que  ela   namo———rava                          Reparei

          /      G7M          F#7       F7M        F7   E7(9)  /          Eb7(9)       /        D7(9)     / / /  F7(9)  /
que  o  ra—paz  e———ra  muito  inte———ligen——te         Um  rapaz  muito  dife———rente

  E7(9)  /        D7M        C#7          C7M            C7(9)  B7(9)  /       E7(#9)  /        A7(13)      / / / F7(9)
Inteligente  no  jei———to  de      pongar        no  bon———de          E  diferente    pelo         tipo

/     E7(9)       /          D7M        C#7        C7M     C7(9)    B7(9)  /       E7(#9)       /        A7(13)      / //
  De  camisa  aber—ta  e  cer———ta  cal——ça  ame———rica———na          Arranjada  de     contra————bando

//      /          /          G7M         F#7       F7M          F7           E7(9)     /            Eb7(9)           /
    E  sair  do  ban—co  e  des———bancando  Des———pongar    do  bon———de   Sempre   rindo   e   sem——pre

  D7(9)    / / / A7(13)  /           /            /        G7M           F#7          F7M            F7        E7(9)
can———tando                  Sempre  lindo  e  sem——pre,  sem———pre,  sempre,   sem————pre,   sem———pre

/          Eb7(9)          /         D7(9)        /
   Sempre  rindo  e  sem——pre  can————tando
```

F7(9)
E7(9)
D7M
C♯7
C7M
C7(9)
B7(9)
E7(♯9)
A7(13)
1
2
G7M
F♯7
F7M
F7
E♭7(9)
D7(9)
Ao 𝄋

Vamos fugir

GILBERTO GIL E LIMINHA

/ / A / / / / / / / / E / / / / / / / F#m / / / / / / / / D
Vamos fugir Deste lugar, baby Vamos fugir Tô cansado

/ // E / / / F#m / / / / / / / / A / / / / / / / / E / /
de esperar Que você me carre—gue Vamos fugir Pr'outro lugar, baby

/ / / / / F#m / / / / / / / / D / / / E / / / F#m /
Vamos fugir Pra onde quer que você vá Que você me carre—gue

/ / / / / / A / // E / // D / / / / / / / A
Pois diga que irá Irajá, I–rajá Pra onde eu só veja você, você veja a mim só

/ // E / // D / / / / / / / A / // E / // D
Marajó, Marajó Qualquer outro lugar comum, outro lugar qualquer Guaporé, Guaporé

/ / / / / / / A / / / E / / / D / /
Qualquer outro lugar ao sol, outro lugar ao sul Céu a–zul, céu a–zul Onde haja só meu

/ / / / / E / / / / / / / / D / / / / / / / / E / / / / / / /
corpo nu junto ao seu corpo nu

D / / / / / / / / A / / / / / / / / E / / / / / / / / F#m / /
Vamos fugir Pr'outro lugar, baby Vamos fugir

/ / / / / D / // E / / / F#m / / / / / / / D / / / E
Pra onde haja um tobogã Onde a gente escorre—gue

/// F#m /// //// D /// E /// F#m /// //// D /// E /// F#m /// //// D ///

E / / / A / / / / / / / / E / / / / / / / F#m / / / / / / / /
Vamos fugir Deste lugar, baby Vamos fugir Tô

D / / / E / / / F#m / / / / / / / / A / / / E /
can–sado de esperar Que você me carre—gue Pois diga que irá I–rajá,

// D / / / / / / / / A / // E / // D / / /
Irajá Pra onde eu só veja você, você veja a mim só Marajó, Marajó Qualquer outro lugar

comum, outro lugar qualquer Guaporé, Guaporé Qualquer outro lugar ao sol Outro lugar ao
sul Céu azul, céu azul Onde haja só meu corpo nu junto ao seu corpo nu
Vamos fugir Pr'outro
lugar, baby Vamos fugir Pra onde haja um tobogã Onde a gente
escorre—gue Todo dia de manhã Flores que a gente re—gue
Uma banda de maçã Outra banda de reg—gae Tô can–sado de esperar Que
você me carre—gue Pra onde quer que você vá Que você me carre—gue
Onde haja um tobogã Onde a gente escorre—gue Todo dia de
manhã Flores que a gente re—gue Uma banda de maçã Outra banda de
reg—gae
F#m
D
E
F#m
A
E
F#m
D
E
F#m
A
E
D
A

E
D
A
E
D
A
E
D
1
2
E
D
D
A
E
F♯m
D
E
F♯m
D
1, 2, 3
E
4
E
A
E
F♯m
D
E
F♯m
Ao 𝄋
e ⊕
⊕ D
E
F♯m
Fade out

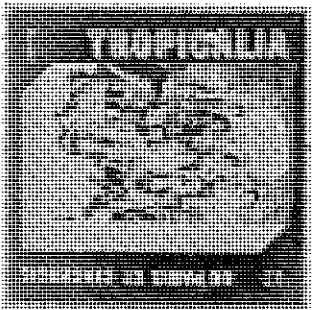
Discografia

■ Louvação
(Fontana, 1967)

□ **Lado 1**

1. Louvação (Gilberto Gil e Torquato Neto) *2.* Beira-mar (Gilberto Gil e Caetano Veloso) *3.* Lunik 9 (Gilberto Gil) *4.* Ensaio geral (Gilberto Gil) *5.* Maria (Gilberto Gil) *6.* A rua (Gilberto Gil e Torquato Neto)

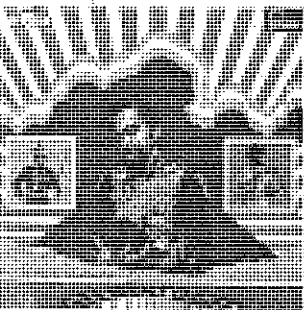
□ **Lado 2**

1. Roda (Gilberto Gil e João Augusto) *2.* Rancho da Rosa Encarnada (Gilberto Gil, Torquato Neto e Geraldo Vandré) *3.* Viramundo (Gilberto Gil e J.C.Capinan) *4.* Mancada (Gilberto Gil) *5.* Água de Meninos (Gilberto Gil e J.C.Capinan) *6.* Procissão (Gilberto Gil)

■ Tropicália ou Panis et circensis Gil, Mutantes, Nara, Gal e Caetano
(Polygram, 1968)

□ **Lado 1**

1. Miserere nobis (Gilberto Gil e Capinan) *2.* Coração materno (Vicente Celestino) *3.* Panis et circensis (Gilberto Gil e Caetano Veloso) *4.* Lindonéia (Gilberto Gil e Caetano Veloso) *5.* Parque industrial (Tom Zé) *6.* Geléia geral (Gilberto Gil e Torquato Neto)

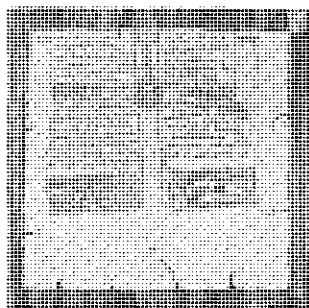
□ **Lado 2**

1. Baby (Caetano Veloso) *2.* Três caravelas (A. Algueró Jr. e G. Moreu - versão: João de Barro) *3.* Enquanto seu lobo não vem (Caetano Veloso) *4.* Mamãe coragem (Caetano Veloso e Torquato Neto) *5.* Batmacumba (Gilberto Gil e Caetano Veloso) *6.* Hino ao Senhor do Bonfim da Bahia (João Antonio Wanderlei de Petin Villar)

■ Gilberto Gil
(Philips, 1968)

□ **Lado 1**

1. Frevo rasgado (Gilberto Gil e Bruno Ferreira) *2.* Coragem pra suportar (Gilberto Gil) *3.* Domingou (Gilberto Gil e Torquato Neto) *4.* Marginália II (Gilberto Gil e Torquato Neto) *5.* Pega a voga, cabeludo (Gilberto Gil e Juan Arcon)

□ **Lado 2**

1. Ele falava nisso todo dia (Gilberto Gil) *2.* Procissão (Gilberto Gil) *3.* Luzia Luluza (Gilberto Gil) *4.* Pé da roseira (Gilberto Gil) *5.* Domingo no parque (Gilberto Gil)

■ Gilberto Gil
(Cérebro eletrônico)
(Philips, 1969)

□ **Lado 1**

1. Cérebro eletrônico (Gilberto Gil) *2.* Volkswagen blues (Gilberto Gil) *3.* Aquele abraço (Gilberto Gil) *4.* 17 léguas e meia (Humberto Teixeira e Carlos Barroso) *5.* A voz do vivo (Caetano Veloso)

□ **Lado 2**

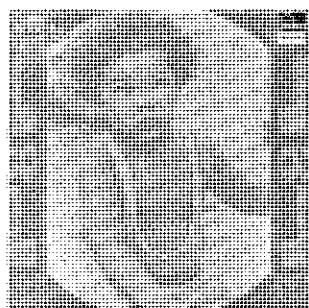
1. Vitrines (Gilberto Gil) *2.* 2001 (Rita Lee Jones e Tom Zé) *3.* Futurível (Gilberto Gil) *4.* Objeto semi-identificado (Rogério Duarte, Gilberto Gil e Rogério Duprat)

■ Gilberto Gil
(Gravado em Londres)
(Philips, 1971)

□ **Lado 1**

1. Nega *Photograph blues* (Gilberto Gil) *2.* Can't find my way home (S. Windwood) *3.* The three mushrooms (Gilberto Gil e Jorge Mautner) *4.* Babylon (Gilberto Gil e Jorge Mautner)

□ **Lado 2**

1. Volkswagen blues (Gilberto Gil) *2.* Mamma (Gilberto Gil) *3.* One o'clock last morning, 20th April 1970 (Gilberto Gil) 4. Crazy pop rock (Gilberto Gil e Jorge Mautner

■ Expresso 2222
(Fontana, 1972)

□ **Lado 1**

1. Pipoca moderna (Caetano Veloso e Sebastiano C. Biano) *2.* Back in Bahia (Gilberto Gil) *3.* O canto da ema (Ayres Viana, Alventino Cavalcante e João do Vale) *4.* Chiclete com banana (Gordurinha e Almira Castilho) *5.* Ele e eu (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**

1. Sai do sereno (Onildo Almeida) *2.* Expresso 2222 (Gilberto Gil) *3.* O sonho acabou (Gilberto Gil) *4.* Oriente (Gilberto Gil)

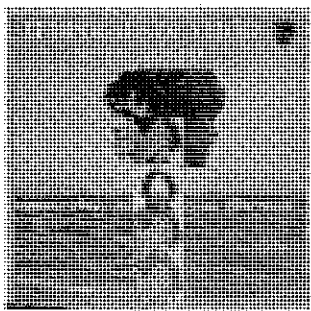
■ Barra 69 Caetano e Gil ao vivo na Bahia
(Philips, 1972)

□ **Lado 1**

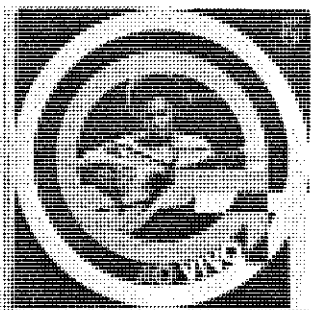
1. Cinema Olympia (Caetano Veloso) *2.* Frevo rasgado (Gilberto Gil e Bruno Ferreira) *3.* Superbacana (Caetano Veloso) *4.* Madalena (Isidoro - direitos reservados)

□ **Lado 2**

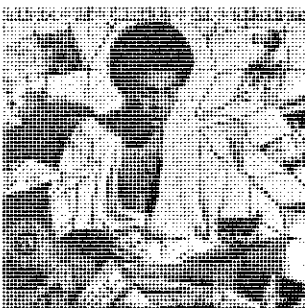
1. Atrás do trio elétrico (Caetano Veloso) *2.* Domingo no parque (Gilberto Gil) *3.* Alegria, alegria (Caetano Veloso) / Hino do Esporte Clube Bahia (Prof. Adroaldo Ribeiro da

Costa) / Aquele abraço (Gilberto Gil)

■ **Temporada de verão - Caetano Veloso Gal Costa e Gilberto Gil (ao vivo na Bahia)**
(Philips, 1974)

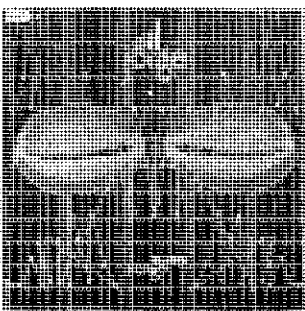
□ **Lado 1**
1. Quem nasceu (Péricles R. Cavalcanti) 2. De noite na cama (Caetano Veloso) *3.* O conteúdo (Caetano Veloso) *4.* Terremoto (João Donato e Paulo César Pinheiro)

□ **Lado 2**
1. O relógio quebrou (Jorge Mautner) 2. O sonho acabou (Gilberto Gil) *3.* Cantiga do sapo (Jackson do Pandeiro e Buco do Pandeiro) *4.* Acontece (Cartola) *5.* Felicidade - Felicidade foi embora (Lupicínio Rodrigues) - com fundo musical de *Luar do sertão* (Catulo da Paixão Cearense)

■ **Gil ao vivo (gravado no TUCA, SP)**
(Philips, 1974)

□ **Lado 1**
1. João Sabino (Gilberto Gil) 2. Abra o olho (Gilberto Gil) *3.* Lugar comum (João Donato e Gilberto Gil)

□ **Lado 2**
1. Menina goiaba (Gilberto Gil) 2. Sim, foi você (Caetano Veloso) *3.* Herói das estrelas (Nelson Jacobina e Jorge Mautner)

■ **Refazenda**
(Philips, 1975)

□ **Lado 1**
1. Ela (Gilberto Gil) 2. Tenho sede (Anastácia e Dominguinhos) *3.* Refazenda (Gilberto Gil) *4.* Pai e mãe (Gilberto Gil) *5.* Jeca total(Gilberto Gil) *6.* Essa é pra tocar no rádio (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**
1. Ê povo, ê (Gilberto Gil) 2. Retiros espirituais (Gilberto Gil) *3.* O rouxinol (Gilberto Gil e Jorge Mautner) *4.* Lamento sertanejo (Dominguinhos e Gilberto Gil) *5.* Meditação (Gilberto Gil)

■ **Gil & Jorge - Ogum Xangô**
(Philips, 1975)

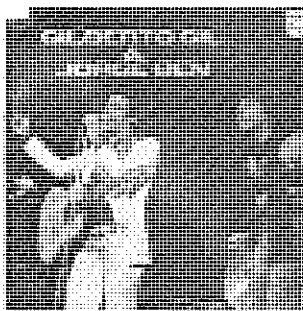
DISCO I

□ **Lado 1**
1. Meu glorioso São Cristóvão (Jorge Ben) 2. Nega (Gilberto Gil)

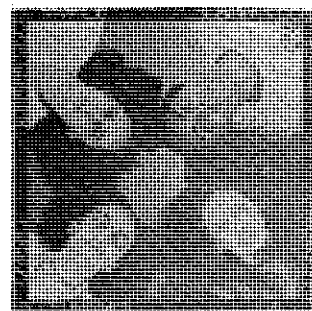
□ **Lado 2**
1. Jurubeba (Gilberto Gil) 2. Quem mandou (Pé na estrada) (Jorge Ben)

DISCO II

□ **Lado 1**
1. Taj Mahal (Jorge Ben) 2. Morre o burro, fica o homem (Jorge Ben)

□ **Lado 2**
1. Essa é pra tocar no rádio (Gilberto Gil) 2. Filhos de Gandhi (Gilberto Gil) *3.* Sarro (Gilberto Gil e Jorge Ben)

■ **Gilberto Gil & Jorge Ben**
(Philips, 1975)

□ **Lado 1**
1. Meu glorioso São Cristóvão (Jorge Ben) 2. Nega (Gilberto Gil) *3.* Jurubeba (Gilberto Gil) *4.* Quem mandou (Pé na estrada) (Jorge Ben)

□ **Lado 2**
1. Taj Mahal (Jorge Ben) 2. Morre o burro, fica o homem (Jorge Ben) *3.* Essa é pra tocar no rádio (Gilberto Gil) *4.* Filhos de Gandhi (Gilberto Gil) *5.* Sarro (Gilberto Gil e Jorge Ben)

■ **Doces Bárbaros - Caetano, Gal, Gil e Maria Bethânia**
(Philips, 1976)

DISCO I

□ **Lado 1**
1. Os mais doces bárbaros (Caetano Veloso) 2. Fé cega, faca amolada (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos) *3.* Atiraste uma pedra (Herivelto Martins e David Nasser) *4.* Pássaro proibido (Caetano Veloso e Maria Bethânia)

□ **Lado 2**
1. Chuck Berry fields forever (Gilberto Gil) 2. Gênesis (Caetano Veloso) *3.* Tarasca Guidon (Waly Salomão)

DISCO II

□ **Lado 1**
1. Eu e ela estávamos ali encostados na parede (Gilberto Gil) 2. Esotérico (Gilberto Gil) *3.* Eu te amo (Caetano Veloso) *4.* O seu amor (Gilberto Gil) *5.* Quando (Gal Costa, Caetano Veloso e Gilberto Gil)

□ **Lado 2**
1. Pé quente, cabeça fria (Gilberto Gil) 2. Peixe (Caetano Veloso) *3.* Um índio (Caetano Veloso) *4.* São João, Xangô menino (Gilberto Gil e Caetano Veloso) *5.* Nós, por exemplo (Gilberto Gil) *6.* Os mais doces bárbaros (Caetano Veloso)

Discografia

■ Refavela
(Philips, 1977)

□ **Lado 1**

1. Refavela (Gilberto Gil) 2. Ilê ayê (Paulinho Camafeu) *3.* Aqui e agora (Gilberto Gil) *4.* Norte da saudade (Perinho Santana, Moacir Albuquerque e Gilberto Gil) *5.* Babá alapalá (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**

1. Sandra (Gilberto Gil) 2. Samba do avião (Tom Jobim) *3.* Era nova (Gilberto Gil) *4.* Balafon (Gilberto Gil) *5.* Patuscada de Gandhi (Afoxé Filhos de Gandhi)

■ Refestança - Com Rita Lee
(Som Livre, 1977)

□ **Lado 1**

1. Refestança (Rita Lee e Gilberto Gil) 2. É proibido fumar (Roberto Carlos e Erasmo Carlos) *3.* Odara (Caetano Veloso) *4.* Domingo no parque (Gilber-to Gil) *5.* Back in Bahia (Gil-berto Gil) *6.* Giló (Rita Lee)

□ **Lado 2**

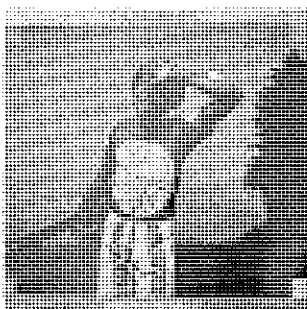
1. Ovelha negra (Rita Lee) 2. Eu só quero um xodó (Gilberto Gil) *3.* De leve *(Get back)* (John Lennon e Paul McCartney - versão: Gilberto Gil e Rita Lee) *4.* Arrombou a festa (Rita Lee e Paulo Coelho) *5.* Refestança (Rita Lee e Gilberto Gil)

■ Antologia do samba - choro Gilberto Gil & Germano Mathias
(Philips, 1978)

□ **Lado 1**

1. Acertei no milhar (Wilson Batista e Geraldo Pereira) 2. Falso rebolado (Venâncio e Jorge da Costa) *3.* Escurinho (Geraldo Pereira) *4.* Minha pretinha (Jair Gonçalves e Edison Borges) *5.* Senhor delegado (Antonio Lopes e Jaú)

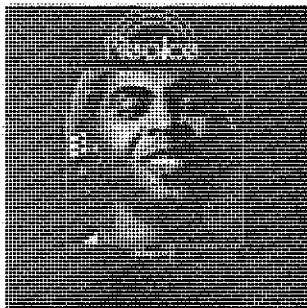
□ **Lado 2**

1. Minha nega na janela (Germano Mathias e Firmo Jordão) 2. Não volto pra casa (Denis Brean e Oswaldo Guilherme) *3.* A situação do escurinho (Aldacyr Louro e Padeirinho) *4.* Rua (Jair Gonçalves) *5.* Samba rubro-negro (Wilson Batista e Jorge de Castro)

■ Gilberto Gil - Nightingale
(WEA Discos, Los Angeles, 1979)

□ **Lado 1**

1. Sarará (Gilberto Gil) 2. Goodbye my girl (Péricles Santana, Moacyr Albuquerque and Gilberto Gil) *3.* Ella (Gilberto Gil - English lyrics: Carol Rogers) *4.* Here and now (Gilberto Gil) *5.* Bah-Lah-Fon (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**

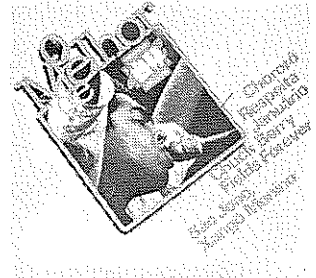
1. Alapalá - The myth of Shango (Gilberto Gil - English lyrics: Carol Rogers) 2. Maracatu atômico (Nelson Jacobina and Jorge Mautner) *3.* Move along with me (Gilberto Gil) *4.* Nightingale (Gilberto Gil and Jorge Mautner) *5.* Samba de Los Angeles (Gilberto Gil)

■ Realce
(WEA Discos, 1979)

□ **Lado 1**

1. Realce (Gilberto Gil) 2. Sarará miolo (Gilberto Gil) *3.* Super homem - a canção (Gilberto Gil) *4.* Tradição (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**

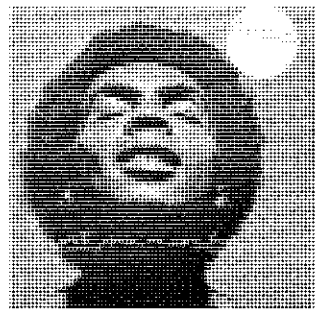
1. Marina (Dorival Caymmi) 2. Rebento (Gilberto Gil) *3.* Toda menina baiana (Gilberto Gil) *4.* Logunedé (Gilberto Gil) *5.* Não chore mais *(No woman, no cry)* (B. Vincent - versão: Gilberto Gil)

Gilberto Gil em Montreux

■ Gilberto Gil em Montreux - Montreux Festival
(WEA Discos, 1981)

□ **Lado 1**

1. Chuck Berry fields forever (Gilberto Gil) 2. Chororô (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**

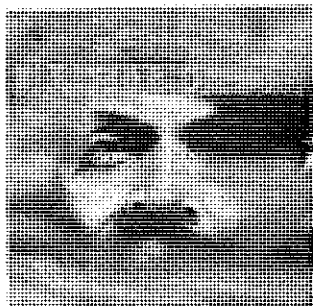
1. São João, Xangô Menino (Gilberto Gil e Caetano Veloso) 2. Respeita Januário (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

■ Luar - A gente precisa ver o luar
(WEA Discos, 1981)

□ **Ladó 1**

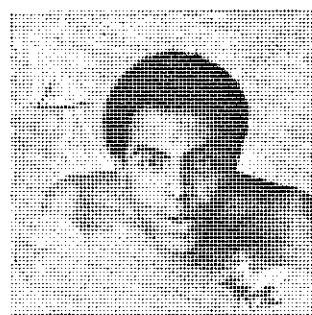
1. Luar (Gilberto Gil) 2. Palco (Gilberto Gil) *3.* Sonho molhado (Gilberto Gil) *4.* Lente do amor (Gilberto Gil) *5.* Morena (Gilberto Gil e Cassiano)

□ **Lado 2**

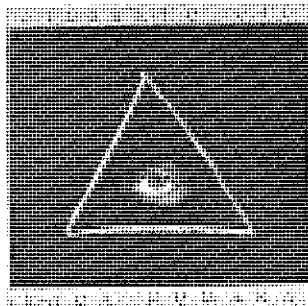
1. Cara a cara (Caetano Veloso) 2. Cores vivas (Gilberto Gil) *3.* Axé babá (Gilberto Gil) *4.* Flora (Gilberto Gil) *5.* Se eu quiser falar com Deus (Gilberto Gil)

Discografia

■ Um banda um
(WEA Discos, 1982)

□ **Lado 1**
1. Banda um (Gilberto Gil) *2.* Afoxé é (Gilberto Gil) *3.* Metáfora (Gilberto Gil) *4.* Deixar você (Gilberto Gil) *5.* Pula, caminha (Marino Pinto e Manezinho Araújo)

□ **Lado 2**
1. Andar com fé (Gilberto Gil) *2.* Drão (Gilberto Gil) *3.* Esotérico (Gilberto Gil) *4.* Menina do sonho (Gilberto Gil) *5.* Ê menina (João Donato e Gutemberg Guarabira) *6.* Nossa (Gilberto Gil)

■ Extra
(WEA Discos, 1983)

□ **Lado 1**
1. Extra (Gilberto Gil) *2.* Ê lá poeira (Gilberto Gil e Banda Um) *3.* Mar de Copacabana (Gilberto Gil) *4.* A linha e o linho (Gilberto Gil) *5.* Preciso de você (Gilberto Gil)

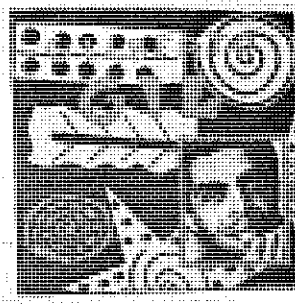
□ **Lado 2**
1. Punk da periferia (Gilberto Gil) *2.* Funk-se quem puder (Gilberto Gil) *3.* Dono do pedaço (Gilberto Gil, Waly Salomão e Antonio Cícero) *4.* Lady Neyde (Gilberto Gil e Antonio Risério) *5.* O veado (Gilberto Gil)

■ Raça humana
(WEA Discos, 1984)

□ **Lado 1**
1. Extra II, "o rock do segurança" (Gilberto Gil) *2.* Feliz por um triz (Gilberto Gil) *3.* Pessoa nefasta (Gilberto Gil) *4.* Tempo rei (Gilberto Gil)

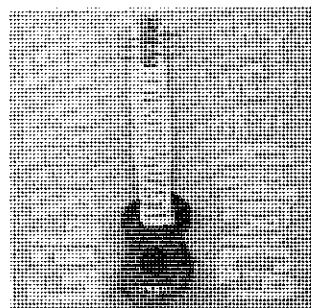
□ **Lado 2**
1. Vamos fugir (Gilberto Gil e Liminha) *2.* A mão da limpeza (Gilberto Gil) *3.* Indigo blue (Gilberto Gil) *4.* Vem morena (Luiz Gonzaga e Zé Dantas) *5.* Raça humana (Gilberto Gil)

■ Gilberto Gil - Dia dorim noite neon
(WEA Discos, 1985)

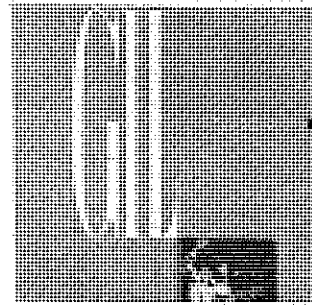
□ **Lado 1**
Abertura: Minha ideologia, minha religião (Gilberto Gil) *1.* Nos barracos da cidade - *Barracos* (Liminha e Gilberto Gil) *2.* Roque Santeiro, o rock (Gilberto Gil) *3.* Seu olhar (Gilberto Gil) *4.* Febril (Gilberto Gil) *5.* Touche pas a mon pote (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**
1. Logos versus logo (Gilberto Gil) *2.* Oração pela libertação da África do Sul (Gilberto Gil) *3.* Clichê do clichê (Vinicius Cantuária e Gilberto Gil) *4.* Casinha feliz (Gilberto Gil) *5.* Duas luas (Jorge Mautner)

■ Ao vivo em Tóquio
(Geléia geral, 1987)

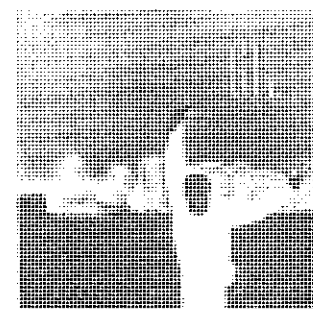
□ **Lado 1**
1. Nos barracos da cidade (Liminha e Gilberto Gil) *2.* Vamos fugir (Liminha e Gilberto Gil) *3.* Aquele abraço (Gilberto Gil) *4.* Oriente (Gilberto Gil) *5.* Flora (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**
1. Sarará miolo (Gilberto Gil) *2.* Banda um (Gilberto Gil) *3.* Touche pas a mon pote (Gilberto Gil) *4.* Toda menina baiana (Gilberto Gil) *5.* Não chore mais (B. Vincent)

■ Gilberto Gil - Soy loco por ti, América
(WEA Discos, 1987)

□ **Lado 1**
1. Aquele abraço (Gilberto Gil) *2.* Vida (Roger Kedyh e Maria Jucá) *3.* Mamma (Gilberto Gil) *4.* Soy loco por ti, América (Gilberto Gil e Capinan)

□ **Lado 2**
1. Bahá Ala Palá (Gilberto Gil) *2.* Jubiabá (Gilberto Gil) *3.* Mar de Copacabana (Gilberto Gil) *4.* Mardi 10 Mars (Gilberto Gil)

■ Gilberto Gil em concerto
(Geléia geral, 1987)

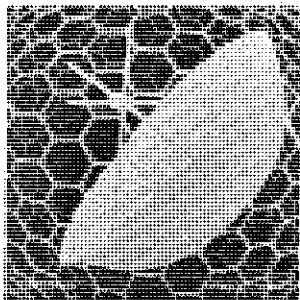
□ **Lado 1**
1. Eu vim da Bahia (Gilberto Gil) *2.* Procissão (Gilberto Gil) *3.* Domingo no parque (Gilberto Gil) *4.* Soy loco por ti, América (Gilberto Gil e Capinam) *5.* Mamma (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**
1. Cores vivas (Gilberto Gil) *2.* I just called to say I love you - *Só chamei porque te amo* (Stevie Wonder - versão de Gilberto Gil) *3.* Filhos de Gandhi (Gilberto Gil) *4.* Palco (Gilberto Gil)

■ O eterno deus Mu dança
(WEA Discos, 1989)

□ **Lado 1**
1. O eterno deus Mu dança (Celso Fonseca e Gilberto Gil) *2.* Mulher de coronel (Gilberto Gil) *3.* De Bob Dylan a Bob Marley - um samba provocação (Gilberto Gil) *4.* Cada tempo em seu lugar (Gilberto Gil) *5.* Baticum (Gilberto Gil e Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Do Japão (Gilberto Gil) *2.* Mon thiers monde (Gilberto

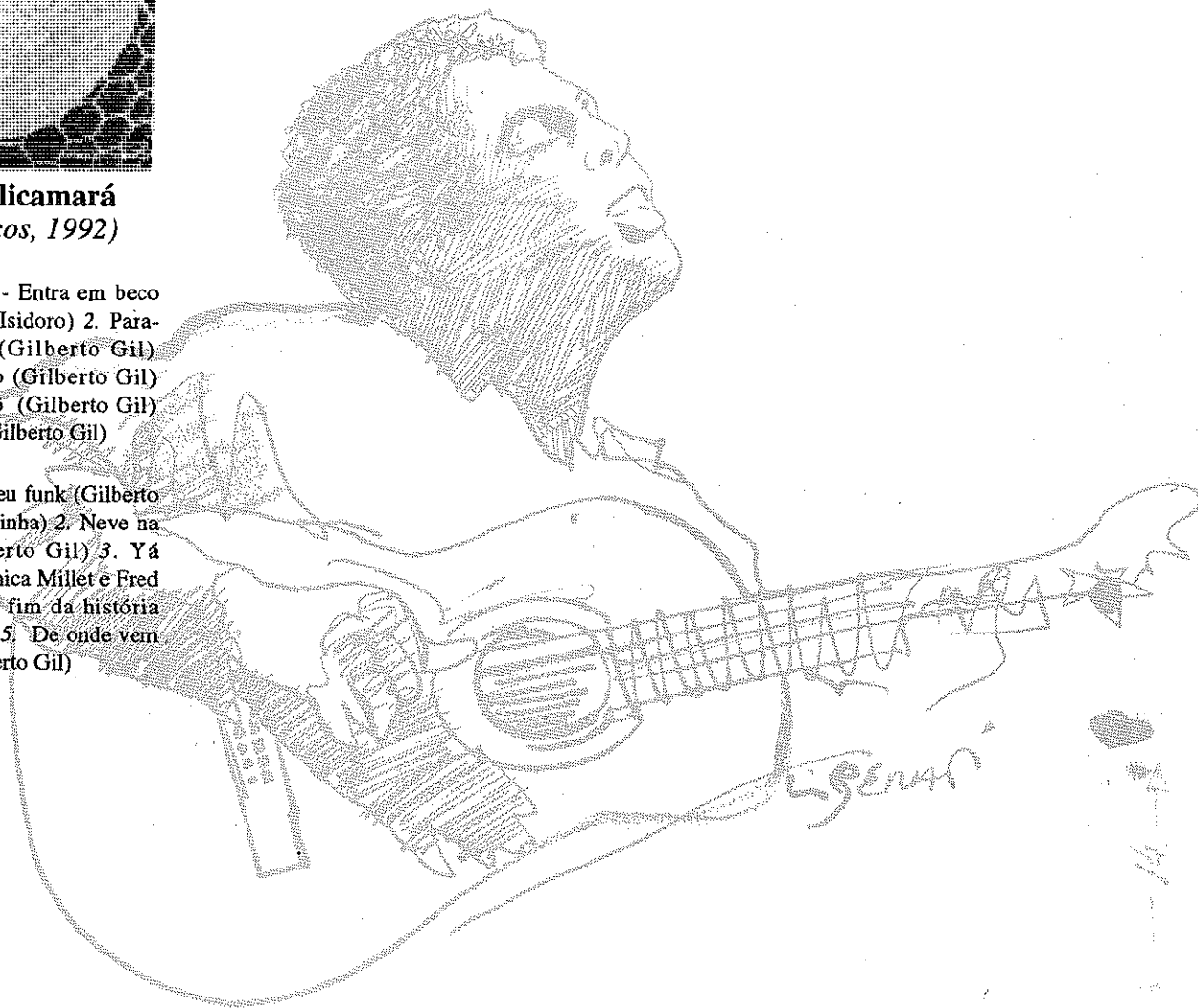
Discografia

Gil) 3. Amarra teu arado a uma estrela (Gilberto Gil) 4. Réquiem para Mãe Menininha do Gantois (Gilberto Gil) *5.* Toda saudade (Gilberto Gil)

■ Parabolicamará
(WEA Discos, 1992)

□ **Lado 1**

1. Madalena - Entra em beco sai em beco (Isidoro) *2.* Parabolicamará (Gilberto Gil) *3.* Um sonho (Gilberto Gil) *4.* Buda nagô (Gilberto Gil) *5.* Serafim (Gilberto Gil)

□ **Lado 2**

1. Quero ser teu funk (Gilberto Gil, Dé e Liminha) *2.* Neve na Bahia (Gilberto Gil) *3.* Yá Olokum (Monica Millet e Fred Vieira) *4.* O fim da história (Gilberto Gil) *5.* De onde vem o baião (Gilberto Gil)

Outras publicações da Lumiar Editora

• **Harmonia e Improvisação**
Em dois volumes
Autor: ***Almir Chediak***
(Primeiro livro editado no Brasil sobre técnica de improvisação e harmonia funcional aplicada em mais de 140 músicas populares)

• **Songbook de Caetano Veloso**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(135 canções de Caetano Veloso com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

• **O livro do músico**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos)

• **Songbook da Bossa Nova**
Em cinco volumes(Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 300 canções da Bossa Nova com melodias, letras e harmonias na sua maioria revistas pelos compositores)

• **Escola moderna do cavaquinho**
Autor: ***Henrique Cazes***
(Primeiro método de cavaquinho solo e acompanhamento editado no Brasil nas afinações ré-sol-si-ré e ré-sol-si-mi)

• **Songbook de Tom Jobim**
Em três volumes (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 100 canções de Tom Jobim com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

• **Songbook de Rita Lee**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 60 canções de Rita Lee com melodias, letras e harmonias revistas pela compositora)

• **Songbook de Cazuza**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(64 músicas de Cazuza e parceiros com melodias, letras e harmonias)

• **Batucadas de samba**
Autor: ***Marcelo Salazar***
(Como tocar os vários instrumentos de uma escola de samba. Em seis idiomas)

• **A arte da improvisação**
Autor: ***Nelson Faria***
(O primeiro livro editado no Brasil de estudos fraseológicos aplicados na improvisação para todos os instrumentos)

• **Songbook de Noel Rosa**
Em três volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 100 canções de Noel e Noel e parceiros, com melodias, letras e harmonias.)

• **Segredos do violão**
Português, Inglês e Francês
Autor: ***Turíbio Santos***
Ilustração em quadrinhos: ***Cláudio Lobato***
(Um manual abrangente, que serve tanto ao músico iniciante quanto ao profissional)

Um toque universal

A importância de Gilberto Gil
na música brasileira é notória.
Gil é muito cuidadoso com o que sabe e faz:
lidar com a música, com a letra, com o acompanhamento.
Ele é completo, talentoso, tem uma presença muito boa,
um timbre de voz excelente. Gil contagia,
é um criador, um valente, um tipo de artista
brasileiro com toque universal bem acentuado.
Ele não tem cerimônia de andar por qualquer caminho.
Vai e domina, com um estilo próprio, inconfundível.
Em poucas linhas, pode-se dizer o seguinte:
a cada quarto de século, no mínimo, é que pode
aparecer um artista desse tipo.

Dorival Caymmi

ISBN 85-85426-03-9
ISBN 85-85426-04-7